CHIANCA DE GARCIA: «OBELI»-«OBELÁ» — CANÇÃO COM SETE MOTIVOS (PÁG. 13)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1969 N.º 16 732 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

ÀS 21 e 19 (HORA DE LISBOA) NO MAR DA TRANQUILIDADE

ENCONTRO COM A LUA

HOUSTON (Texas), 20 — (R.) — Os dois astronautas americanos, Neil Armstrong, de 38 anos, comandante da missão Apolo-11, e Edwin Aldrin, de 39 anos, coronel da Força Aérea, dormiram calmamente antes de entrarem no módulo lunar que os levará á superfície do nosso satélite natural.

Espera-se que o módulo lunar «Águia», que se parece com um insecto gigantesco, desça suevemente no local-alvo escolhido nos bordos do mar da Tranquilidade.

Após terem verificado tudo a bordo no módulo, de terem comido e repousado, os dois astronautas descerão uma escada de nove degraus e entrarão na história como

(Continua na 11.ª página)

SETE VOZES PARA UM TÍTULO

Estas são as caras do Festival da Canção da Figueira da Foz: da esquerda para a direita e de cima para baixo eis Maria da Glória, Lenita Gentil, Maria Armanda, Valério Silva, Lena Branco, Sissi e Gabriel Cardoso.

(LER NA PÁG. 5)

AGOSTINHO FICOU EM 8.º NO «TOUR» DE FRANÇA GANHO PELO BELGA MERCKX

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

PARIS, 20. — Eddy Merckx ganhou a 56.ª volta á França e a última etapa disputada, entre Creteil e Paris, num contra-relógio de 38,300 quilómetros.

Classificaram-se depois:

2.º, R. Poulidor, 48 m 31,4 s; 3.º, Pingeon, 48 m 52,6 s; 4.º, Rinus Wagtmans, 49 m 6,3 s; 5.º, Gimondi, 50 m 31,4 s; 6.º, Stevens, 50 m 33.7 s; 7.º, Gandarias, 50 m 35,7 s 8.º, Janssen, 50 m 45.5 s; 9.º, J. Agostinho, 50 m 58 s; 10.º, Ferdinand Pracke, 51 m 11.7 s. A média do vencedor foi de 46,347 quilómetros horários.

Os corredores começaram a partir com intervalos de 1 minuto e 30 segundos entre si, com excepção dos dez primeiros classificados que sairam com intervalos de 2 m e 30 s.

A chegada dos corredores a Vincennes foi apoteótica. Os corredores foram ,loucamente ovacionados, enquanto se faziam cálculos para conhecer a classificação final dos estradistas.

Verificava-se que pequenas diferenças distanciavam os

(Continua na ultima página)

Agostinho disse ao «Diário de Lisboa» no final da Volta

A acção valiosa da Fundação Gulbenkian

Temos presente, e noutro lugar se publica, o «Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas, referentes ao ano de 1968», da Fundação Calouste Gulbenkian, que constituem expressivo documento das largas e meritórias actividades da benemérita insti-

(Continua na página seguinte)

ESTOU FELIZ POR TER CHEGADO A PARIS

(Ler na última página)

«DIÁRIO DO NORTE»

Celebra hoje o 20.º aniversário o nosso prezado colega «Diário do Norte», vespertino portuense. Ao director, sr. dr. António Cruz e colaboradores as nosass felicitações.

«Prego» a fundo na Granja do Marquês

Na pista da Granja do Marquês o prazer de guiar com o «prego» a fundo não foi reservado aos homens. Silva Bragança, em «Morris Cooper S», é aqui perseguido pelo «Lotus» da automobilista Gisela Rasteiro.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

DE ONTEM PARA HOJE

HOSPITAL DE S. JOÃO

A cerimónia de posse do novo director clínico adjunto do Hospital de S. João, no Porto, revestiu-se de significado particular pelas afirmações feitas sobre a política hospitalar. O provedor dr. João Rodrigues marcou bem a personalidade do dr. Paulo Ramos dos Santos, agora empossado. Acentuou bem que «infelizmente o hospital não tem períodos de repouso». Por isso obriga a procurar soluções «mais convenientes, o que pela organização de um plano de férias, quer não permitir a ausência simultanea de muitos elementos que estão ao serviço para a prática de algumas tarefas que embora não lhes devam pertencer, podem ser realizadas sem qualquer inconveniente, se houver um pouco de boa vontade e compreensão». E também o dr. Álvaro Rodrigues havia de acentuar depois que as funções da direcção clínica de um grande hospital se «não compadece com normas de uma burocracia rígida, e deste modo, foi, desde sempre nossa convicção que o cargo de adjunto ao director clínico deveria ser exercido por alguém de comprovada categoria profissional, associada á larga experiência de vivência hospitalar.»

BLOQUEADOS NO AEROPORTO

Em Santiago de Compostela e no Porto esteve ontem nevoeiro e um avião que viera de Zurique com 131 adultos e 8 crianças, todos galegos emigrados na Suiça e trabalhar na industria hoteleira, teve de vir para Lisboa. O aparelho da Tel-Air deixou-os em Lisboa e seguiu para a Suíça. Os emigrantes galegos tinham-no fretado para o percurso Zurique-Santiago-Zurique. No fim, com telefonemas e telex lá se resolveu enviá-los de automóvel e autocarro para Santiago, devendo todos ter atravessado a fronteira já depois da meia-noite.

ELECTROCUTADO

Tinha só 16 anos o carpinteiro Augusto Fernandes Gomes, de Cepões, Ponte de Lima. Estava a efectuar um conserto numa casa. Em dada altura perdeu o equilíbrio e agarrou-se a um fio de alta tensão. Uma descarga o matou.

ONDA DE MORTE

Ontem á tarde na praia de Leça, a do António Nobre. Estava o pequeno Luis Fernando Coutinho de Sousa, de 8 anos, com seus pais. Em dada altura uma onda apanhou-o, embrulho-o e lá se foi com a sua presa. Acorreram muitas pessoas e só decorridos minutos a criança foi arrancada ás águas. Tarde de mais porque no hospital mais não puderam fazer do que verificar o óbito.

AS CRIANÇAS E OS FÓSFOROS

Em Lousa, Moncorvo, brincavam numa capoeira quatro crianças. Uma delas, José dos Santos Jorge, foi buscar fósforos e depois de feito lume, voltou e depô-los no lugar. Não voltou a entrar que as chamas subiam já e lá dentro José Augusto Martins, de 4 anos, Sérgio Novais Pinto, de 6, e Fernando dos Santos Jorge, de 4, morreram carbonizados. Aos gritos do José acorreu a aldeia em peso, mas só para assistir a mais uma tragédia de fósforos em mãos de criança.

O PEGO DA MORTE

Em Sorraipas, Pocariça, muitos rapazes foram tomar banho. Entre outros António Carvalho Maurício, de 17 anos. Mergulhou e desapareceu das vistas dos mais. O corpo não apareceu mais e os bombeiros voluntários de Alenquer tiveram de esgotar a água para o recolher.

MADRUGADA PRÓDIGA EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

• OITO MORTOS E VÁRIOS FERIDOS

Vários acidentes, de trágicas consequências, enlutaram a madrugada de hoje. O primeiro ocorreu na Avenida de Berlim, quando uma camioneta pesada chocou com uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Moscavide. Na camioneta, que se dirigia ao Mercado da Ribeira, conduzida por Adelino Inácio de Almeida, de 48 anos, residente na Rua Machado, 38, r/c, seguiam o guarda da P. S. P. António Jacinto Leal, de 24, e um ajudante, que saiu ileso. Na ambulancia, guiada pelo bombeiro Manuel Gonçalves, de 56 anos, morador na Rua Artur Ferreira da Silva, 2, c/v, esq., em Moscavide, viajavam o bombeiro maqueiro Alcides José Cerqueira, de 25, domiciliado na R. António Luís Moreira, 64, 1.º-Esq.; o doente Mário Nóbrega Guerreiro, que aparenta 40 anos, e sua mulher, Alcina do Nascimento; e, ainda, Maria Emília Barrela Baduinho, de 26, moradora na Azinhaga do Jogo da Bola, 4, em Moscavide.

Tiveram morte imediata o doente, o maqueiro Alcides e a acompanhante Maria Emília Baduinho. Em estado grave, ficou internada a mulher do doente.

O automóvel chocou com o muro do Palácio de Queluz

O segundo acidente grave da madrugada registou-se na Estrada de Sintra, quando um automóvel conduzido por Laurentino Ribeiro Nogueira, de 19 anos, mecanico, morador na Rua Actor Ferreira da Silva, em Paranhos, Porto, foi chocar com o muro do Palácio de Queluz. Faleceu um indivíduo que o acompanhava (identidade desconhecida), tendo ficado sem fala outro, igualmente desconhecido.

Faleceu em consequência de desastre

Em consequência do despiste do automóvel que conduzia, ontem, á tarde, na auto-estrada, em Linda-a-Velha, faleceu, esta manhã, no Hospital de S. José, Acácio Lopes, de 32 anos, comerciante, morador na Calçada dos Mestres, 2, 7.º.

— No Instituto de Medicina Legal foi identificado o homem que fora atropelado, também na auto-estrada, perto de Linda-a-Velha. Trata-se de João Baptista da Silva, de 55 anos, morador no Alto dos Barronhos, daquela localidade.

Mais duas mortes

Igualmente, esta madrugada, na via rápida de acesso á Ponte Salazar, chocaram uma motoreta e um automóvel. O primeiro veículo era conduzido por José da Silva Pereira, de 25 anos residente no sítio da Filipa da Agua, no Monte de Caparica, o qual seguia acompanhado de uma mulher e de uma criança. As duas ultimas morreram e o motoretista recolheu ao Hospital de S. José, com graves ferimentos. Julga-se que as duas vítimas sejam a mulher e a filha do condutor.

A ACÇÃO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

tuição, cuja obra cultural educativa e altruística no nosso País, se desenvolve em proporções nunca atingidas.

Este elucidativo relatório, o décimo segundo anual, aparece com a costumada pontualidade e na mesma amplitude de meticulosa e clarificadora pormenorização; e, através de tão importante documento, definidor da acção notável da prestigiosa Fundação Gulbenkian, pode-se avaliar de mais um ano de fecundo trabalho, sob criteriosa e dinâmica administração, da direcção superior do sr. dr. Azeredo Perdigão, ilustre homem de leis e figura marcante na vida nacional seguindo o rumo inspirado pelo grande benemérito Calouste Gulbenkian, no alto espírito do seu mecenato, cada vez mais frutuoso e em maior largueza.

A valiosíssima obra da Fundação Gulbenkian, no ano findo, define-se no relatório a que nos estamos referindo, elaborado com o mesmo sentido de ponderação e esclarecimento e bem expressivo da dimensão invulgar dessa obra na eloquência dos números.

Verifica-se, assim, novo fortalecimento do património que atingiu, no fim do ano passado, o montante de 9 147 733 contos, ou seja um acréscimo de 471 346 contos em relação ao ano anterior, e de 6 782 002 contos, comparativamente aos valores registados na gerência de 1956-1857. (Excluem-se os valores correspondentes ás colecções de arte e aos capitais investidos nas companhias petrolíferas). De acentuar, porém, que o património artístico continua seguro em 395 769 contos — soma que, de forma alguma, poderia compensar uma perda dos valores artísticos. Bem significativa a evolução dos rendimentos distribuídos, os quais, ao findar de 1968, atingiram a elevada soma de 3 328 138 contos (aumento, em relação ao ano anterior, de 507 000 contos). Assinale-se que, em doze anos, tal património aumentou de 6 782 002 contos, com aquela elevada soma de distribuições.

Pondera-se, no relatório, na circuntância de que a situação internacional, localizada em certos pontos fulcrais para os interesses da prestimosa instituição, tem originado e continua a originar vicissitudes nos negócios do petróleo nem sempre favoráveis, principalmetne se atendermos ás baixas de preços ou aos decréscimos no volume das exportações.

É de ponderar, no entanto, nos resultados obtidos durante a gerência do ano passado, cotejando cifras definidoras no balanço ao findar de 1967 e 1968. Assim, foi registado, em 1967, o valor de 7 642 619 contos (7 645 281 contos menos 662 contos, de acções das companhias subsidiárias subscritas pela Fundação; e a posição liquida, em 1968, de 7 748 185 contos, isto é um acréscimo de 105586 contos).

Excedendo em 1968 o montante global das distribuições a soma de 1967, contudo, relativamente aos países ou regiões beneficiadas, não houve sensível diferença na posição relativa das importâncias parcelares.

Aponta-se, ainda, que as despesas de restauro das obras de arte danificadas pelas devastadoras inundações de Novembro de 1967 (as quais não estavam seguras contra tal risco) foram inteiramente feitas pela Fundação, ascendendo a 1534 contos na contabilização de 1968. Outras despesas originadas pelo sinistro totalizaram 6993 contos. As aquisições de novas obras de arte orçaram por uns 1262 contos. O Museu no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa, será inaugurado no Outono próximo.

O parecer sobre o notaével documento é assinado pelos componentes da Comissão Revisora de Contas:

Vogais efectivos, drs. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Pública, relator, e Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca, director-geral da Assistência; vogais designados, prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral, pela Academia das Ciências de Lisboa; Mestre Armando Figueiredo de Lucena, secretário, pela Academia Nacional de Belas-Artes e dr. António Júlio de Castro Fernandes, presidente da direcção, pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford (E. U.) transcreveu do «Diário de Lisboa» a crónica da nossa estimada colega de redacção Maria Judite de Carvalho, intitulada «A idade de cada um».

«CONVITE PARA O JAPÃO»

Prolongado até dia 25 o prazo da inscrição

Foi prolongado o prazo de inscrição das concorrentes á iniciativa do nosso jornal. Esta é, sem duvida, uma notícia agradável, principalmente para as retardatárias que ficam, agora, com possibilidade de, até á próxima sexta-feira, poderem candidatar-se a uma maravilhosa viagem ao Japão.

Escolhida por um juri constituído para o efeito a jovem com maior soma de atributos: boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, representará Portugal no Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão, onde o nosso país participa pela primeira vez por iniciativa do «Diário de Lisboa». A edição deste ano destina-se á selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969.

Recordamos: a que for eleita Rainha Internacional de Beleza 1969 receberá nada menos de dois milhões de «yens», correspondentes a, aproximadamente, 160 contos na nossa moeda. A segunda classificada receberá um milhão de «yen»; a terceira, 800 mil e a quarta 600 mil «yen», importancias equivalentes a 80, 59 e 30 mil escudos.

Até ao próximo dia 25, ainda poderão participar nesta iniciativa todas as jovens com mais de 18 anos que possuam a nacionalidade portuguesa, pelo menos desde 1 de Março do ano corrente, e sejam solteiras e saudáveis.

Para concorrer basta preencher cuidadosamente o cupão que publicamos, remetendo-o para o «Diário de Lisboa», acompanhado de duas fotografias, uma de busto e outra de corpo inteiro (a cores ou a preto e branco), formato grande para facilitar os primeiros trabalhos de selecção.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2.

OUTRO «CRUZADO» DE ESPERANÇA

O PÃO QUE O POVO COME E AS FARINHAS (BOAS E MÁS) QUE O NOSSO PÃO CONSOME

A propósito de uma reportagem, publicada no nosso jornal no dia 20 de Junho, sobre uma fornada de pão que, nessa altura, diáriamente, saía de um forno «mecânico», instalado na F. I. L., recebemos, do Grémio dos Intriais de Panificação de Lisboa, a seguinte carta:

«Mereceu-nos a melhor atenção o artigo intitulado «Um «Cruzado» de Esperança», publicado no passado dia 20 no conceituado jornal de que V. é muito digno director.

1 — Ao anotar o realce dado a um assunto que interessa á industria agremiada deste organismo, temos a honra de esclarecer V. de que na sua jurisdição se encontram em funcionamento algumas dezenas de fábricas de pão semiautomatizadas e uma com linha de fabrico totalmente mecanizada.

2 — Temos a honra de esclarecer que a industria tem feito grandes esforços para se renovar, não obstante as débeis condições económicas em que trabalha, aliás bem difíceis, dado que as tabelas de venda de pão desde há muito não são revistas.

3 — E porque tais empreendimentos são de interesse nacional, pois garantem não só o regular e normal abastecimento público como promoveram a dignificação do trabalho, a melhor higiene e segurança, elevando a tecnologia da industria a nível que não desmerece confronto com a de outros países, p a r e c e r a m - n o s muito duras as considerações feitas no referido artigo em detrimento da panificação renovada.

4 — O pão produzido na «Feira» foi fabricado com melhoradores, em condições de tempo controladas, sem as restrições dos horários industriaais e a premência das necessidades de abastecimento a horas certas, e em diminutas quantidades rigorosamente balanceadas.

5 — As matérias - primas foram, também, seleccionadas e trabalhadas por técnico escolhido e de nível internacional.

6 — A panificação não pode escolher a qualidade da farinha, que varia de remessa para remessa e por vezes de dia para dia nem tem possibilidades, em produção industrializada, de seleccionar com tal rigor todos os elementos que influem na produção.

7 — Na «Feira» não havia como se sabe a preocupação de rentabilidade, nem obediência aos muitos condicionalismos acima referidos e que influem no fabrico com reflexo sobre a qualidade final dos produtos acabados.

8 — Não se nos afigura justa a hipótese de uma comparação, uma vez que o fabrico diário industrializado é bem diferente das experiências em regime de laboratório em que tudo se processa em melhores condições.

Temos a honra de oferecer a V. e aos seus redactores uma visita a «unidades industriais», a fim de contactar directamente a vida industrial e a forma como se trabalha e produz na panificação para que diáriamente e todas as manhãs se assegure o normal abastecimento.

Esperando que V. se digne aceitar o nosso convite e que promova reportagem justa e adequada á verdade, somos com apreço, de V.»

Aqui termina a carta. Mas, vejamos:

PROCESSOS

Sobre o caso (sem querer voltar ao princípio, pois a pergunta formulada se mantém de pé: *Porque, se come mau pão em Lisboa, quando mecânicamente, aquele que nos deram, naquele dia, era bom?)* temos que, á carta publicada, levantar, apenas. as seguintes objecções:

1—É verdade que em Lisboa e noutros pontos do País já existem padarias bem mecanizadas e algumas até s e m i a u t o m a t i z a d a s, embora por processos diferentes da que funcionou na Feira Internacional de Lisboa.

2 — Também é verdade que a industria de panificação tem feito esforços no sentido de renovar os seus equipamentos e que, na realidade, a taxa de fabrico há já muitos anos que não é ctualizada.

3 — Não basta ter instalações actualizadas; é preciso utilizá-las convenientemente para que o pão nelas fabricado tenha o nível de qualidade que essas instalações possibilitem.

4—Conforme averiguou o jornalista que fez a reportagem na Feira, no pão ali fabricado não entraram quaisquer produtos melhoradores. Isso mesmo pode ser confirmado pela firma representante das máquinas onde se efectuaram as experiências.

Pois, em carta assinada pelo sr. eng.º A. R. Barros e dirigida á Federação Nacional dos Industriais de Moagem pode ler-se o seguinte:

Referimo-nos á v o s s a carta de 4-6-69 e desejamos pela presente agradecer a oferta da farinha utilizada no fabrico de pão na padaria que tivemos em funcionamente durante a ultima Feira Internacional de Lisboa.

D e s e j a m o s acrescentar que a farinha fornecida pela Companhia Industrial de Portugal e Colónias foi considerada de boa qualidade pelo técnico da nossa representada W e r n e r & Pfleiderer.

É com grande prazer que podemos informar que depois de dezenas de demonstrações efectuadas em presença de industriais de panificação e muitas dirigidas pelos próprios, pudemos demonstrar que os equipamentos Werner Pfleiderer são adequados ás condições de fabricação em Portugal produzindo pão de qualidade sem a necessidade da adição de qualquer melhorante e permitindo uma percentagem de água nas massas até 62 por cento.

Através da nossa iniciativa julgamos ter servido a industria, criando a necessária confiança para uma maior mecanização.»

FARINHAS

Quanto a condições de tempo controladas, é evidente que a técnica tem as suas exigências cujo desrespeito não pode deixar de influir na qualidade do produto final.

A afirmação de que as diminutas quantidades dos produtos utilizados na Feira foram rigorosamente balanceadas, leva á conclusão de que nas padarias os diversos produtos não são balanceados com o rigor que o bom fabrico de pão exige, o que também pode ter graves reflexos na qualidade do pão.

5 — Conforme informações colhidas quando da realização da reportagem, na padaria experimental instalada na Feira foram empregadas as m e s m a s matérias-primas utilizadas pela industria de panificação, portanto, sem qualquer selecção.

Quanto á matéria-prima

(Continua na página seguinte)

ECOS

O australiano Gordon Childe distingue o saber prático do saber metafísico, considerando o primeiro como conhecimento propriamente dito, o segundo como conhecimento por recordação, por um processo de reminiscência cronológica das coisas. Opta pelo saber prático, afirmando a desnecessidade do idealismo, conceptualismo, misticismo ideológico, etc. Arqueólogo, interpreta a história, os produtos históricos de arte e conhecimento como quem descobre que a arqueologia está na base da explicação do mundo. A sua noção de arqueologia — encarnações concretas do pensamento e ideias do homem é muito importante e actual.

*

NUM notável ensaio — «Instincts» et Société» — o escritor e sociólogo francês Roger Caillois consagra algumas páginas curiosas à negação do «sagrado» da morte no comportamento dos estado-unidenses, diametralmente oposto ao dos mexicanos. Para estes a morte é obsidiante, enquanto para aqueles parece quase completamente eliminada do pensamento individual e da psique colectiva. De facto, tivemos nós próprios ocasião de observar **de visu** nos Estados Unidos até que ponto ali se embonecam eufemísticamente os mortos e como as cerimónias fúnebres são discretas e retocadas, ao ponto de perderem esse próprio carácter fúnebre.

«JAMAIS AU DIMANCHE...»

Domingo francês — cheirinho a sol, de piquenique, de meninos de palmo e meio que brincam alegremente nos verdes largos e frescos dos campos.

Mas, na verdade, não pode deixar de haver certa nostalgia. Em primeiro lugar, a da comodidade que, aqui, neste tremendo «tour» um homem anda de malas ás costas mais de quinze dias, a dormir em sítios incríveis, quase a suplicar por um duche. Depois, vêm todos os outros — ainda que domingo seja dia de trabalho no «Tour» e para mim todos eles tenham o mesmo estigma bem estampado. Sempre é em casa, claro, o que tem mais importancia, naturalmente. Este além de ser um domingo escaldante é, ainda, um domingo sem futebol — um domingo, digamos, «aristocrático», porque esta coisa de o passar no seio da «Volta á França» não acontece todos os dias. É também um domingo de certo modo romantico já que, ainda há pouco, esteve a falar comigo um português de Lyon. — Vive em França vai para oito anos e fica de olhos humedecidos quando fala na sua terra. Isto apesar de ter dois automóveis, de viver bem, ele, a mulher e três filhos, apesar de não passar de um motorista de camiões pesados. Mas o ferrete está lá dentro e ele andou 700 quilómetros para ver o Joaquim Agostinho. Esta prisão á terra tem qualquer coisa de diabólico e suavemente triste — o mundo abre perspectivas mas o homem não se deixa vencer pela sua infernal maquinaria.

Agarra-se como lapa — como este português simples que dá pulos de corça quando o comparam aos argelinos... E a «chatice» é que isto aconteceu logo ao domingo — o dia em que o meu filho não vai á escola e é, em grande parte, para mim Não, que diabo — «Jamais au dimanche» aqui, em França, também com saudades. Ora deixa-me é ir ver o contra-relógio!

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

MARCO

ora diga-nos...

— Tenciona ver a transmissão da chegada do homem à Lua?

Hoje, pelas 21 e 19, será o momento do século, a hora maior da nossa Era: o módulo lunar LEM poisará no solo do nosso satélite e, horas depois, Armstrong será o primeiro ser humano a pisar o seu solo, sob as vistas do seu companheiro Aldrin. A Humanidade vai ver, acompanhar o feito. Serão milhões e milhões (tantos e tantos) homens a olhar para a Lua onde poisará Neil Armstrong, nosso irmão.

● *E entre nós, também será assim?*

Responde em primeiro lugar o sr. Manuel Rodrigues, empregado de comércio:

— Tenciono, pois claro. Estarei a pé, aguardando a transmissão.

— ...

— Sim, com minha mulher, em casa. Somos apenas os dois lá em casa.

— ...

— Absolutamente extraordinário. É um feito espantoso. Vamos lá a ver como tudo decorre. Oxalá que seja bem.

● *Ouvimos seguidamente, o sr. César Paiva, que trabalhou duramente. Hoje, que a idade já conta, vive «reformado»*

— Então também quer a resposta de um velho?! Acha que vale a pena?!

— Pois claro, sr. Paiva A idade não importa. E sempre vai ver a transmissão?

— Pois claro que vou. Tenho televisão lá em casa.

— Deitar-se-á tarde...

— ... Isso não interessa. O que é preciso é ver o homem na Lua. Nunca pensei que chegasse a ver uma coisa destas!

● *O sr. Libertário Teixeira Rodrigues, vendedor de jornais. E andava no giro de todos os dias quando o interrogámos sobre o caso.*

— Vou ver, sim senhor. Na Televisão. Não tenho aparelho em casa, mas vou ver aqui no Bairro Alto.

E sublinhou, convicto:

— Vale a pena ver!

PARA QUANDO O HOTEL DA PRAIA DAS MAÇÃS?

Não é novidade para ninguém que os reis, os príncipes e os nobres e titulares que constituiam as respectivas cortes, durante séculos preferiram Sintra, admirando os seus castelos e palácios, as suas praias, nomeadamente a da Adraga e a das Maçãs, e, mais do que tudo a serra, essa formidável sinfonia de verdes, cortada, aqui e ali, pelas cores alegres das flores bravas e das árvores de fruto, que mereceu ao grande escritor e jornalista argentino, Eugénio Sue, aquando do Congresso da Imprensa Latina, esta consagração espontanea, quando nos encontrávamos á beira do terreiro do castelo da Pena: «Es una borrachera de belleza!»

Toda a região beneficiou dessa preferência; mas, mais do que qualquer localidade, a Praia das Maçãs — que, num tempo em que os transportes só se faziam, utilizando cavalos, como as tipóias, as «charretes», os «chars-à-bancs», as desconjuntadas diligências, recebeu o «milagre» da instalação da linha dos «eléctricos» que tornaram a viagem acessível ás classes médias e operárias, e que Deus conserve, pois, enquanto a estrada não for alargada, não há nada que os possa substituir, pois um carro e um atrelado chegam a transportar duzentas pessoas. Quantos autocarros podem levar tanta gente?

Mas, esta praia, como toda a linha de Sintra, esteve, durante anos, em situação inferior á de Cascais, pois, enquanto nesta circulavam modernos, rápidos e cómodos comboios eléctricos, a de Sintra continuava servida por morosos e incómodos comboios alimentados a carvão e a lenha.

Lutando contra a rotina e pretendendo dar-lhe a categoria que merece, como pioneira do Turismo português, tendo, entre muitas vantagens, a de ser aconselhável para as crianças, algumas iniciativas particulares dignas de louvor se têm registado: a construção, por J. Peral, sob projecto do arquitecto, também saloio como eu, Faria da Costa, a da piscina com água do mar, a dum edifício de apartamentos suspensos, feita pelo Luís Ginete, pelo Rui e pelo Pedro, todos «rapazes da praia».

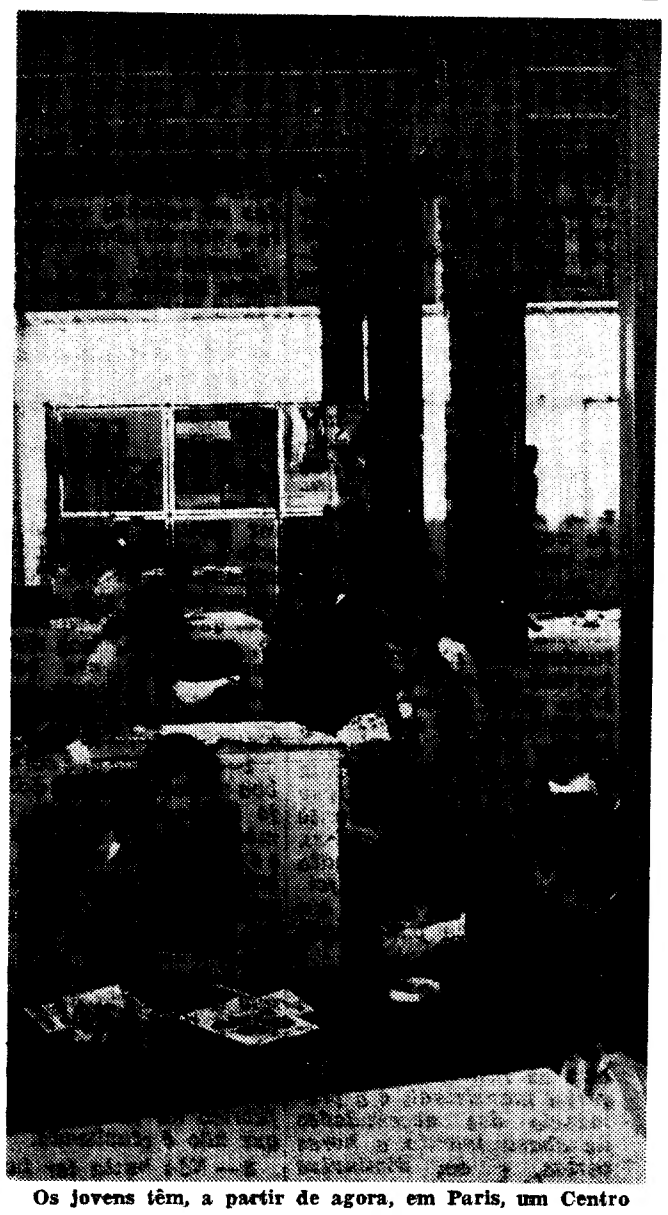
O que nunca se concretizou, porém, foi a ideia de construir um hotel. Continuam, como há trinta anos, a existir excelentes e hospitaleiras pensões, de comidas e bebidas deliciosas; mas, nos meses de Julho, Agosto e Setembro (este ano a traição do tempo causou milhares de prejuízos) um turista português pode encontrar um lugar para comer, mas não tem um quarto para ficar alguns dias, visto estarem cheios os mais próximos: o Ribamonte, no pinhal do Rodízio, de que é proprietário o subdito britanico «mr.» Clay e o das Arribas e os apartamentos da piscina da Praia Grande, construídos pelo operário Alfredo Nunes Coelho, sobre projecto de mestre Raul Tojal. Estas três unidades hoteleiras estão equipadas de forma a satisfazer os turistas estrangeiros de mais categoria e os mais exigentes.

Mas falta na Praia das Maçãs um hotel para portugueses, que são uns turistas com umas certas preferências e exigências.

Dizem-nos que já há um projecto aprovado para um hotel na Praia das Maçãs.

O meu desejo, como o da população, é que a distancia entre o projecto e a sua execução seja tão pequena que ainda seja possível aproveitar a era do Turismo, nos seus aspectos actuais, pois é necessário não esquecer que o Turismo é intrínsecamente revolucionário...

FÉLIX CORREIA



Os jovens têm, a partir de agora, em Paris, um Centro de Informação e de Documentação ao seu serviço. Instalado no Quai Branly, o Centro fornece aos jovens todas as informações e indicações respeitantes a trabalho, orientação, conselhos e ainda classificação de empregos e oportunidade. Aqui vemos este Centro de Informação e de Documentação «Juventude» em funcionamento

OUTRO «CRUZADO» DE ESPERANÇA

(Continuação da pág. anterior)

principal — a farinha — ela foi adquirida numa fábrica de moagem das que servem a panificação de Lisboa e, além disso, alguns industriais de panificação, para que a experiência lhes desse mais confiança, trouxeram farinhas das suas próprias padarias, mas acabaram por verificar que o resultado era igual: excelente pão.

6 — Sabendo-se que os trigos fornecidos ás moagens não são convenientemente padronizados, é possível que as farinhas tenham, por vezes, ligeiras oscilações de qualidade. No entanto, elas obedecem a características superiormente estabelecidas para cada tipo.

Não são, porém, essas ligeiras oscilações as responsáveis pela má qualidade do pão que se come em Lisboa e em outras regiões do País.

Uma das razões dessa má qualidade é a mistura de farinha de 2.ª na de 1.ª, como foi afirmado numa carta que veio a público de pessoa que parece ser conhecedora da maneira como trabalha a industria de panificação que produz mau pão.

Esta carta assinada pelo sr. Mário Nuno de Matos Perez e publicada num jornal da tarde, em certa altura esclarece:

«E vamos ás farinhas. — *Por muito boas que fossem, continuaria a manter-se a mesma tendência — misturar um terço da de 2.ª na de 1.ª. Como é que pode haver pão bom assim?* Os produtos afins — «made in E.U.A.» — para fabrico em série (muito e em pouco tempo) vieram ainda deteriorar mais o já mau fabrico do pão em Lisboa.»

PERCENTAGENS

7 — Na Feira não havia, realmente, a preocupação de rentabilidade, procurando-se apenas fabricar o pão dentro do que está regulamentado.

No que respeita a rentabilidade não se pode esquecer que a panificação de Lisboa utiliza um sistema de comercialização que é o maior responsável pela má qualidade do pão.

Com efeito, como a panificação concede aos vendedores ambulantes descontos da ordem dos 20%, é á qualidade e ao peso do pão que tem de ir buscar a compensação para esses descontos, que não cabem na taxa de panificação.

As consequências deste errado sistema de comercialização, que só se pratica em Lisboa e Coimbra, reflectem-se exclusivamente no consumidor.

Estes inconvenientes podiam ser supridos se a distribuição domiciliária fosse realizada por empregados da industria de panificação, tal como se pratica no Porto, por exemplo.

8 — Não se compreende que se considerem as experiências realizadas na Feira «em regime de laboratório» quando é certo que elas foram feitas numa instalação industrial que foi vendida para uma padaria portuguesa.

De qualquer modo, o problema pode reduzir-se (não é verdade?) a este enunciado: *o povo português é um povo salvo e tem direito, absolutamente, ao pão nosso de cada dia que compra hoje.* Não é assim?

A alta de preços (em 1968) foi mais sensível na habitação

A estabilidade de preços que, durante muitos anos caracterizou a nossa economia, foi perturbada a partir de 1965, segundo refere o relatório da Associação Industrial Portuense.

«O processo altista'— afirma-se o relatório — veio a atenuar-se em 1967; mas parece ter retomado um pouco da sua virulência anterior, ao longo de 1968.

O índice geral de preços por grosso em Lisboa (com base em 1948) subiu de 135 para 140, entre 1967 e 1968. Da observação dos índices parcelares, respeitantes ás várias categorias de bens nota-se que o maior incremento terá ocorrido no grupo «bebidas e tabacos» (com + 13 %). O índice dos grupos «matérias-primas não alimentares e tabacos» desceu ligeiramente; e o dos «produtos manufacturados» estacionou. Nos demais grupos registaram-se subidas da ordem dos 2 a 4 %.

Discriminados os produtos quanto á origem, verifica-se que a alta mais pronunciada foi a dos preços dos produtos metropolitanos (+ 5 %); que o índice dos produtos ultramarinos baixou um ponto (de 153 para 152); e que o dos produtos estrangeiros passou de 125 a 129 pontos.»

Diz-se ainda naquele relatório terem os preços no consumidor voltado á marcada tendência ascensional que, como já foi dito, se atenuara em 1967. Por categorias de preços, a alta foi particularmente sensível na «habitação», com acréscimos que chegaram a 15 % em Lisboa, a 14% em Évora e a 12 % no Porto.

Os menores incrementos terão sido os dos artigos de «vestuário e calçado», onde as subidas foram bastante inferiores ás registadas em 1967.

INSTITUTO VAZ SERRA

Cursos elementar e complementar do Ensino Primário, Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus

Internato e semi-internato Masculino

Externato para ambos os sexos

CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA
and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA. às 21 e 30
O PEQUENO BANHISTA
(maiores de 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS MESMAS CARAS, AS MESMAS MÚSICAS A MESMA GENTE NO MESMO LUGAR...

O FESTIVAL DA CANÇÃO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 20 **(do nosso enviado Neves de Sousa)** — Ai, mas onde é que eu já ouvi isto?

Maria Armanda Dias (gola e punhos brancos em vestido de florinhas) está cheia de nervos e dores de cabeça.

— *Só mais esta vez, só mais esta vez...*

É a sétima. Já ensaiou seis vezes a canção «É manhã» (do casal Andrade Santos) e a «coisa» não sai. Os olhos de Maria Armanda ameaçam sujar o «crayon». Os pés pisam-se: as unhas (envernizadas) perdem a cor. A pulseira, no pulso direito, anda para baixo e para cima.

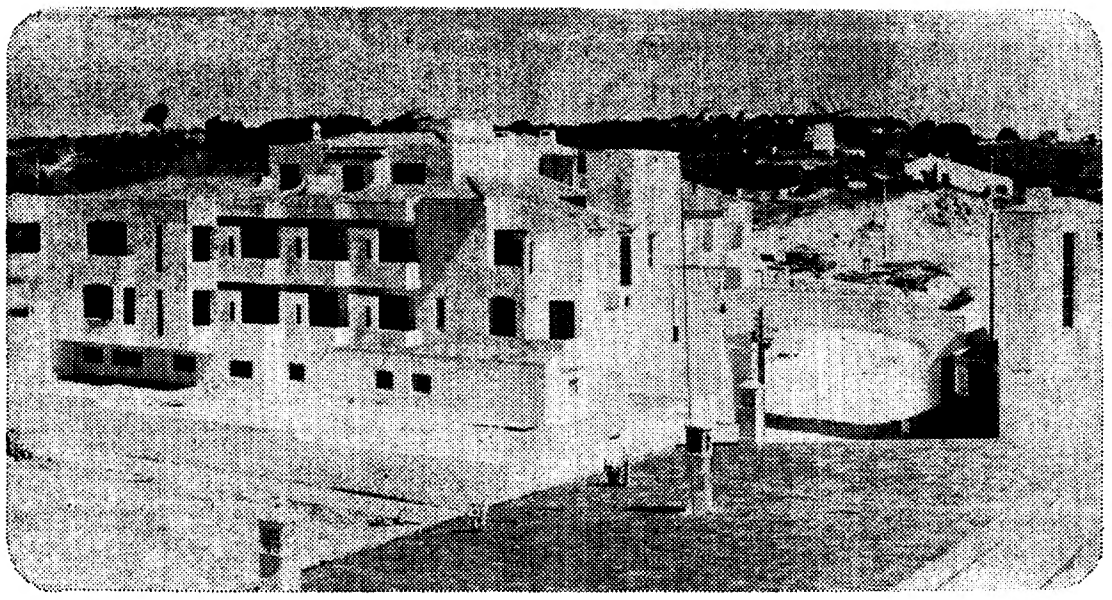
— *Bem, a canção tem possibilidades. É o meu género, mas, como não tenho grandes contactos com pes-*

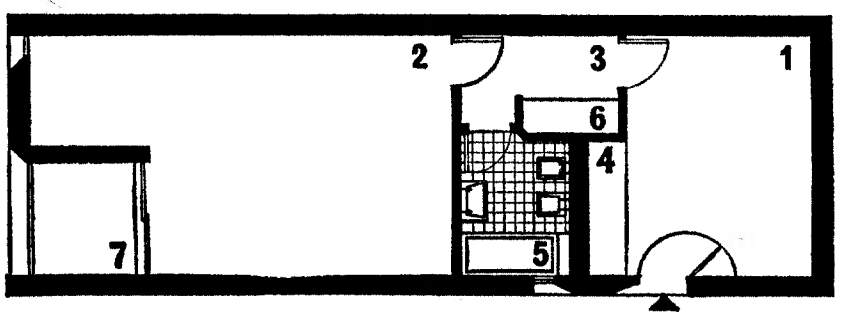
(Continua na página seguinte)

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve. Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

edifício albufeira praia

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade
★ Todos os apartamentos com kitchnette, exaustor, frigorífico e esquentador
★ Mobiliário e decoração adaptados a férias
★ Lavandaria automática no edifício para os inquilinos
★ Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar
★ Localização excepcional a 300 metros da praia

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 157
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

A MAÇÃ — «TEATRO VIVO»

NO «EXPERIMENTAL» DE CASCAIS

A inaugurar a temporada de Verão, o Teatro Experimental de Cascais leva á cena, dentro de dias, «A Maçã» (*The Apple*, de Jack Gelber) peça que, pelo arrojo de que se reveste, irá constituir motivo de controvérsia, verdadeiro pomo de discórdia, mas que, sem qualquer sombra de dúvida, acabará por ser um êxito de bilheteira.

Jack Gelber é um fidimo defensor do «teatro vivo». Compreendendo o significado da palavra teatro, procura, através da sua obra, integrar a plateia no espectáculo, obrigando-a a participar nele, directamente. Daí, o «teatro vivo», em que «A Maçã» se integra, necessitar de uma boa plateia, quer dizer uma plateia viva. O público não pode estar morto. Reagir é para ele palavra de ordem em espectáculos desta natureza ainda que o faça desagradávelmente quando se sente *provocado* pelos actores que lhe gritam se torne parte integrante do elenco.

Provocará controvérsia «A Maçã»? Sem dúvida nenhuma. Desagradará a uns tantos? Com certeza, também. Mas é isso que pretende o autor. Foi isso que ele conseguiu em Nova Iorque e Paris. Será isso — essa participação do público — que o Teatro Experimental de Cascais vai tentar fazer. E Vítor Ribeiro, João Vasco, Zita Duarte, António Marques, Vasconcelos Viana, Céu Guerra e Santos Manuel, sob a direcção de Carlos Avilez têm possibilidades de o conseguir quando, ainda esta semana, trouxerem ao público português a primeira peça de Jack Gelber, em espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia.

Santos Manuel, Ceu Guerra, Vítor Ribeiro, Zita Duarte, António Marques e João Vasco numa cena de «A Maçã»

«VIVER PARA VIVER»

(DE CLAUDE LELOUCH)

EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

«Grande Prémio do Cinema Francês» e «Globo de Oiro da Imprensa de Hollywood» são duas das várias distinções obtidas pela famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver» que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros.

Rodado a cor de luxe, musicado por Francis Lai, «Viver para Viver» mereceu ao crítico do «Candide» estas frases definitivas:

Com «Viver para Viver», Lelouch corrige o tiro. Pela primeira vez ele domina plenamente as suas intenções em lugar de se abandonar á espontaneidade e ao humor, ao simples prazer de remoer por prazer, a película é de atirar á cara do espectador planos siderantes. O realizador-operador tornou-se autor um autor adulto... É preciso aceitar Lelouch tal como ele é, genial e baralhado, como os grandes líricos, na sua recusa de se limitar, de se submeter ás obrigações, na sua busca desesperada de um cinema louco».

«Viver para Viver» exibe-se na quarta-feira, ás 18 e 30, na 641.ª, sessão clássica do Império.

«O INSEPARÁVEL»

(de Agustina Bessa Luís)

NA ESTUFA FRIA

Sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pelo Município para a promoção de séries mensais de espectáculos gratuitos na Estufa Fria, leva á cena, esta noite a peça em 3 actos «O inseparável», original de Agustina Bessa Luís. Para maiores de 17 anos, estará em cena durante dez noites. Entraram no desempenho o titular da companhia, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Fernanda Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado.

O FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

(Continuação da pág. anterior)

soas influentes devo ficar nas covas...

Fala do marido, que «*por não ter arranjado boleia não está aqui*». E acrescenta:

— Eu estava a andar tão bem! Fui gravar para a «Tecla» e estraguei tudo...

(Ai, mas onde é que eu já ouvi esta canção?).

AS GRANDES LETRAS

Uns rapazes do Porto (o Joaquim e o Fernando) escreveram «Prelúdio de Solidão» para Lenita Gentil, que acabou o romance com o locutor Ruy Castelar e anda de coração em branco.

— As letras são muito grandes. Mas a «Canção do Novo Sol» é «bestial».

(«Canção do Novo Sol: Nicholson e Braga Santos, os autores, encobrem-se sob o pseudónimo «Braga & Guimarães»).

Gabriel Cardoso, outro inevitável *festivaleiro*, é de opinião que «Promessa da Lua» não faz mal a ninguém.

— Em Setembro volto á América. Ou talvez dê um salto a Moçambique, com a minha irmã Cecília.

Conta:

— Também fui convidado para um filme. Com a Maria do Céu, conhece?

— Não, nunca ouvi falar...

— É uma rapariga moderna, que está muito na moda...

(«Promessa de Lua» é do estilo Carlos Canelhas: para mais frouxo, dizem por aqui).

MARIA DA GLÓRIA VAI SER MAMA

Maria da Glória (ainda se lembram de «Menina descalça?) espera bebé.

— Um rapaz, penso. Lá para Janeiro.

Entretanto, Maria da Glória vem defender «Cantar da minha terra» e «Amiga borboleta».

— Eu queria era dormir. Ando com um sono...

Sissi (Inês dos Santos Monteiro Ferreira, 20 anos feitos no dia 7, nascida nas Têrmas da Curia) vem cantar «Três segredos» e «Ó trasmontana».

— Ainda não recebi o dinheiro do eFstival de Braga...

(Sissi: em Setembro, com o ilusionista Dacosta, viajará para o Novo Continente).

— Tenho 15 anos e quero fazer carreira...

Veste de negro.

—Fui a única finalista em Orense. Não acha que é de ter vaidade?

«DIGA QUE NEM ME VIU...»

— No meu próximo disco vou incluir composições de Luís Cília, Manuel Viegas, Carlos Rocha e Luis Simão — diz Valério Silva, que qualquer dia destes casa com Maria Dulce. O madeirense recebeu convite para actuar na TV norte-americana. Ganhou 10 mil pesetas em Orense. Aqui vem pelo «cachet» da Emissora: 500$00 para cada dia.

— Olhe, para falar com franqueza, prefiro que não diga nada de eu estar aqui. Não me viu ...

— Não gosta de «Vamos bailar o vira?».

Sobre a canção, Valério apenas acrescenta:

— Acha que posso gostar? Pense bem, por favor...

É um vira. Com barrete e patilhas sairia um mimo.

Lena Branco (17 anos em Outubro) vai á Madeira para o mês que vem. Ainda não namora. Mas estuda: na Patrício Prazeres.

— Amanhã tenho exame de Cálculo. No dia 30 faço Física. Ai se passasse!...

Gosta de «Cantar de amigo». Porque, diz ela, é «*medieval; usa-se...*»

(Ai, mas onde é que eu já ouvi a canção da Maria Armanda?).

O «jury» — na mesa tem o letreiro «jury», com y grande — também encontrou ali qualquer coisa.

— Pois, pois! «Sound of music» deve ter-se inspirado em «É manhã» — diz um gozão da segunda fila.

Ao lado, todos começaram a acompanhar Maria Armanda assobiando «Música no Coração».

N. de S.

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, ULTIMO DIA
À TARDE, às 16 h.
À NOITE, às 21.45 h
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
9.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
● ANTÓNIO ANJOS
● GRAÇA LOBO
● DAVID SILVA
no comando de uma nova Companhia
cenário de João Vieira

CASAMENTOS E LANCHES
92$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

RI-TE
UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
NO ELENCO
OCTÁVIO DE MATOS ● DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 FIGURAS
LUÍS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

ALEGRIA A JORROS É O QUE SUCEDE NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)
FILME EDUCATIVO DE CARÁCTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO
maiores de 21 anos
Falado em português
o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22 45 h
Tel 72 67 94
Temperaturas: água 27° Ambiente 26°

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

ADEGA
TODOS OS DIAS
SARDINHA ASSADA AFIANÇADA
E... NÃO CONGELADA
MESQUITA
TELEFONE 828807

TRÊS GAROTAS DE VILA NOVA DE GAIA

(QUE USAM O NOME «MINI-TRIO»)

TOCAM E CANTAM POR ESSE MUNDO FORA

MARIA JOSÉ

Primavera da Conceição

MARIA CANDIDA

Três garotas do Norte formaram um conjunto musical e andam por aí fora a cantar e a tocar. Vieram outro dia do Canadá e dos Estados Unidos da América do Norte e já esta semana estiveram na Madeira, depois de, por quatro vezes, terem actuado para as tropas americanas aquarteladas em Torrejon (Espanha) e nas Lajes (Açores).

Primavera, Maria José e Maria Cândida são os seus nomes: «Mini-Trio» é o rótulo (já popular) do conjunto. Um conjunto que, quando se apresentou em Lisboa (no festival organizado pela Casa da Imprensa no Coliseu dos Recreios) nunca mais parou: e, em actividade constante, já realizou perto de 300 exibições públicas.

A titular do agrupamento (Maria José Rodrigues Moreira da Silva) completou nove anos no passado dia 19 de Março. É organista e também toca acordeão. Nos estudos, anda na 4.ª classe.

—*A melhor recordação da minha vida artística? Olhe: uma telefonia que comprei em Nova York...*

Maria Cândida (6 anos completados a 24 de Abril) é irmã de Maria José. Toca bateria e entrou para o trio em Agosto de 1968, quando saiu um garoto (Alberto Cruz) que foi integrante inicial. As manas Moreira da Silva nasceram perto de Vila Nova de Gaia, em Serzedo. Aliás, também o outro elemento do «Mini-Trio» é quase conterrâneo: Primavera da Conceição Morais dos Santos nasceu em Vilar do Paraíso, a 14 de Março de 1956.

—*Canto, toco guitarra eléctrica, dou autógrafos...*

O Mini-Trio é vedeta ao âmbito das grandes plateias nortenhas, com interpretações gravadas em diversos discos: «Vira das Moleirinhas», «Moda nova», «Comportas do rio», «Diga quem é», «Felizes seremos», «S Francisco», «Só vou gostar de quem gosta de mim», «A vaidade», «Vira das desfolhadas», «La, la, la», «Nosotros», «Capricho» «Aldeia da roupa branca», «A caminho da escola», «Cantiga do Douro», «Passarinho na gaiola», «Brincando no parque», «Corridinho folgazão», «Bate o pé», «Cócórócó» e «É assim Portugal».

Foi Artur Semedo quem *baptizou* o conjunto de «Mini-Trio», há dois anos. Hoje, com viagens e mais viagens no activo, as três rapariguinhas começam a dispôr de conta bancária que faria inveja a muito pai de família.

—*Ainda outro dia comprei um terreno por cem contos. E o terreno já está em nome da Zézita* — conta o sr. Moreira da Silva, pai e entusiasta destas andanças turístico-artísticas. «*O que mais me magoa é a nossa Televisão não aceitar o Mini-Trio, que já actuou em estações de TV de primeiro plano*».

Quatro programas na RTE (em Madrid), três «shows» (filmados a cores) nas televisões dos Estados Unidos e mais dois espectáculos perante a televisão canadiana reflectem que, na verdade, o Mini-Trio tem aceitação por outras paragens. Mais: um punhado de contratos para o futuro. Em Setembro, viagem ao Brasil: cinquenta espectáculos em diferentes cidades. E, lá para meados de Fevereiro, nova excursão pela América do Norte.

—*Entretanto, estou muito preocupada com os meus exames* — diz Primavera, aluna da 6.ª classe da Escola Joaquim Nicolau de Almeida, que hoje mesmo estará perante os mestres, em Vila Nova de Gaia.

Maria Cândida, Primavera e Maria José: o «Mini-Trio» diverte-se

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE CANTO CORAL

Continua a decorrer com muito interesse o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e no qual se encontram inscritos cerca de 280 professores dos liceus, escolas técnicas e preparatórias, do ensino secundário oficial, bem como de estabelecimentos de ensino particular.

O Curso é ministrado no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande) e compreende oito horas de aulas diárias, funcionando na parte da tarde dividido em três a cinco turmas simultaneas.

O plano do Curso inclui duas disciplinas de frequência obrigatória (Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Edgar Willems, José Aquino e Raquel Simões, e Direcção Coral pelos profs. Michel Corboz, Pierre Salzmann, José Aquino e Vítor Marques Diniz), e duas disciplinas de frequência facultativa (Introdução á Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, e Flauta de Bisel, pelas professoras Graziela Cintra Gomes e Maria Adriana Latino).

«OS DIREITOS DA MULHER» NO VARIEDADES

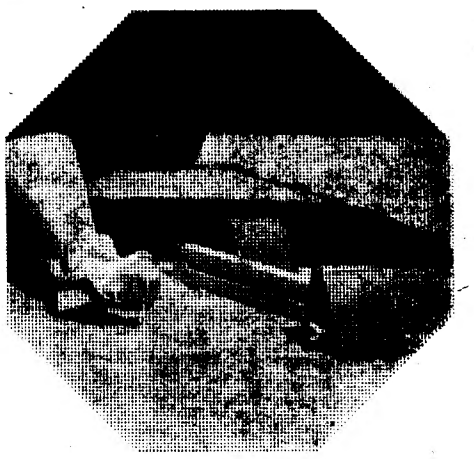
Henrique Santana á frente da Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamim Falcão, reaparece na quinta-feira, no Teatro Variedades, onde Vasco Morgado apresentará esta Companhia num dos êxitos do repertório deste elenco a comédia de Alfonso Paso, «Os Direitos da Mulher».

MG 1300 MARK II

a classe desportiva de sempre...

...e o arranque e a aderência ao terreno de um "sprinter"!

Com um arranque instantâneo, cheio de poder de aceleração e bem agarrado ao terreno «aquele» sprinter, tal e qual como um MG 1300 Mark II, será o primeiro a chegar à meta. Tenha por meta o MG 1300 Mark II e será sempre o primeiro! É fabulosa a sua condução desportiva e de um conforto notável o seu interior requintado. Experimente uma sensação nova, uma nova maneira de conduzir, ao ter nas mãos, sempre pronto a satisfazer a sua «queda» desportiva, o MG 1300 Mark II!



SPCS 19.69

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11 - Av. 5 de Outubro, 166 - Rua da Escola Politécnica, 39 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 801 - Porto / Agentes em todo o País

Fundação Calouste

I — INTRODUÇÃO

I.1. Em cumprimento das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian a honra de emitir o seu parecer acerca das contas de gerência da Fundação, relativas ao ano findo em 31 de Dezembro de 1968.

I.2. O fim de 1968, concretiza o 13.º ano de vida administrativa e financeira da Fundação e a Comissão Revisora de Contas esforçou-se no sentido de ser ultimado o seu 12.º parecer a tempo de ser publicado no dia em que se regista mais um aniversário da morte do Benemérito Fundador (sendo o ano de 1969 o do Centenário do seu nascimento), com vista a prestar por forma simbólica, uma dupla homenagem: a Calouste Gulbenkian, com o merecido respeito pela sua memória; ao Conselho de Administração, por ter em 12 gerências, algumas das quais dificílimas, cumprido, por forma modelar, a vontade do Fundador na distribuição de recursos disponíveis, sem nunca omitir o futuro da Fundação através do aumento progressivo do seu património.

I.3. Dentro da orientação dada aos pareceres emitidos em anos anteriores, a Comissão salientará os aspectos essenciais das contas, sobretudo com a finalidade de permitir apreciar a permanência dos salutares métodos seguidos pelo Conselho de Administração, no que respeita á valorização do património da Fundação e á criteriosa distribuição dos rendimentos, de harmonia com os fins específicos para que foi instituída.

Assim, anota-se desde já novo fortalecimento do património (excluídos os valores correspondentes ás colecções de arte e aos capitais investidos nas companhias petrolíferas), o qual atingiu, no fim do ano de 1968, o montante de 9 147 733 contos, o que significa um acréscimo de 471 346 contos em relação ao ano anterior, e de 6 782 002 contos, comparativamente aos valores registados na gerência de 1956-1957.

E não é menos relevante a evolução dos rendimentos distribuídos. Na verdade, no final do ano de 1968, atingiram a elevada soma de 3 328 138 contos, sendo o aumento, em relação ao ano anterior, de 507 000 contos.

I.4. A progressão observada nos valores do património e das distribuições demonstra, para além do desenvolvimento das actividades da Fundação, uma cautelar administração, pois, como se acentuou, o aumento dos valores do património é superior ao das distribuições.

Há vantagem em repetir: no decurso de onze anos, o património aumentou de 6 782 002 contos, e as distribuições, como se disse, elevaram-se a 3 328 138 contos (Cf. I.3).

Destes números resulta a continuidade da orientação salientada no anterior parecer da Comissão Revisora de Contas, orientação que visa — dentro do pensamento do Fundador — a garantir a perpetuidade da Instituição, pela criação de reservas cujos rendimentos permitam encarar possíveis contingências negativas de outros recursos.

Como é do conhecimento geral, a situação internacional localizada em certos pontos fulcrais para os interesses da Fundação, tem originado e continua a originar vicissitudes nos negócios do petróleo nem sempre favoráveis, principalmente quando se verificam baixas de preços ou decréscimos no volume das exportações.

I.5 Os resultados obtidos na gerência de 1968, também podem avaliar-se pela diferença registada entre os valores atribuídos à posição líquida, determinada no Balanço da Fundação, no fim dos anos de 1967 e 1968.

Em 1967 foi registado o valor de 7 642 619 contos (7 643 281 contos menos a quantia de 662 contos, de acções das Companhias Subsidiárias subscritas pela Fundação, mas, para o efeito não consideradas na indicada posição); em 1968 anota-se a posição líquida de 7 748 185 contos, ou seja, um acréscimo de 105 566 contos.

O montante global das distribuições (pelos fins específicos da Fundação), em 1968, excedeu a soma do ano anterior, mas, em relação aos países ou regiões beneficiadas, não se registou sensível diferença na posição relativa das importâncias parcelares.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II.1. Como habitualmente, foi elaborado o mapa que segue, pelo qual se poderá analisar a evolução das parcelas do Património, nos últimos três anos, e aquelas que determinaram os aumentos, cujo total, em relação ao ano de 1968, foi de 471 346 contos, como se referiu em I.3.

SECTORES PATRIMONIAIS	31.XII.1966		31.XII.1967		31.XII.1968	
	Em contos		*Em contos*		*Em contos*	
		Valor contabilístico *Esc. 100*		Valor contabilístico *Esc. 100*		Valor contabilístico *Esc. 100*
A — Património artístico						
B — Companhias subsidiárias da Fundação:						
B. 1. — Posição líquida, excluindo o activo imobilizado (ver B.2/B.6 abaixo)	385 172		1 031 890		1 397 662	
B. 2. — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas. Acções integralmente realizadas		Valor Nominal *£ 9 117 000*		Valor Nominal *£ 7 508 228*		Valor Nominal *£ 7 508 232*
B. 3. — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas		*£ 5 598 830*		*£ 2 949 498*		*£ 3 186 410*
B. 4. — Propriedades (a)	1 535		1 512		1 490	
B. 5. — Mobiliário e equipamento (b)	234		295		342	
B. 6. — Viaturas com motor (b)	48		71		54	
C — Posição líquida do património independente da Fundação (c)	7 514 351		7 642 619		7 748 185	
	7 901 340		8 676 387		9 147 733	

(a) — São as seguintes as propriedades e os valores atribuídos em 1968:

Palácio na Av. d'Iena — Paris	516 contos
Edifício na R. Emile Menier — Paris	176 contos
Propriedade «Les Enclos», perto de Deauville	798 contos
	1 490

(b) — Foi deduzida a depreciação
(c) — Foi deduzido o valor nominal das acções em companhias subsidiárias (682 contos) — ver adiante o Balanço da Fundação.

II.2. Seguidamente, proceder-se-á, por forma sucinta, à análise de cada uma das rubricas descritas no mapa anterior:

A — PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

II.3. O património artístico continua a ser contabilizado por um valor simbólico, não obstante encontrar-se seguro em 395 769 contos, valor este que por forma alguma poderia repor, sob o ponto de vista artístico, os prejuízos inerentes à sua perda.

II.4. Cabe aqui referir que as despesas de restauro das obras de arte, danificadas pelas inundações de Novembro de 1967, por não estarem cobertas, contra este risco, pelo seguro, foram inteiramente suportadas pela Fundação, montando a 1534 contos as contabilizadas em 1968.

Também foram liquidadas em 1968 outras despesas resultantes das inundações no valor de 6993 contos. A importância total dos danos, directa ou indirectamente, sofridos pela Fundação em consequência das referidas inundações, não está ainda definitivamente apurada.

II.5. A colecção de arte que tem estado, em parte, exposta e em parte, em depósito, no Palácio Pombal, em Oeiras, foi já transferida para o novo Museu no Parque Calouste Gulbenkian, em Lisboa, cuja inauguração deverá realizar-se no próximo Outono.

II.6. As aquisições, em 1968, de novas obras de arte totalizaram cerca de 1262 contos e correspondem a oito pinturas de dois artistas portugueses. Com estas novas aquisições, foi alcançado o valor global de 3034 contos, despendido desde o início da Fundação e contabilizado na rubrica de Distribuições, como Actividades Directas.

B — COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

B.1. *Posição líquida*

II.7. Pelo mapa que segue, verifica-se que, em 31 de Dezembro de 1968, a posição líquida, expressa no Balanço Geral das Companhias Subsidiárias, atingiu o valor de 1 397 662 contos, o que corresponde a um aumento de 365 772 contos sobre o montante respeitante ao ano anterior.

Posição das Companhias Subsidiárias em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO

	(contos)
I — Disponível:	
1. Em Caixa e Depósitos Bancários	1 111 537
2. Devedores	208 295
	1 319 832
II — Realizável:	
1. Títulos de crédito (valor cotado em 31/12/68: 389 666 contos) Preço do custo	383 485
	1 703 317

PASSIVO

	(contos)
I — Exigível:	
1. Credores	160 753
2. Dividendos pagáveis à Fundação	144 902
	305 655
II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, do quadro do Património § II.1)	1 397 662
	1 703 317

II.8. Para a assinalada diferença de 365 772 contos, na posição líquida, contribuiu o movimento das diferentes rubricas do Balanço, como seguidamente se indica:

ACTIVO	(Em contos)		
	1967	*1968*	*Diferença*
Caixa e Bancos	914 321	1 111 537	+ 197 216
Devedores	189 723	208 295	+ 18 572
Acções	11 598	63 558	+ 51 960
Obrigações	111 902	319 927	+ 208 025
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773

PASSIVO	(Em contos)		
	1967	*1968*	*Diferença*
Credores	105 952	160 753	+ 54 801
Dividendos pagáveis à Fundação	89 702	144 902	+ 55 200
	195 654	305 655	+ 110 001
Posição líquida	1 031 890	1 397 662	+ 365 772
	1 227 544	1 703 317	+ 475 773

II.9. Pela comparação estabelecida com os valores do Balanço respeitante ao ano de 1967, nota-se que em todas as rubricas houve acréscimo, com especial relevância, no activo, para os investimentos em acções e obrigações.

II.10. O acréscimo resultou, principalmente, das receitas petrolíferas que aumentaram não obstante a baixa de preço registada na venda do petróleo da Arabian Gulf. Certo é, porém, que, em contrapartida, se verificou compensador aumento no volume de exportações.

II.11. Outras rubricas da receita contribuíram para a progressão do rendimento líquido (+106 933 contos), como se verifica em relação à parcela correspondente aos dividendos e juros, estes directamente relacionados com o acréscimo dos investimentos.

B.2. *Investimentos na «Iraq Petroleum Co., Ltd», suas associadas e outras companhias petrolíferas*

II.12. Regista-se, no inventário o valor de £ 7 508 232, substancialmente o mesmo valor já contabilizado em 1967.

B.3. *Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas*

II.13. Comparativamente com o valor respeitante ao ano de 1967, regista-se um acréscimo de £ 236 912 nestes adiantamentos, o qual diz respeito, principalmente, à posição respeitante à Companhia «Petroleum Development (Oman) Ltd.». Recorda-se mais uma vez que estes adiantamentos são devidos em função da participação que a Fundação tem no capital desta empresa por intermédio da «Partex» — Participations and Explorations Corporation.

B.4. *Propriedades*

II.14. Em relação ao ano de 1967, nota-se que, em 1968 há uma diferença, para menos, de 22 contos, a qual resultou da desvalorização contabilizada, em relação a duas das propriedades.

B.5. *Mobiliário e equipamento*

II.15. O aumento de 47 contos que se verifica nesta rubrica corresponde a novas aquisições, deduzida a depreciação do património contabilizado em anos anteriores.

B.6. *Viaturas com motor*

II.16. A diminuição de 17 contos resultou da depreciação contabilizada em 1968.

C — POSIÇÃO LÍQUIDA DO PATRIMÓNIO INDEPENDENTE DA FUNDAÇÃO

II.17. Já se referiu que a posição líquida do património independente da Fundação teve uma progressão de 105 566 contos (I. 5.), devido ao movimento que é assinalado no parágrafo II.19.

II.18. É no balanço da Fundação que seguidamente vai ser apreciado, que ressalta o valor da posição líquida, va-

Gulbenkian

RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO REVISORA DE CONTAS REFERENTES AO ANO DE 1968

Balanço da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO

I — Disponível:			
1. Em Caixa e depósitos bancários		2 015 119 471$	
2. Devedores e juros vencidos		49 606 250$	
3. Adiantamentos a empreiteiros por trabalhos de construção		22 793 874$	
4. Dividendos recebíveis de companhias subsidiárias		144 901 590$	2 232 421 185$
II — Realizável:			
1. Títulos de crédito (preço do custo)		5 874 027 303$ (a)	
2. Viaturas com motor e outro equipamento		4 127 601$	
3. Propriedades		463 187 820$	
4. Colecção de arte (valor por memória)		100$	
5. Acções das companhias subsidiárias:			
a) Transferidas da Herança (valor por memória)	100$		
b) Subscritas pela Fundação	661 950$	662 050$	6 342 004 874$
			8 574 426 059$

PASSIVO

I — Exigível			
1. Credores	4 544 116$		
2 Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1968	770 455 011$	774 999 127$	
II — Reserva para pensões e reformas		50 579 000$	
III — Posição líquida		7 748 847 932$	
		8 574 426 059$	
(a) Obrigações (cotação em 31.12.1968 — 140 843 250$)		141 466 169$	
Acções (cotação em 31.12 1968 — 6 689 921 428$)		5 732 561 134$	
		5 874 027 303$	

II.19. O já referido acréscimo de 105 566 contos, na posição líquida (II.17.) resultou do seguinte movimento:

a) Fundo de capital:		
— Distribuições de capital recebidas de Companhias Subsidiárias		196 027$
— Lucro na venda de componentes do activo (veículos motorizados, etc.)		32 597$
— Resultados obtidos na realização de investimentos		107 778 403$
		108 007 027$
— Transferência para reserva de pensões	947 609	
— Diferenças cambiais	1 542 345	2 489 954$
		105 517 073$
b) Rendimento de 1968 não distribuído		49 376$
		105 566 449$

II.20. Dos números acima, é de salientar o correspondente à parcela dos resultados obtidos na realização de investimentos, resultados que reflectem o lucro havido na venda de acções (132 563 contos), diminuído da importância de 24 784 contos, correspondente ao prejuízo verificado na venda de obrigações.

II.21. No activo disponível, é de destacar a importância de 144 901 contos, correspondente aos dividendos recebíveis das Companhias Subsidiárias, pois que é superior em 55 200 contos.

II.22. Na mesma parcela dos títulos de crédito, referidos no Balanço do ano de 1967, foi incluído o valor de 352 187 500$, correspondente a depósitos a médio prazo. No Balanço respeitante a 1968, este valor, juntamente com outros da mesma natureza, foi incluído no activo disponível.

Daqui resulta que, para comparação das disponibilidades nos dois anos, há que considerar a importância global de 2 473 980 303$ como respeitante a 1967. Sendo assim, verifica-se um decréscimo de disponibilidades em 1968, decréscimo que corresponde ao aumento de investimentos (compra de acções).

II.23. Como habitualmente, o valor, referido no Balanço, respeitante aos títulos de crédito (5 874 027 contos), corresponde ao preço do custo, sendo de notar que, pela cotação de 31 de Dezembro de 1968, aquele valor era de 6 830 764 contos.

II.24. Nota-se progressão na importância referida, no Balanço, às viaturas com motor e outro equipamento, o que foi devido à compra de novas viaturas, contabilizada a devida depreciação.

Com os carros adquiridos e tendo em vista que se vendeu uma viatura, a Fundação passou a possuir 11 viaturas de serviço, 74 viaturas destinadas as bibliotecas itinerantes e 2 carros «dumper», para as obras.

II.25. No que respeita às propriedades, o Balanço acusa um aumento no respectivo valor, o que se deve, principalmente, à valorização do Parque Calouste Gulbenkian, por motivo das obras para instalações da sede, museu, auditório e outros edifícios, nas quais se despendeu, em 1968, a quantia de 116 280 contos. Outros valores do património foram também valorizados devido às obras em curso (Centro de Biologia e Centro de Cálculo Científico).

Como já foi indicado, a Fundação é também proprietária de outros imóveis, completamente amortizados, os quais estão sendo utilizados por outras instituições (dois museus-bibliotecas, dois conservatórios e um centro cultural).

II.26. No «passivo» apenas há a referir que à rubrica «Credores» corresponde uma importância superior em 672 990$, devida ao movimento em conta-corrente com várias entidades, sobretudo relacionadas com as obras em curso nas propriedades da Fundação.

II.27. Para melhor se analisar a evolução crescente do saldo das importâncias das Distribuições por pagar, que transita de ano para ano foi elaborado o seguinte mapa:

(Em contos)

PAÍSES	Importâncias autorizadas cujos encargos transitaram para 1968 — 1	Autorizado no decurso de 1968 — 2	Soma de 1 e 2 — 3	Pago no decurso de 1968 — 4	Importâncias autorizadas cujos encargos transitam para 1969 — 3-4 = 5
Portugal	274 168	286 834	561 002	273 427	287 575
Comunidades Arménias	82 847	41 208	124 055	56 751	67 304
Reino Unido e Comunidade Britânica	83 312	41 808	125 120	33 970	91 150
Iraque e outros países do Médio Oriente	239 873	100 954	340 827	77 988	262 839
Outros Países	67 960	36 196	104 156	42 569	61 587
	748 160	507 000	1 255 160	484 705	770 455

II.28. Esclarece-se mais uma vez que as importâncias autorizadas ficam cativas; e os pagamentos só se efectuam à medida e na proporção em que os objectivos se vão atingindo. Assim, os números não revelam atrasos nos pagamentos.

II.29. O aumento que se nota na rubrica de «Reserva para pensões e reformas», obedece ao esquema estudado na Fundação, no qual não intervém qualquer contribuição por parte dos seus Servidores. Trata-se de uma medida de carácter social digna de aplauso.

III — COMPARAÇÃO ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS

III.1. Novo acréscimo das receitas se registou em 1968, no valor de 60 748 contos.

III.2. A evolução das quantias correspondentes às várias rubricas foi a seguinte:

(Em contos)

	1967	1968	Diferença
Dividendos de Companhias Subsidiárias	189 701	248 402	+58 701
Outros dividendos	158 658	178 451	+19 793
Juros	147 657	130 384	—17 273
Receitas diversas	961	488	— 473
	496 977	557 725	+60 748

III.3. A maior diferença pelo desenvolvimento que se diz respeito aos dividendos de Companhias Subsidiáras, registou ao comércio de exaumento tornado possível portação do petróleo (II.10).

IV—EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV.1. As receitas, totalizando 557 725 contos, tiveram a seguinte aplicação:

	(Em contos)		%
Despesas:			
Administração	44 639		
Outras despesas	6 037	50 676	9,09
Distribuições:			
Actividades directas	112 554		
Subsídios	394 446	507 000	90,90
Total aplicado		557 676	99,99
Saldo não utilizado		49	0,01
		557 725	100,00

IV.2. Ressalta dos números acima alinhados novo crescimento da verba de «Distribuições», sobretudo quando comparada (em percentagem) com a atribuída às despesas de administração e outras.

IV.3. Do rendimento líquido correspondente ao ano de 1968 ficou em saldo 49 contos, o que pouco representa (menos de 0,01%) em relação às importâncias aplicadas nos fins específicos da Fundação, da que o mapa seguinte resume todo o movimento, desde o início da Fundação.

(Em contos)

PAÍSES	Até 1964	1965	1966	1967	1968	Total
Portugal	649 465	252 584	216 473	237 331	286 834	1 642 687
Comunidades Arménias	195 960	39 280	44 238	40 126	41 208	360 812
Reino Unido e Comunidade Britânica	191 542	41 583	43 657	41 365	41 808	359 955
Iraque e outros países do Médio Oriente	352 140	48 039	54 044	88 179	100 954	643 356
Outros Países	150 345	20 889	69 939	43 959	36 196	321 328
	1 539 452	402 375	428 351	450 960	507 000	3 328 138

O RELATÓRIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

IV.4 No mapa seguinte poderá verificar-se não apenas a distribuição de 1968, por países, pois que também insere os totais correspondentes aos fins prosseguidos pela Fundação.

(Em escudos)

PAÍSES	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	90 023 426	60 566 580	85 238 460	51 004 922	286 833 388
Comunidades Arménias	615 563	—	36 279 476	4 312 500	41 207 539
Reino Unido e Comunidade Britânica	5 596 469	31 472 726	4 385 356	353 497	41 808 048
Iraque e outros países do Médio Oriente	41 978 081	6 688 175	40 601 333	11 686 875	100 954 464
Outros países	3 641 439	3 569 822	26 507 053	2 477 708	36 196 022
	141 854 978	102 297 303	193 011 678	69 835 502	506 999 461
Percentagem em relação ao total	28,0	20,2	38,0	13,8	100,0

IV.5. De harmonia com o mesmo mapa, verifica-se, segundo as percentagens calculadas, que se manteve, em relação ao ano anterior, a ordem de prioridade estabelecida, porquanto continuam a figurar em primeiro lugar os benefícios concedidos a fins educativos. Seguem-se-lhes os benefícios destinados aos fins caritativos, artísticos e científicos.

Mostra-se relevante a participação da Fundação no auxílio às vítimas das inundações, na zona de Lisboa, em Novembro de 1967.

Efectivamente, pela especificada relação das distribuições, é possível determinar as generosas verbas votadas para o efeito, em 1968.

IV.6. Com a referência final à aplicação dada às receitas contabilizadas no ano de 1968, a Comissão Revisora de Contas declara, nos termos do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos a conformidade e exactidão das verbas do mapa incluído no parágrafo IV.4.

V — CONCLUSÕES

V.1. A análise da gerência de 1968 que a Comissão Revisora de Contas levou a efeito e de que este sucinto documento é consequência, foi facilitada pelas claras informações obtidas e precisão dos documentos e outros elementos de contabilidade que lhe foram patentes.

V.2. A gerência de 1968, sobretudo os seus resultados, ratificam, mais uma vez, a competentíssima orientação administrativa, prosseguida desde o início da Fundação. Essa orientação reflecte-se na contínua valorização do património e na fiel execução dos fins ditados pelo Fundador.

V.3. Conclui, assim, a Comissão Revisora de Contas o seu relato e, nos termos do artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1965, tem a honra de emitir o seguinte

PARECER

Considerando que a contabilidade da Fundação obedeceu escrupulosamente às regras e métodos de clareza e precisão que permitiram seguir a evolução do seu património e da sua administração, no ano de 1968;

Considerando o valimento dos elementos fornecidos pelos «Chartered Accountantes», que abrangem toda a administração da Fundação e que muito facilitou o trabalho da Comissão Revisora de Contas;

Considerando que, com toda a clareza, se verificou terem sido fielmente observadas as disposições estatutárias da Fundação;

Considerando que se regista neste ano o centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian e que na altura em que este documento será publicado, mais um ano passa sobre a sua morte;

Considerando a perseverante orientação administrativa no sentido de a coordenar, de forma modelar, com o pensamento do Fundador;

Considerando que a permanência de tão fecunda e sólida orientação resulta da dedicada cooperação de todos os que trabalham na Fundação;

Deliberam os da Comissão Revisora de Contas:

1.º — Registar o seu grato respeito pela memória do benemérito Calouste Gulbenkian;

2.º — Louvar o Conselho de Administração, pela gerência de 1968, reveladora de inexcedível competência, zelo e fidelidade ao pensamento do Fundador;

3.º — Manifestar ao pessoal da Fundação o seu apreço pela sua dedicada actuação;

4.º — Homologar os resultados da gerência de 1968, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS

VOGAIS EFECTIVOS:

(a) *Dr. Aureliano dos Anjos Felismino*
Director-Geral da Contabilidade Pública
(Relator)

(a) *Dr. Armando Jorge Santos Carvalho da Fonseca*
Director-Geral da Assistência

VOGAIS DESIGNADOS:

Pela Academia das Ciências de Lisboa:
(a) *Prof. Doutor D. António Pereira Forjaz*
Secretário-Geral da Academia

Pela Academia Nacional de Belas-Artes:
(a) *Mestre Armando Figueiredo de Lucena*
Secretário da Academia

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias
(a) *Dr. António Júlio de Castro Fernandes*
Presidente da Direcção do Grémio

GALEGO NÃO É SÓ TRABALHO —TAMBÉM SABE DIVERTIR-SE

— Donde vem tanto galego?
— Bem, não são só galegos. Há gente de toda a Espanha, além dos convidados portugueses.

Mais de mil e setecentas pessoas confraternizam, hoje, na Quinta de Santo António, em Algés de Cima, festejando Sant'Iago patrono da Galiza. A iniciativa, já tornada tradição, pertence ao centro «Juventud de Galicia», uma das agremiações regionais mais activas de Lisboa.

A' entrada da quinta, tornada episódicamente território galego, o repórter leu: «Señores visitantes: respecten la finca, no molestando el arboledo y frutales. Gracias». Depois, por veredas e atalhos, e sempre encontrando centenas de galegas (oh, lá, lá!) deitadas sobre mantas, á sombra amiga das árvores, foi dar com um terreiro, onde um conjunto de gaiteiros («Los Veteranos»), vindo expressamente da Galiza para o efeito, animava um baile típico.

Ali havia um «servicio de bar» (oportunidade para «meter» uma taça de verde branco geladinho) e uma tômbola, feita á base de ofertas de diversas firmas comerciais.

Ao princípio da tarde, os dirigentes da «Juventud de Galicia» homenagearam os proprietários da magnífica quinta (gentilmente cedida para esta confraternização anual), prosseguindo os festejos até ás dez da noite.

Além de «Los Veteranos», a romaria galega é animada pelo conjunto português «Roma 66». Enfim: os galegos (além do mais) também sabem divertir-se. Diríamos, em português, que ninguém lhes leva a palma.

Danças e cantares da Galiza em dia de romaria

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO GREGO EM PORTUGAL

ATENAS, 20 — (A. N. I.) — Portugal vai ter mais uma vez teatro grego. A companhia dirigida por Dimitri Murat anunciou em Atenas que, durante a sua próxima digressão pela Europa Ocidental, apresenta no festival de Sintra a tragédia «Antígona», de Sófocles, escrita há vinte e cinco séculos.

O agrupamento de Murat conta entre os seus galardões o «grande prémio» do «I Festival Internacional de Teatro de Lisboa».

RESOLVIDA (provisòriamente) A SITUAÇÃO DOS EMPREGADOS DA CERVEJARIA SEM DONO

A situação parece resolvida para os «resistentes» da Cervejaria Tirene, da Rua Andrade, os quais, como noticiámos em primeira mão, se recusavam a sair do estabelecimento enquanto lhes não fossem pagos or ordenados atrasados e quantias que alguns deles adiantaram em proveito da casa.

Ontem esteve na cervejaria um representante do Ministério das Corporações, acompanhado pelo presidente do Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira. O primeiro entregou subsídios aos 12 empregados que ali mantinham a sua «resistência», com a promessa de que amanhã, segunda-feira, se providenciaria no sentido de resolver em definitivo a sua situação. Encara-se a hipótese de leiloar a cervejaria, a fim de fazer face ás dívidas ao pessoal e a fornecedores.

Esta manhã apenas se encontrava no estabelecimento o sr. Henrique Santos, encarregado desde Maio. O resto do pessoal recolheu a suas casas, uma vez que, por agora, a sua situação está resolvida.

Entretanto, a posição legal do estabelecimento mantém-se algo confusa. Nem os antigos proprietários nem o sr. Pita Pombo, que tomou a cervejaria de trespasse, se apresentaram aos empregados para fazer quaisquer declarações.

SETE CASAPIANOS DO CURSO DE 1919 REUNIRAM-SE HOJE (COM SAUDADES)

Eram vinte e um e hoje reuniram-se sete. Mas são, mais, embora não se saiba ao certo quantos. Trata-se do encontro dos alunos da Casa Pia que terminaram o seu curso em 1919, isto é, há cinquenta anos.

A unica vez que desde há meio século estes casapianos se reuniram para confraternizar foi vinte e cinco anos depois de se haverem separado — eram então treze

Cinco lustros após, ou seja hoje, sete estão mortos, três moram em parte incerta e quatro encontram-se doentes ou impossibilitados de comparecer.

Os sete presentes, que hoje visitaram o edifício da sua antiga escola antes do almoço da praxe, são (ou foram) cinco empregados bancários, um empregado da C. P. e outro dos Correios.

Ao evocar os seus mestres, os velhos (67 a 69 anos) «gansos» falaram de nomes como Câmara Reys e Agostinho de Campos, este professor de Alemão, aquele de Francês. Evidentemente nenhum dos professores de 1919 ainda sobrevive, razão por que nenhum se juntou aos «sete magníficos».

De acordo com intenções que o organizador do encontro sr. Alfredo Júlio dos Santos nos confiou, os confraternizantes de agora não contam esperar mais 25 anos para se encontrarem de novo — pretendem passar a almoçar juntos todos os anos.

Os astronautas Armstrong e Aldrin (enquanto estiverem em solo lunar) vão correr graves riscos (devido ao Sol)

por MARVIN MILES

Exclusivo «Los Angeles Times-«D. L.»

HOUSTON (Texas) — Um perigo cósmico, oculto durante a missão à Lua da «Apollo 11», em especial durante a exploração da superfície lunar pelos astronautas, a iniciar no próximo domingo à noite, consiste na possibilidade de existirem radiações provocadas por uma explosão solar.

Normalmente, o Sol encontra-se no apogeu do seu ciclo de actividade de 11 anos quando são mais frequentes as explosões, suficientemente fortes, algumas delas, para causar danos aos homens da tripulação, no frágil módulo lunar, ou sòmente protegidos, na superfície da Lua, pelos fatos espaciais pressurizados.

O dr. Stanley Freden, director do Centro na parte referente à física do espaço aplicada a aparelhos tripulados, afirma que as explosões solares, normalmente, resultam de amplos «fenómenos» redemoinhantes no Sol, e que recentemente nenhum deles foi observado.

Semelhantes fenómenos são o prenúncio de uma perigosa tempestade solar, mas isto não quer dizer que sempre assim aconteça.

«Um fulgor solar — frisou o cientista — não fará diferença aos astronautas, enquanto permanecerem na «Apollo 11», devido à protecção dada pelas grossas paredes da cápsula, e a pesada couraça construída para evitar a elevada temperatura provocada pelo atrito, na reentrada na atmosfera terrestre.»

O módulo lunar é um caso diferente, no entanto, porquanto não dispõe de protecção semelhante: é pouco pesado e foi destinado, exclusivamente, a operações no espaço sem atmosfera das vizinhanças da Lua.

Os fatos espaciais são vulneráveis ás radiações solares

Quando os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin iniciarem a exploração da superfície do nosso satélite natural, no próximo domingo, ficarão ainda mais à mercê duma súbita tempestade solar, pois os seus fatos espaciais não podem escudá-los das radiações letais.

Caso apareça qualquer espécie de actividade no Sol a partir de agora e durante a missão, esta será observada com a maior atenção e tomar-se-ão decisões operacionais baseadas nessa ameaça — esclarece o dr. Freden. Se se verificar que uma labareda solar pode danificar os cosmonautas no módulo lunar ou na superfície do planeta, estes serão mandados regressar imediatamente à nave de comando orbital, tripulada pelo astronauta Michael Collins.

Se semelhante caso se desse sem prévio aviso — e isto é coisa remotamente provável — Armstrong e Aldrin talvez tivessem de correr depressa e trepar para bordo do habitáculo, saindo da superfície lunar, ali voltando na primeira oportunidade, para uma curta visita.

Entre outros factores, este é um dos que determinam que Armstrong (comandante da missão e o primeiro astronauta a pôr os pés na Lua) apanhe imediatamente uma amostra do solo lunar.

Se uma explosão solar, falta de combustível ou outros quisquer problemas requeressem uma descolagem rápida, os cosmonautas regressariam à Terra, com um quilo de material da superfície lunar, pelo menos.

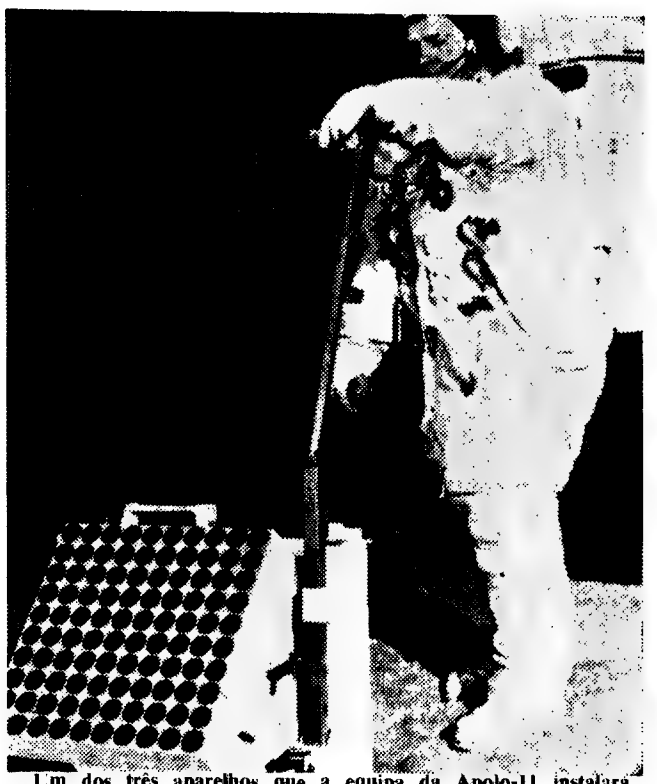
Os fenómenos solares sob vigilancia constante

Devido à vulnerabilidade dos dois astronautas que vão desembarcar na Lua, tomam-se as maiores precauções na vigilância continua de fenómenos solares que possam tornar-se uma ameaça, mediante a aplicação de técnicas desenvolvidas pela N. A. S. A. e a administração dos serviços de ciência.

Um serviço mundial de monitores, conhecido por rede de alarme às partículas solares, informa directamente a missão de observação em Houston e a Central da ESSA, em Boulder, no Colorado.

O serviço meteorológico da Força Aérea também tem estações de observação solar insertas na sua rede.

E do espaço exterior podem vir igualmente notícias de actividade solar, através de quatro naves espaciais «Pioneer» colocadas em órbita solar, ou de 10 satélites «Vela» em órbita terrestre, a funcionar como detectores nucleares.



Um dos três aparelhos que a equipa da Apolo-11 instalará no solo lunar: o retro-reflector laser, que servirá para medir, exactamente, a distância da Terra á Lua

Para assistir à alunagem O pessoal da Robbialac entra amanhã às 10 horas

Para poder proporcionar aos seus empregados o ensejo de assistirem pela televisão ao desembarque dos três astronautas americanos na Lua, a Robbialac Portuguesa fez circular uma nota entre o seu pessoal, comunicando que os seus serviços, na segunda-feira, dia da alunagem, só começarão a funcionar a partir das 10 horas.

ENCONTRO COM A LUA

(Continuação da 1.ª página)

os primeiros homens a pisarem terreno lunar.

Armstrong e o coronel da Força Aérea Collins, de 39 anos, o terceiro membro da tripulação da Apolo-11, foram dormir esta noite durante a quinta revolução da nave em volta da Lua.

Aldrin ficou acordado durante cerca de meia hora, além dos seus companheiros, levando a efeito testes, da ultima hora ao som de uma música registada num gravador portátil que existe na cabina de comando.

Collins permanecerá no módulo de comando «Columbia» enquanto Armstrong e Aldrin descerão na Lua a bordo do módulo «Águia».

O Centro Espacial de Houston anuncia que os três astronautas se encontram de boa saude e preparados para as horas árduas que estão á sua frente, anunciando-se também que a nave Apolo está a funcionar em perfeita sincronização, ao mesmo tempo que traça uma órbita lunar em cada duas horas a uma velocidade de 1615 metros por segundo.

A viagem, que está adiantada em relação ao programa quatro minutos e meio, começará pouco depois das 13 h., T. M. G., altura em que Aldrin, seguido a curta distancia por Armstrong, se arrastará por um tunel que liga o módulo de comando ao módulo lunar.

Quatro horas depois, ás 17 e 47 T. M. G., após os veículos terem passado pela face oculta da Lua durante a sua 13.ª revolução, os dois módulos desatracarão. Voarão em formação durante perto de meia hora antes do astronauta Collins executar uma manobra para afastar a nave-mãe do caminho do módulo lunar.

Um disparo de 28,5 segundos do motor da parte inferior do módulo lunar levará a nave a uma órbita de cerca de 8,9 a 57,8 milhas náuticas, enquanto a «Columbia» se afastará a uma velocidade de cerca de 60 milhas mais acima do rumo.

No ponto mais baixo, os astronautas do «Águia» procederão de novo á ignição do motor e um computador existente no módulo, alimentado com informações procedentes de uma poderosa antena de radar, controlará o voo até á superfície do satélite. Em qualquer altura a tripulação pode controlar o voo por meio das informações do computador.

Duas horas e trinta e dois minutos após a separação dos dois veículos, o módulo lunar levará os dois astronautas á superfície da Lua descida a efectuar ás 20 e 18 T. M. G., e os astronautas sentirão menos choque do que um pára-quedista. O módulo lunar, que tem de altura 6,9 metros, pode inclinar-se 30 graus na sua vertical se estiver em desequilíbrio. Se o módulo alunar num angulo perigoso, os controladores da missão ordenarão á tripulação que levante voo e se vá encontrar como Collins, a bordo da nave-mãe.

Uma hora e trinta e cinco minutos após a alunagem, os controladores terrestres tomarão uma decisão histórica — «ficar ou não ficar», como foi convencionado em linguagem espacial. Se a resposta for positiva, depois de verificados todos os sistemas, os controladores enviarão o sinal á tripulação do módulo a fim de que esteja pronta para descer na superfície lunar.

Esse primeiro passo em solo do nosso satélite natural ficará como um marco miliário na História da Humanidade, e saber-se-á se teve êxito amanhã pela madrugada.

LUNA-15 NÃO OFUSCARÁ A MISSÃO APOLO-11

JODRELL BANK, 20 — (F. P.) Nada se sabe da missão do segundo veículo que, actualmente, evolui em torno da Lua: o engenho soviético Luna-15.

No observatório de Jodrell Bank, a unica estação da Europa Ocidental, além do observatório alemão de Bochum, a poder seguir com precisão a marcha da Luna-15, pensava-se que o dia de sábado iria ser decisivo no programa da onda soviética. Segundo a hipótese que mais se fazia ouvir, ela deveria alunar ou enviar para a Lua uma cápsula recuperável que colheria amostras do solo lunar. A esfera porém, foi em vão. Para além de uma mudança de órbita, qualificada de «notável» pelo director do observatório, nada veio indicar que a Luna-15 se tenha dedicado a experiências inteiramente novas. Contudo, tudo deixava supor que se os soviéticos quisessem tentar esta grande oportunidade, teriam dado a «luz verde» ao seu engenho de sábado.

Durante todo o dia, o rádio telescópio «M 1» de Jodrell Bank recolheu sinais da Luna-15. No entanto, eles são indecifráveis, tendo apesar disso, sido possível aos rádio-astrónomos daquele observatório deduzir alguns dados.

1 — No meio da manhã, um silêncio não habitual fez pensar a equipa de «sir» Bernard que o engenho soviético tinha abandonado a sua órbita, talvez para empreender a sua descida para a Lua. Mas não era assim, e ás 11 e 40 (hora de Lisboa) a Luna-15 rompia o silêncio. Este mutismo não pode ser explicado.

2 — No decurso da 26.ª revolução, a sonda soviética mudou de órbita, ás 14 horas (hora de Lisboa). Esta mudança coincidiu com uma emissão particularmente longa: 64 m exactamente, ou seja, o dobro das emissões habituais.

No observatório, o dia terminou sob estes mistérios. É necessário esperar-se por domingo para saber se a Luna-15, que se situa sempre sobre a mesma órbita, empreende alguma operação que faça diminuir o prestígio do desembarque americano na Lua.

«Sir» Bernard Lovell não o crê. Luna-15, afirmou, não poderá fazer diminuir o sucesso da Apolo-11. «Até acredito no contrário sabendo-se a diferença que existe entre as duas experiências: um dos engenhos é automático, enquanto o outro está habitado.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

APISÉRUM de Belvefer

Apresenta parte do relatório do **Doutor Gautrelet** com as conclusões das observações feitas em vários doentes dos Hospitais de Paris:

ADOLESCENTES FRACOS

Nestas pessoas obtivemos casos muito interessantes e por vezes mesmo espectaculares. Dez adolescentes foram tratados com **APISÉRUM** nos Hospitais de Paris de diversas afecções:

a) **Aneroxias mentais:** Resultados muito espectaculares em vários casos. Uma jvem de 16 anos aumentou 5 Kg. num mês. Duas outras aumentaram vários Kg. rápidamente.

b) Nos convalescentes de doenças infecciosas constatamos um aumento de apetite, uma melhoria nítida do estado geral e um aumento de peso interessante.

O **APISÉRUM** é, pois, especialmente indicado em todos os casos de melancolia, transmitindo aos organismos inferiorizados um revigoramento de satisfação e alegria.

Dê a seus filhos APISERUM

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

A PRAIA FLUVIAL DO BARREIRO está transformada numa lixeira!

Os banhistas quase não arranjam espaço no areal para se deitarem

BARREIRO, 20 — Mais uma vez voltamos a ocupar-nos da praia da Boa Vista, como é conhecida a praia desta vila.

Todas as manhãs, desde as primeiras horas de sol, até á tarde, assistimos surpreendidos, ao desfilar constante de centenas de pessoas, que se dirigem á praia, em procura da frescura das águas do rio nestes dias de autêntica canícula.

Nos últimos domingos, a praia tem sido invadida por milhares de pessoas. A custo se encontra um pequeno espaço de areia onde nos possamos estender ao sol

O facto compreende-se. Numa terra como o Barreiro, com uma população de cerca de 50 mil habitantes, onde predomina a classe trabalhadora, nem todos dispõem de transportes próprios e de recursos monetários para se deslocarem às praias de maior categoria, como Sesimbra, Figueirinha, Troia, e até, á Costa da Caparica.

Resta-lhes, pois, o recurso de optarem pela praia local, que apesar de não ser boa por se tratar de uma praia fluvial, lhes oferece excelentes condições, com a maré cheia, para tomar banho. Os próprios médicos a recomendam, em especial para as crianças, por ter muito lodo.

E tanto assim é que todas as manhãs para ali vai, pelo menos, uma centena de crianças do infantário da C. U. F.

A praia encontra-se em péssimo estado de asseio

Mas o que impressiona, mais do que a excelência da praia e que o seu excepcional movimento, é a sua deplorável falta de asseio. Salvo o espaço defendido pelo Clube Naval, parece uma autêntica montureira.

Há lixo por toda a parte: limos, pedras, paus, bocados de madeira, alguns com pregos, latas velhas, frascos de plástico amolgados e toda a espécie de porcaria, arrastada pelas marés e pela ressaca.

Impressiona e entristece ver as próprias pessoas limpar o espaço onde se vão estender. Protestam, queixam-se desta humilhação, mas não os ouvem, e os que ouvem dizem que não é com eles. E a coisa continua todos os dias.

O ano passado, nestas mesmas colunas, foi feito um apelo a pedir a limpeza da praia, e parece que esse apelo mereceu a atenção da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que louvàvelmente mandou para ali uma brigada de pessoal que durante a época de banhos limpou a praia e a conservou em perfeito estado de asseio e em condições higiénicas de ser utilizada

Porque não fazer o mesmo este ano?

A praia precisa de limpeza imediata dando-se assim justa satisfação às reclamações daqueles que a utilizam e que têm o incontestável direito à consideração da entidade a quem o facto compete, seja ela qual for.

Impõe-se que ali seja aplicada uma escavadora que remova as areias sujas e as ervas secas Estas, além de darem um mau aspecto, impedem a sua utilização para banhos de sol. Se alguém tivesse tido a iniciativa de pedir à C. U. F. (que para ali manda as crianças dos seus infantários) um desses tractores de remoção de terras, o assunto já teria tido solução, e não se assistiria ao espectáculo degradante de ver os milhares de pessoas que frequentam a praia andarem a pisar o lixo ali depositado.

O grande movimento da praia justifica e impõe que a Câmara Municipal atente no problema e peça ás entidades superiores a desafectação do domínio público marítimo da zona considerada necessária para ser utilizada como praia de banhos, ficando dpois a cargo da mesma Câmara.

Entretanto, o que se impõe, para já, é a imediata limpeza da praia.

A estrada que conduz à praia precisa de reparação

A estrada que conduz à praia, desde a avenida Eng.º Duarte Pacheco até ao Clube Naval, está em péssimo estado de conservação e precisa de reparação urgente. Têm ali despejado entulho para conter as águas nos locais onde o muro de suporte está destruído, ficando em monte nalguns pontos.

O leito da estrada está em péssimo estado. Com a passagem dos veículos levanta-se uma nuvem de pó que deixa os peões sufocados, cegos e completamente sujos.

Como solução, até que a estrada fosse beneficiada, a Câmara Municipal poderia muito bem mandar regar diàriamente a faixa de trânsito e o assunto ficaria resolvido em parte, sem maiores inconvenientes.

M. CABANAS

O aspecto da praia é pouco convidativo

Artes plásticas

Exposição de férias na S. N. B. A.

As assistentes das exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes organizam, á semelhança do ano passado, uma exposição nas salas do rés-do-chão durante o período de férias. É a Exposição/69.

Só se torna possível devido á compreensão da direcção da S.N.B.A. e á colaboração dos artistas. Conta-se já com a presença de João Reis, Jaime Murteira, Silva Lino, Machado da Luz, Guilherme Filipe, Artur José, Mário Salvador, Manuel Reys Santos, Carlos Ramos, Alvaro Perdigão, José de Azevedo Estêvão Soares, Artur Bual, Eduardo Nery, Domingos Saraiva, Joaquim Bértholo, Hein Semke, José Ribeiro, Helder Baptista, Maria Fernanda Amado, Maria Fernanda Toscano Ricco, Margarida Vigoço, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Helena Leite, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Teresa Fernandes, Quina, Figueiredo Sobral, Armando Anjos, etc.

A exposição será inaugurada no dia 23, pelas 22 horas e terá o horário habitual: das 14 ás 20 horas.

Jovens portugueses da A. C. M. visitam o Canadá

Partem para Montreal (Canadá), no próximo dia 24, dezassete jovens associados da Associação Cristã da Mocidade de Portugal que, naquele país, vão participar num programa de intercambio cultural com jovens canadianos.

O grupo português é constituído por estudantes do ensino secundário e superior de Lisboa, Coimbra e Porto.

No dia 15 de Agosto um grupo de jovens canadianos visitará Portugal para conviver com jovens portugueses, no ambito do intercambio da Associação Cristã da Mocidade.

OS TRANSPORTES NA RIA DE AVEIRO

AVEIRO, 19 — Desde longa data qce o transporte de passageiros no braço da Ria de Aveiro, entre a praia da Costa Nova e a Gafanha da Encarnação foi feito em barcas de vela, muitas vezes em condições deficientes que davam lugar a protestos da parte do publico.

Por virtude dessas reclamações, foi esse serviço mecanizado mas pouco tempo durou esse benefício porquanto o movimento entre Ilhavo e as praias da Barra e da Costa Nova passou a ser feito em amplos autocarros.

Ultimamente, como o movimento nesse braço da Ria acusasse sensível afrouxamento, o serviço de transporte entre aquela praia e a Gafanha, passou a ser feito em pequenos barcos, ás vezes com a lotação excedida o que representa um perigo, muito particularmente aos domingos em que o movimento é grande.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

UM

— *O quê? Desta vez vai? A Lua ao alcance do homem?*

Mas chovem apreensões de todo o lado:

— *Será o fim do mundo?*

E então o pacifista, trémulo de indignação, prevê a Lua tecnizada para fins de guerra entre os homens.

E acaba berrando: — *maldição!*

O velho cançonetista mandando parar a orquestra, avisa o publico de que a Lua vai apagar-se. E a multidão abandona a sala, correndo. Para ver como é. Mas, logo a seguir, um maometano, pugilista e ex-campeão do mundo, solta a sua profecia: — «*Se Deus quer dar aos homens o direito de contemplar uma das suas maravilhosas criações é porque determinou o dia de juizo final. Rezai. Preparai-vos*».

Isto faz sorrir Otto Luening, mestre americano de musica electrónica, ao considerar que o mundo artístico, misto de realidade e fantasia, entra, com o vôo á Lua, em relação directa com o mundo da ciência, feito de realidade e imaginação...

— *Muito bem! grita alguém lá do alto do galinheiro, enquanto um indiferente abre o jornal e lê o anuncio da agência americana de turismo:* VIAGENS À LUA, a partir de 1970, com todo o conforto futuro, a partir de DEZ MIL DÓLARES.

O que, aliás, o dr. Glen Seaborg parece confirmar, ao garantir que a Lua servirá de base para exploração do sistema solar quando lá forem instalados laboratórios para inesperadas experiências científicas...

— *Mas os poetas, que dizem?*

Nada. Ou talvez o que Julieta disse há muitos anos: — *Pela Lua não jures, Romeu, que ela é inconstante e muda assiduamente.*

P'ró diabo com esses sonhadores afirma, referindo-se aos homens do Cabo Kennedy, o germânico Manfred von Arden, cientista atómico e prémio Stalin de 1966: — *Se os esforços e os gastos empregados no estudo da conquista do espaço, fossem utilizados na busca de soluções para os graves problemas da humanidade, então, sim, estaria de acordo com eles...*

E Christofer Fry, o dramaturgo:

— *A Lua não passava de um afrodisiaco encarregado de provocar na Terra o aumento da natalidade.*

E por fim, no espaço, os três astronautas, fechados no seu cubículo, talvez se interroguem em silêncio:

— *Voltaremos?*

O mundo inteiro na roda-viva de jornais, «têvês, cinemas, cátedras, laboratórios, tertulias, esquinas, cérebros, crenças, sentimentos, superstições, medos, — *transborda inquieto na mesma duvida no mesmo desejo que se vai aproximando em dias, horas, minutos segundos (dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois um...* Posou!!) — *querendo saber o que acontecerá quando o homem der o seu primeiro passo no solo lunar.*

Adeus, sonho. Adeus Lua, eterna musa do Amor, Adeus inspiradora de tantos poetas através dos séculos. Adeus Lua, cantada em tanta canção mas «snobada» até naquele samba que diz assim: — ...e a Lua cheia que tanto brilha/Não brilha tanto quanto o teu olhar!

DOIS

Isto dizia eu, de pé, de copo na mão, passando os dedos de leve nos cabelos da morena Esmeralda (que sorriu erguendo os olhos para mim) no bar Luar da Barra, *ontem, por volta da meia-noite, quando, com espanto geral e numa imitação daquela peça* Hair *que continua sendo o grande êxito de Nova York,* — *surgiu, tal como Deus o botou no mundo, o pescador Bento Raimundo, da tenda espirita «Nosso -Corpo-Taça-da-Alma» gritando convicto, em pleno estado de transe:*

— *Xentes, hoje é para nós a ultima noite de Lua cheia, antes de os homens quebrarem, ao fim de milénios o casto isolamento do nosso satélite. Venham todos. Vamos ao longo da praia, pela ultima vez, purificar-nos com os seus virginais eflúvios. Porque nunca mais, nunca mais ela será como hoje. Quando voltar, a Lua, a nossa Lua, estará para sempre conspurcada por aqueles abomináveis botifarras dos astronautas que deixarão para sempre as pegadas da invasão no seu violado corpo de prata. Amigos, este será o último banho de Lua nos derradeiros momentos da sua solidão determinada por Deus. Venham todos...*

...e a verdade é que ficámos poucos no bar Luar da Barra.

TRÊS

E enquanto uns se mantêm na expectativa do que vai acontecer na hora da alunagem, — *em plena cidade de São Paulo, um homem, lutando contra a morte, esforçava-se por chegar ao dia 9 de Julho, para repetir o gesto que executava há trinta anos, de récitas, nos degraus do monumento do Ipiranga, a oração* Ante a ultima trincheira, *evocadora da revolução constitucionalista de 1932, de que foi um dos bravos soldados paulistas...*

...Agora as horas passam. Agrava-se a enfermidade. Ele sabe que não irá. Um magoado perfume de tristeza evola-se dos seus olhos. Tem a certeza de que chegou o fim. Então adivinham-lhe a profunda mágoa. E na janela do quarto onde agoniza fazem içar ao vento a bandeira das treze listas do estado de São Paulo.

Uma névoa de distancia cobre-lhe agora a fisionomia. Nesse momento ecoam ao longe as salvas que relembram a revolução que é ainda hoje o orgulho dos paulistas.

Nunca mais, nunca mais dirá aqueles versos....

OBELI—OBELÁ
CANÇÃO
COM SETE MOTIVOS

QUATRO

Bem, este homem era o poeta Guilherme de Almeida que, durante meio século, viveu uma vida de triunfos. Foi o cantor de São Paulo. O cantor do Amor. O cantor da Fidelidade. Não sei se alguma vez cantou a Lua. Mas penso que se continuasse vivo, e se soubesse que a Lua tinha sido conquistada, — *por certo gostaria de fazer o brasão da Lua, sim, o brasão heráldico da Lua como aquele que fez a pedido do Governo brasileiro, para Brasília. Eu que o conheci pessoalmente estou imaginando o seu entusiasmo ao procurar usar como heráldica as lembranças de todos aqueles que, nos tempos mais recentes, tentaram os mais frustrados sistemas de ir e voltar da Lua.*

CINCO

Mas vamos descer de tão alto que já é tempo. Entremos, portanto, no quotidiano que é, com a graça de Deus perfeitamente prosaico. Um cara *que é reporter do* Jornal do Brasil *escreveu há dias, um texto que acabou entregando ao chefe de radacção. No dia seguinte saiu a sua prosa marcada por este titulo:* — A Central tenta reprimir os pingentes cobrando multa de quem fôr pégo em flagrante». *Entederam? Central é com se fosse Estação do Rossio: pingentes são os passageiros que depois dos comboios apinhados viajem dependurados de qualquer jeito; quanto ao pégo, bem o pégo é a razão deste comentário).*

Saiu o pégo no jornal e foi uma onda de recriminações. E logo veio a lição: —«*O verbo pegar só pode ter o particípio passado* pegado. *A forma pégo é desconhecida não só da lingua de além-mar (isto é com vocês, aí, em Portugal) e até nos meios linguisticos brasileiros». O mais que se pode admitir, afirmam os professores, é pégo no sentido de macho da pêga. Está certo. Mas vão lá evitar este pégo que está lançado aos quatro ventos do Brasil.*

Por mim não havia razão para o mencionado periódico se sentir envergonhado. Mas sentiu. Isto porque desta vez, ele que tanto capricha no copy-deska, *foi pégo em flagrante delito de usar a baixa linguagem do povo. O que é uma safada mentira. Porque, na verdade, o pégo, é moeda válida em todos os meios. Entre bacanas e michurucas E é tão usado nos botecos dos môrros como no* Zépelin *e no* Varanda, *os bas[illegible] intelectuais da pretensiosa Ipanema. Houve até um imbecil que, noites atrás, na* boite Sucata *foi pégo em flagrante delito de ridiculo, ao gritar:* — Assassin! *quando viu numa das mesas o talvez mais famoso galã do cinema francês...*

SEIS

Nestes eternos equivocos da linguagem não quero esquecer o desabafo mordaz de um escritor que admiro pelo estilo e pela cultura, o embaixador Gilberto Amado. Ouçamo-lo:

— *Você reparou? já não se diz mais:* pôr *os pratos na mesa. Nem* pôr *a mão no ombro. Agora é tudo* sobre. *Sobre a mesa, sobre o ombro, etc. E a inimizade do povo por certos verbos? Minha cozinheira perguntada sobre se fulano* disse *alguma coisa, responde:* — Falou *sim senhor. O verbo* ouvir *morreu para ela.* Ouviu *a campainha?* Escutei, *sim, senhor. Chamei você, você não* ouviu? — *Não* escutei *não senhor Outra coisa gozada é esse negócio dos nomes que mães e pais estão dando aos filhos por este Brasil. Já viu a série de Selenes, de Artemis, de Cintias, de Lunas que encheram esta semana os registos de nascimento? E os nomes motivados pela electrónica, e pelos prodigios da mecanica? Razão tem o seu Portugal que não sai do João, do Manuel, do José e do Joaquim.*

Sorriu. E levou a mão ao copo de whisky.

Enquanto a canção morria ao longe...

Barra, Julho de 69.

O MERCADO DE LEIRIA

LEIRIA, 20 — Volta a agitar-se o caso do mercado municipal da cidade.

Tema velho que há muito aguarda solução para satisfazer ás necessidades e exigências de uma cidade e de um concelho que nstes ultimos anos se expandiram consideràvelmente.

A população sente que o progresso que tem havido em Leiria nos ultimos anos justifica a construção de um mercado novo.

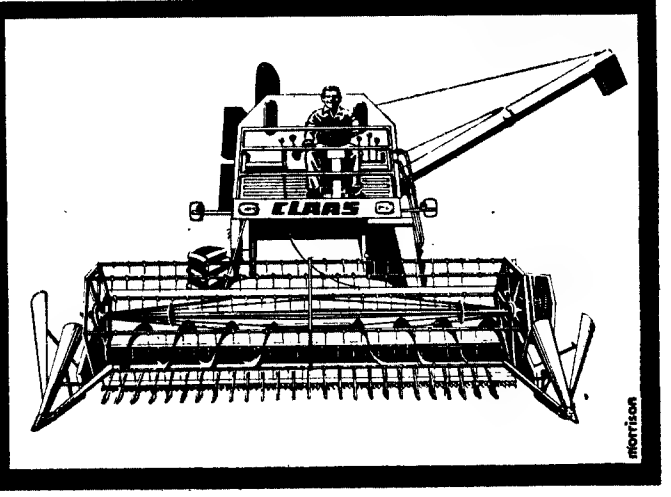
Parece que, agora, o caso está em vias de ser resolvido. Prevê-se a construção do novo mercado numa zona denominada Carpalho, a caminho do Arrabalde da Ponte.

Ceifeiras-Debulhadoras
CLAAS '69

SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgentes.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

motel Alagoas

(DE 1.ª CLASSE)

NA MAIS IMPORTANTE ZONA TURÍSTICA DO ALGARVE

Único no seu género, especialmente dedicado aos automobilistas e situado em LAGOA, está a 10 quilómetros da Praia da Rocha e a 5 da Praia do Carvoeiro e de SOLFÉRIAS — outro empreendimento da Imobiliária Construtora Grão-Pará.

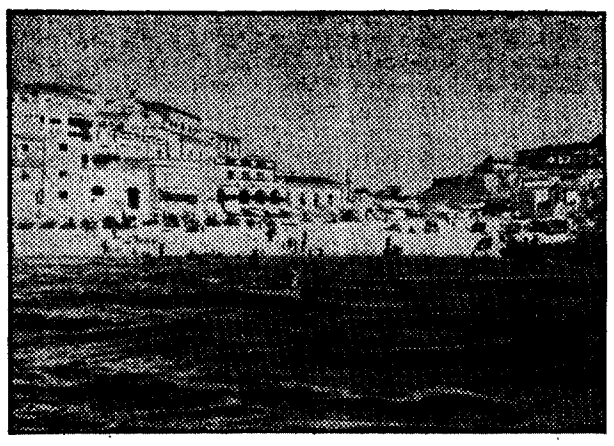
Restaurante, Bar e «Boite».

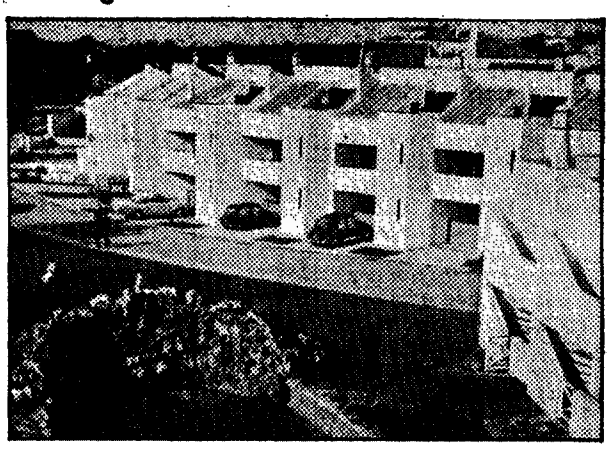
Todos os apartamentos possuem «kitchenette», garagem, açoteia, telefone e demais utensílios indispensáveis à comodidade dos seus hóspedes.

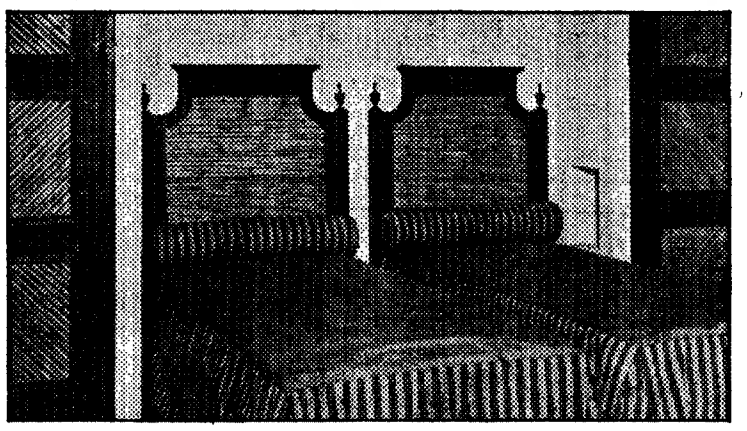
Classe e conforto a preços acessíveis.

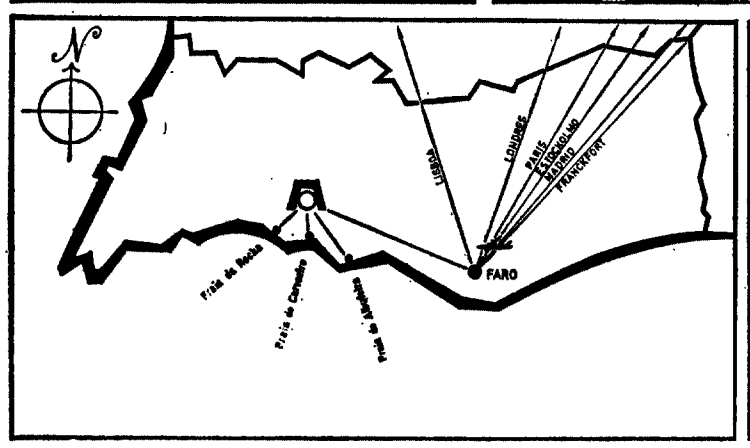
PASSE O SEU FIM DE SEMANA OU AS FÉRIAS... ENTRE O CAMPO E A PRAIA!

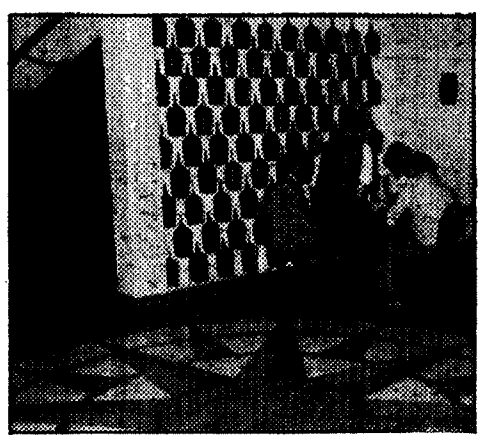
MOTEL ALAGOAS — com a garantia «Grão-Pará»











Informações e Reservas:

MOTEL ALAGOAS — Telef. 143 — Lagoa — Algarve

«GRÃO-PARÁ» — Avenida Infante Santo, 56-A e D

Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53 — LISBOA

O XVIII CONCURSO PECUÁRIO EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 20 — O Grémio da Lavoura de Cantanhede e Mira organiza o XVIII Concurso Pecuário no dia 23 na povoação de Portomar, do Minho, concelho de Mira.

O referido concurso, de gado bovino, que visa a estimular a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico é orientado, técnicamente, pela Intendência de Pecuária de Coimbra. Serão disputados diversos prémios pecuniários, oferecidos por entidades ligadas á lavoura e por firmas comerciais além das taças das Camaras Municipais de Cantanhede e Mira, destinadas a animais leiteiros mais bem classificadas em cada um destes concelhos.

Todos os anos, este concurso é muito concorrido. De resto, os dois concelhos referidos constituem a zona no País que mais animais tem no género.

Novas instalações da Federação dos Grémios da Lavoura

Está, agora, instalado num prédio, pertencente ao Grémio da Lavoura, no Largo José Estêvão, depois de permanecer mais de três anos em dependências da Adega Cooperativa de Cantanhede, a Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral (Nucleo de Cantanhede) o qual tem a seu cargo os concelhos de Anadia, Cantanhede, Mira e Oliveira do Bairro.

Aquela entidade corporativa tem montados nas novas instalações os serviços laboratoriais, secretaria e, ainda, das brigadas que recolhem as amostras de leite para a respectiva classificação.

O INSTITUTO DE ESTATÍSTICA CLASSIFICA AS PROFISSÕES

Acabam de ser publicados pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra dois novos volumes da versão provisória da «Classificação Nacional das Profissões» — grande grupo 7/8, que inclui o subgrupo 7-7 e o grande grupo 9

Baseando-se nas linhas mais genéricas da classificação internacional do tipo de profissões, esta análise sistematizada de ocupações a que se tem vindo a dar publicidade, resultou do labor de uma equipa de especialistas do S. N. E. e da colaboração de empresas, organismos corporativos e de serviços de diversos ministérios.

Nesta primeira versão a «Classificação Nacional das Profissões» é publicada em volumes separados, independentemente da ordem numérica dos grandes grupos, de modo que, conforme o andamento dos trabalhos de classificação, possam ser imediatamente utilizados os respectivos resultados.

No volume que inclui o subgrupo 7-7 do grande grupo 7/8 são abrangidos os carpinteiros, tanoeiros, merceeiros, operadores de máquinas para trabalhar a madeira, corticeiros que fabricam exclusivamente artigos de cortiça e outros trabalhadores da madeira. O outro volume, que apresenta o grande grupo 9, abrange os bombeiros, agentes da polícia, guardas, governantas, cozinheiros, empregados de quarto, de portaria e de mesa, porteiros, pessoal de limpeza, cabeleireiros, especialistas em traamenos de beleda, lavadeiros, limpadores a seco, engomadores de roupa, profissionais dos desportos, fotógrafos, agentes funerários e outros trabalhadores dos serviços pessoais, desportos e similares

Englobando, portanto, ocupações de relevante importância no contexto económico-social poruguês foram necessários para esta sistematização documentação e estudos basilares sobre actividades profissionais especifimas, nomeadamente no que se refere, por um lado, ás industrias transformadoras, e á industria hoteleira, por outro.

Subsídio para beneficiações no Pavilhão de Ílhavo

ÍLHAVO, 20 — Pelo Director-Geral dos Desportos, em face duma exposição que lhe foi apresentada pela Direcção do Illiabum Clube, foi concedido o subsídio de 160 contos para as obras do revestimento do piso a taco, ampliação dos balneários e acabamentos no Pavilhão dos Desportos desta localidade, as quais devem ser feitas ainda este ano.

Importa agora que o presidente da Camara resolva o problema do escoamento das águas sem o que não se poderá fazer a cobertura do piso a taco.

Vai desaparecer uma complicadora passagem de nível em Aveiro

AVEIRO, 20 — Finalmente, após anos de canseiras sem fim, de diligências sem conta, a Câmara Municipal tomou conhecimento das condições impostas pela C.P., para a elaboração do projecto da obra de arte que permitirá a supressão da já celebérrima passagem de nível de Esgueira, um dos maiores escolhos desta cidade nas ligações rodoviárias com a parte nascente das saídas de Aveiro.

Foi encarregado o sr. eng.º Edgard Cardoso de elaboração de um estudo prévio da construção, que há-de vencer a linha do caminho-de-ferro (passagem superior ou inferior) para que, oportunamente, talvez dois meses, seja decidida a solução mais conveniente.

A notícia causou regozijo na cidade, quando os aveirenses já desesperavam que fossem atendidas as suas legítimas queixas neste caso.

NA BÉLGICA

O STANDARD DE LIÈGE

APRESENTA NA PRÓXIMA ÉPOCA UM ATAQUE DE CATEGORIA INTERNACIONÁL

Encerrou-se na Bélgica a época das transferências no que respeita a jogadores belgas, pois em relação aos estrangeiros o mercado belga continua aberto até ao fim do corrente mês.

No entanto a maioria dos clubes já se apetrechou para a próxima temporada.

O Standard de Liége, por exemplo, reforçou consideràvelmente a sua linha dianteira, pois pretendem desempenhar papel importante nd próxima «Taça dos Campeões Europeus». Também reforçaram as suas linhas defensivas com jogadores internacionais.

Assim contrataram o avançado-centro internacional jugoslavo Silvestre Takac, que estava no Rennes e o extremo esquerdo do Slovan de Bratislava, o também internacional, Cvetler.

Takac substituirá no eixo do ataque do Standard outro jugoslavo — Galic — e já alinhou num desafio particular contra o Werder Bumen, tendo deixado a melhor impressão. O Standard venceu este desafio por 7-2 e Takac marcou um golo e teve acção preponderante na obtenção de alguns outros. Cvetler está destinado a substituir o hungaro Nagy, jogador brilhante mas excessivamente individualista. Cvetler tem sido a grande «vedeta» do Slovan e teve papel preponderante na vitória do seu clube sobre o Barcelona na final da «Taça das Taças».

O Standard, com Smeeling á direita e o alemão Kostedde no centro, apresentará na próxima época uma linha avançada de grande nível internacional.

Conhecido como é o temperamento dos jogadores do Standard tudo indica que constituirá um adversário perigoso na «Taça da Europa» seja para que equipa for. No panorama interno o Standard apresenta-se desde já como o grande favorito ao título de campeão da Bélgica da próxima temporada.

O Anderlecht foi o grande vencido nesta corrida das transferências, pois não conseguiu assegurar o concurso de nenhum dos jogadores belgas que tinha na sua agenda. A sua primeira tentativa visou o internacional Charly Loubet, do Nice, mas o jogador preferiu continuar no clima temperado do Sul, e aceitou a oferta do Marselha. As atenções do Anderlecht voltaram-se depois para Jone Heyligergen, grande promessa do futebol belga que pertencia a um clube modesto, o F. C Diets, o qual fez excessivas exigências pela cedência do jogador. E o Anderlecht teve de pôr a ideia de parte. Quiz depois o internacional do Racing White, Jean Dockx, mas foi considerado inegociável pelo seu clube, só se dispondo a concedê-lo desde que o Anderlecht lhe cedesse em troca alguns elementos de valor.

É verdade que Mulder já deu boas provas a extremo, mas está indignado com a falta de camaradagem do Devrindt e nega-se, por isso, a ceder-lhe o seu lugar.

Aqui está, pois, um problema delicado para o técnico Sinibaldi, na próxima época...

ESTE CICLISMO DE HOJE JÁ TEM CEM ANOS!

«Tour» — uma legenda do desporto mundial. Fala-se das grandes competições desportivas que se disputam em todo o Universo — para o «tour» há sempre, um lugar de evidência.

Vicemos, agora, a sua 56.ª edição — mas poucos saberão, necessàriamente, que este ciclismo que hoje aplaudimos, elogiamos, que tem os seus ídolos e as suas vítimas, completará em Novembro, cem anos como desporto de competição. E fazer um pouco de história — mesmo que seja do pedal — não faz mal a ninguém...

Em 7 de Novembro de 1869 o secretário de Vitor Hugo «inventou» a primeira corrida de bicicletas

☆

Já alguns jornais de 1867 se referiam, vagamente, dedicando duas ou três linhas «a esses maravilhosos loucos do pedal»... Em 31 de Maio do ano seguinte, faz-se referência a um inglês, residente em Paris, como tendo realizado uma corrida de 1200 metros no Parque de Saint Cloud. Mas a primeira autêntica corrida entre cidades realizou-se em 25 de Agosto de 1869. Percurso: Toulouse-Caraman que o francês Léotard demorou 3 h. e 9 m. a cobrir 34,50 km.

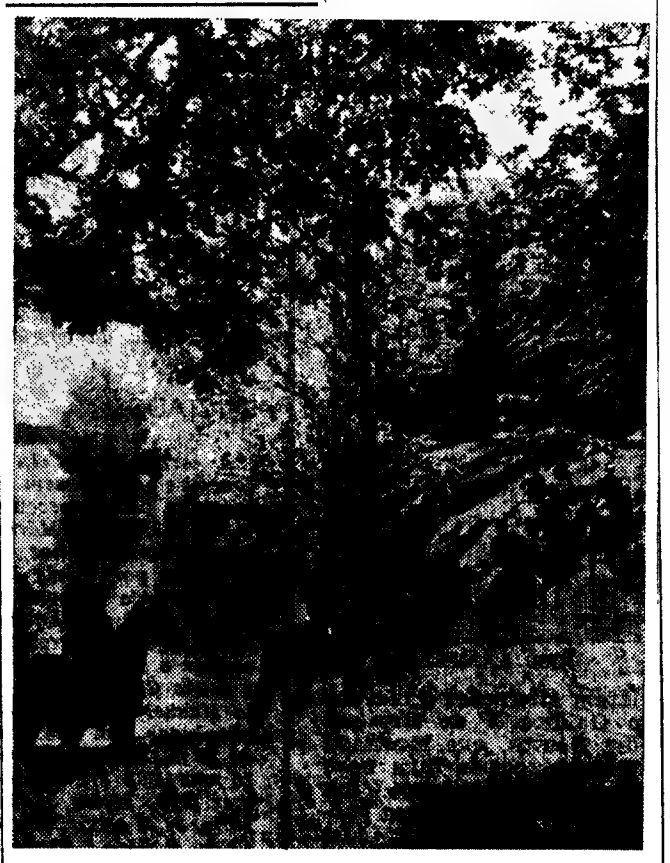
Mas a primeira grande prova clássica, a que marca de forma indelével o nascimento do interesse internacional do ciclismo, foi a de 7 de Novembro. Ligada a esse facto o nome de Richard Leschide, que fundará o semanário a «Velicepedia Ilustrada» sendo, ao mesmo tempo, director do «Petit Journal», escritor, colaborador de Catrille-Mendés e Jean Aicard entre outros sendo, ainda de 1876 a 1881, secretário de Vítor Hugo. Pensou este entusiasta do ciclismo que o grande futuro da modalidade estava na estrada. Assim lançou a ideia de fazer disputar o Paris-Rudão, com passagem por Nantes e Vernon. A prova foi também aberta... a mulheres que, aliás, tinham o seu lugar em todas as outras pequenas competições que então se realizavam.

A iniciativa foi um êxito: 300 inscritos. E ás 7 e 30 de 17 de Novembro de 1869, nasceu definitivamente em França, a «coqueluche» do ciclismo! Muitos concorrentes faltaram á partida mas, mesmo assim, cerca de uma centena, lançou-se para a aventura da estrada. A época do ano não era propicia. Humidade, caminhos inundados e frio, fizeram passar as passas do Algarve, aos «Merckx» e «Gimondis» de há cem anos atrás... De tal forma que á saída de Paris dois dos «heróis», Truffault e Laumaillé, resolveram calmamente parar num pequeno «bistrat» á saída da capital regressando, depois de bem comidos e bebidos, de comboio até Paris...

A corrida continuou mas depois de Nantes só uma mulher se mantinha no pelotão: «Miss América». O grande favorito, James Moore, foi o vencedor. Chegou a Rouen ás 18 e 10, tendo pedalado, nada mais nada menos, do que 10 horas e 40 minutos. Isto para 123 km.

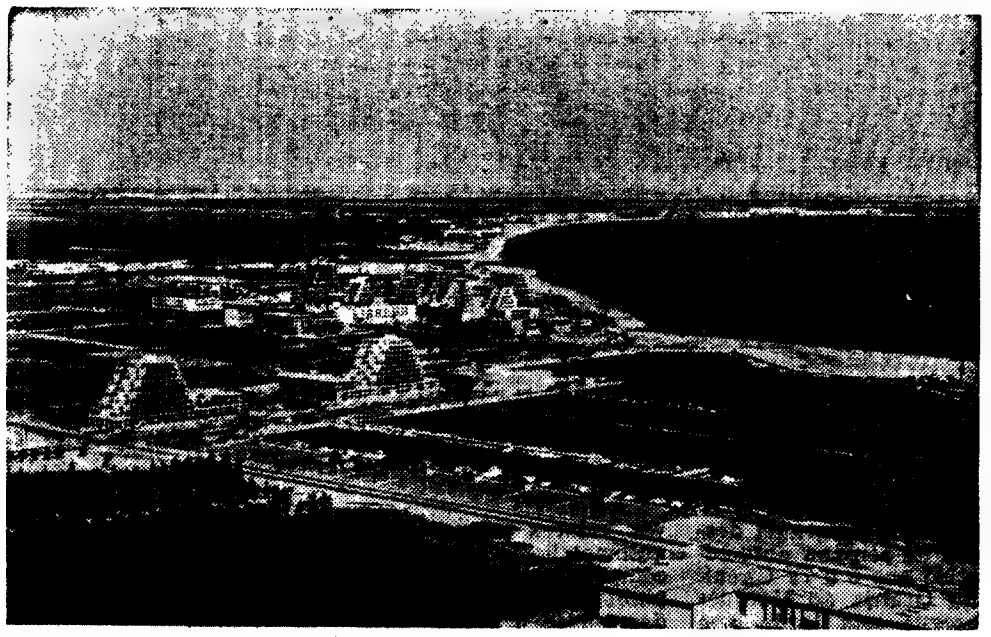
✱

Este foi o lançamento do ciclismo o desporto que hoje nos oferece este alucinante e apaixonante espectáculo, que é a «Volta á França»...



O hipismo é quase outra «religião» em Soréze — e pratica-se na maravilhosa paisagem do lago St. Kéneol

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



La-Grande-Motte: adivinha-se o amanhã

«TOUR» À VOLTA DO «TOUR»

BICICLETA, TURISMO E CULTURA

Peregrinação por uma França nova, que não é a França que todos conhecemos dos livros, dos folhetos e das revistas — eis o «Tour».

Para o estrangeiro, França é Paris — as suas luzes, os seus espectáculos, os seus «magasins», as suas mulheres elegantes e gentis... França é muito mais, claro está — e o «Tour» mostra-o como o melhor, mais vivo e mais rico «guide» daqueles próprios de biblioteca emplumada e orgulhosa.

✱

La Grande Motte, por exemplo, deu-nos ideia do que pode ser um grande empreendimento turístico — toda uma cidade para férias, feita agora, naquilo que será a «Florida francesa». O «mistral», claro, é um «chato» — ventinho agreste e teimoso que não abandona aquelas paragens e levanta incomodativas nuvens de poeira. Isso não impede que a obra vá por diante ainda que, desde já, francamente, não seja nada convidativo: mas por acabar, areia aos montes, imensos prédios em construção, tudo a tornar mais quente o ar e mais necessárias certas condições que não existem. Faltam árvores e fresco! Aliás, toda a gente na região se admirou com a eleição de La Grande Motte para final de etapa. Só uma explicação: ter havido pagamento convincente para se fazer uma promoção publicitária. É que o «Tour», na verdade, representa projecção e impacto. A França fora para ver passar a corrida. E hoje, afinal, até já eu conheço La Grande Motte. Verdade, verdadinha é que mesmo que eu tivesse francos para isso, tenho a impressão que não me apanhariam lá. Nunca comi tanta areia na vida, nem me senti tão sujo, sim, porque duche, só no dia seguinte, em Soréze...

✱

Soréze — ninguém conhece. Perto de Revel, modesta, provinciana. Nem tinha luz no ano passado como me contou o meu amigo Mr. Couchois, sua esposa e a filha Catherine, que quer trocar selos por postais com o meu filho. Umas férias mesmo para repousar, com o lindo lago de St. Véneol a meia dúzia de quilómetros muito verdes... e muita sombra. E Soréze tem nos seus muros um dos mais antigos e tradicionais colégios de França «École de Soréze». Mil anos de trabalho e o primeiro colégio de França que estuda também o «Desporto» — uma vadeira do seu exigente censo. O colégio está instalado num velho convento — e ressuma a tradição. Colégio católico foi muito provàvelmente fundado em 814 por Pépin d'Agustoine. Destruído quando das guerras da religião foi reconstruído no século XVII. Nem a revolução francesa interrompeu as suas actividades e em 1795 Soréze obteve o estatuto de escola privada. Tombou depois em decadência até que, em 1854 o padre Lacordaire a fez renascer, dando-lhe novo impulso, projectando-a de novo para o primeiro plano da educação em França. Descobri em Soréze... graças ao «Tour». E há mais, ainda...

VOLEIBOL

O BENFICA É FINALISTA DA TAÇA DE PORTUGAL

No ginásio do Instituto Superior Técnico, efectuou-se ontem o encontro Benfica-Externato Moscavide para decidir qual o representante de Lisboa na fase final da Taça de Portugal em voleibol.

Muito naturalmente, o Benfica saiu vencedor por 3-0 (15-5, 15-12, 15-11). O encontro foi dirigido por Fernando Rodolfo e João Veiga e as equipas apresentaram:

Benfica — Vítor Carvalho, António Neves, Carlos Figueiredo, Moisés Nobre, João Nogueira, António Ricardo, Orlando Gomes, António Cadete, João Arouca, Orlando Casanova e Rui Lopes.

Ext. Moscavide — Vítor Gomes, José Fernando, Francisco Severo, Fernando Riça, Carlos Brilhante, Helder Silva e Vítor Melo.

O triunfo e o mérito da vitória do Benfica, nunca estiveram em causa, pois a sua maior experiência e maturidade foram mais do que suficientes para alcançarem um justo triunfo.

O encontro, embora não tenha atingido bom nível, aliás, natural numa altura em que a época já vai bastante longa, foi no entanto ardorosamente discutido pelos jovens de Moscavide que refrescaram a equipa com alguns juniores desta época e que podemos afirmar, deram boa conta de si, se atendermos aos resultados parciais do encontro.

IV CIRCUITO I

AS CORRIDAS DESTA TARDE FO

• ONTEM: PELA PRIMEIRA VEZ

(GISELA RASTEIRO) «COMAND

O «arranque» inicial para a corrida de «Principiantes» com relevo para João Zilhão no carro n.º 119 (Austin) que se apresenta em primeiro plano

ERNESTO NEVES VENCEU (SEM OPOSIÇÃO) A CORRIDA DA FÓRMULA V

O segundo dia do «IV Circuito da Granja do Marquês», foi iniciado com a corrida destinada a carros da fórmula «V», prova a disputar em 25 voltas, num total de 70 km, em que participaram 15 concorrentes.

Ordem de partida — 1.ª fila: Ernesto Neves (Palma V), Nogueira Pinto (Olympic V) e Rui Cavagnac (Aurora V) 2.ª fila: Carlos Azevedo (Aurora V) e António Barros (Aurora V). 3.ª fila: Luís Fernandes (Palma V), Colaço Marques (Palma V) e Santos Silva (Palma V). 4.ª fila: Santos Mendonça Palma V) e Robert Giannone (Aurora V). 5.ª fila: Manuel Atsoc (Palma V), Pinto Basto (Palma V) e Baptista dos Santos (Galaxia V). 6.ª fila: Horst Rauh (Kainnan V).

Iniciada a corrida, Ernesto Neves, ganhou desde logo avanço sobre o seu mais directo adversário, António Barros, avanço esse que se tornou mais notável na 8.ª volta, em que o comandante da prova, estabeleceu a média de 116,102 km/h, com o tempo de 1 m 26,86 s..

À passagem da 15.ª volta, Ernesto Neves continuava no comando da prova e bastante distanciado do trio formado por Nogueira Pinto (agora em 2.º lugar), António Barros e Horst Rauh.

A média de Ernesto Neves, continuava a ser de 116 km/ /hora.

Decorridas 20 voltas. Ernesto Neves continuava a correr livre de oposição, já que os seus mais directos adversário, Horst Rauh e Rui Cavagnac não conseguiam ganhar terreno. Entretanto, Rui Cavagnac fazia a sua melhor média: 114,832 km/h.

À 23.ª volta, António Barros despistou-se e abandonou a prova, passando para o 3.º lugar Rui Cavagnac.

A ultima volta, foi positivamente a consagração para Ernesto Neves, que venceu a corrida da fórmula V, com o tempo de 36 m 48,48 s, média geral, sujeita a rectificação de 114,105 km/h.

Em 2.º lugar classificou-se o alemão Horst Rauh; 3.º Rui Cavagnac; 4.º, Nogueira Pinto; 5.º Luís Fernandes.

ERNESTO NEVES

O extenso programa deste fim de semana automobilístico que é o IV Circuito da Granja do Marquês prosseguiu esta tarde com as três corridas do Campeonato Nacional de Velocidade cujos treinos preencheram a maior parte da tarde de ontem, e haviam de revelar diferenças importantes entre a lista de inscrições e as presenças efectivas.

Ontem o programa abriu com a clássica nota do Sport União Sintrense dedicada á descoberta de novos valores para o nosso automobilismo que são as competições para principiantes e iniciados, corridas curtas e pouco «pesadas» para as mecânicas, nas quais são aceites indiscriminadamente as participações de automóveis de todos os grupos previstos no Código Desportivo Internacional, excepto os monolugares de corrida.

Notáveis, em «Principiantes», as performances de José Manuel Carrelhas, no Viva GT, que nos treinos detinha o melhor tempo e voltou o automóvel ao tentar melhorar a marca conseguida e Gonçalves Zilhão, no Austin Cooper S, que melhoraria de 13 centésimas de segundo o tempo de Carrelhas mas que na corrida se veria atraiçoado por uma aborrecida «panne» eléctrica que o forçaria a abandonar a prova logo nas primeiras voltas, quando comandava a prova já com larga vantagem. José Martins, noutro Austin Cooper S, seria um bom vencedor, mas bastante mais lento.

A corrida de Iniciados, que se seguiu, mostraria, pela primeira vez na história do automobilismo nacional, uma senhora no lugar de escol de grelha de partida: Giselle Rasteiro, no Lotus Europa, que se atribuira o melhor tempo nos treinos, com 1 m 35,46, com o mais próximo competidor, Roberto de Carvalho, no Lotus Elan a mais de um segundo de distância.

Giselle Rasteiro plena de autoridade viria a ser passada apenas pelo Porsche de Manuel Morais após uma l assistê «NENÉ O D

Os c devem maior das as no no ontem móveis taram carro pronto

Os a laram o Gal dos Sa uma c

Uma flagrante imagem do despique tr

AS CORRIDAS DE ONTEM

Antes da ultima das sessões de treinos que preencheram, práticamente, o primeiro dia do IV Circuito da Granja do Marquês e já no declinar da tarde, disputaram-se as unicas corridas «a sério» do programa, destinadas a «Principiantes» e «Iniciados», conjunto de provas disputadas em 10 voltas, cada, num total de 28 km.

Para a corrida de «Principiantes» alinharam na «grelha» 11 concorrentes, com destaque para Gonçalves Zilhão (Austin Cooper S) que nos respectivos ensaios conseguira o tempo de 1 m. 39,74 s. (média, 101,062 km/h.).

Esta corrida teve um início bastante promissor para Zilhão que logo á partida ganhou substancial avanço sobre os restantes adversários. Todavia, e por avaria o carro 119 ao iniciar a 2.ª volta, cedeu o comando ao n.º 123, um Austin Cooper S, conduzido por José Martins, posição que viria a perder sómente na 9.ª volta por troca com Inácio Aleixo (Morris Cooper S), para ganhar, porém, os respectivos «louros», pois na derradeira volta, José Martins, conseguiu de novo ultrapassar.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, José Martins (Austin Cooper S), 17 m. 28,10 s. (média, 96,174 km/h.). A volta mais rápida deste concorrente foi a 8.ª em que fez a média de 98,543; 2.º, Inácio Aleixo (Morris Cooper S), 17 m. 28,93 s. (96,097); 3.º, Carvalho Gato (Morris Cooper S), 19 m. 03,93 s. (92,994); 4.º, Ivo Zetineb (Austin Cooper S), 18 m. 20,67 s. (91,580); 5.º, Rochinha Ribeiro (Morris Cooper S), 18 m. 21,07 s. (91,580); 6.º, Falcão Luz (Triumph TR 4), 18 m. 52,30 s. (89,022); 7.º, Alberto Gusmão (V. W.), 18 m. 59,50 s. (88,459), todos com 10 voltas; 8.º, José Catarino (Austin 1000), 17 m. 39,59 s. (85,618), este apenas com nove voltas.

Como curiosidade aponta-se o facto de Gonçalves Zilhão, inicialmente, o favorito, ter realizada a volta mais rápida da corrida (a 2.ª) á média de 102,501 km/h.

INICIADOS: **A extraordinária corrida de Giselle Rasteiro**

A corrida para «Iniciados», em que alinharam 16 concorrentes, foi sem duvida a que despertou maior interesse, pois forneceu desde logo emotivos despiques.

Até á 3.ª volta, Mário Gonçalves (Austin Cooper S) foi o grande senhor da situação embora perseguido de perto por Gisele Rasteiro (Lotus Europa) que á passagem da 4.ª volta e de maneira categórica passou para o 1.º lugar. Entretanto, Manuel Morais (Porsche 911 S) que não treinara e por consequência viria a ocupar o ultimo lugar da «grelha», não desarmava, e o duelo Gisele-Morais surgiu naturalmente; á 8.ª volta Manuel Morais conseguia ganhar a primeira posição, lugar com que terminaria a prova, com o tempo de 16 m. 10,49 s.; 2.º, Gisele Rasteiro (Lotus Europa), 16 m. 11,68 s.; 3.º, Adalberto Summavielle (Unipower GT), 16 m. 34,35 s.; 4.º, José M. N. Carvalho, 16 m. 34,35 s.; 5.º, Mário Gonçalves (Austin Cooper S), 17 m. 04,25 s.; 6.º, Manuel Coelho Pinto (Lotus Europa), 17 m. 16,28 s.; 7.º, Oliveira Félix (Morris Cooper), 17 m. 28,86 s., todos com 10 voltas; 8.º, Eduardo Cid (Ford Cortina GT), 15 m. 46,30 s.; 9.º, Ivo Somar (R 8 Gordini), 16 m. 27,62 s.; 10.º, Silva Parreira, 16 m. 40,75 s.; 11.º, Mauritty Barbosa (NSU TTS), 16 m. 49,36 s.; 12.º, Augusto A.ª Teixeira (Morris 1000), 17 m. 55,04 s.; 13.º, Francisco I. Rebolo (Ford 15 M Coupé), 18 m. 02,78 s., todos com 9 voltas; 14.º, Roberto Carvalho (Lotus Elan Coupé), 11 m. 58,42 s., com 7 voltas.

Avião rodesiano caiu em Moçambique

• dois mortos e cinco feridos

MACHIPANDA (Moçambique), 20 — (L.) — Morreram duas pessoas e cinco ficaram feridas por se ter despenhado ontem, nas proximidades de Machipanda, distrito de Manica e Sofala, um avião rodesiano com sete pessoas a bordo.

Ainda não foi possível apurar a identidade das vítimas nem as causas do desastre. O aparelho sobrevoava, no momento do acidente, a vila de Manica, depois de ter levantado voo da cidade rodesiana de Umtali.

Um dos feridos encontra-se em estado muito grave.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

correio diese

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Uma das razões de ser ● Juventude = força da idade ● A história do gelado na América ● Delícias de verão sob o signo da frescura ● Voe para a Suiça ● O regime do Sr. Só ● Superconcurso variedades TARTEX ● A saúde do seu filho e o enriquecimento nutritivo das sopas ● Viver a água e pó ● Gestos que salvam vidas ● O mistério das alergias ● 100.000 cabelos a salvar ● Objectivo n.º 1 — pernas perfeitas ● Livros recomendados ● Cardíacos — 20 perguntas e respostas ● Dar de beber à sede ● Correio Diese Juvenil ● Sumos de frutos — sumos de legumes ● O ovo, nós e o mais que se verá.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

D. L. 29

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome .....

Morada .....

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AVISO AO PÚ

Bar

Comunicamos a todos os nossos público em geral que as nossas nossas associadas abaixo indicad que praticaram o ano passado, -feiras de manhã, até 30 de Sete descanso do nosso pessoal dura

Continuamos assim a seguir grandes centros turísticos do mu sábados durante todo o ano, para e comodidade da clientela.

Visite nas nossas lojas duran a nossa grande feira de FRIGO

DARDO — Avenida da Liberdad
ULTRA-LAR — Praça de Londre
FAROL — Av. Almirante Reis, 1
DINÂMICA — Rua de S. Bento
DISCOTECA POPULAR — R. 1. (St.º
CASA MAX — Rua fâni

DA GRANJA

E FORAM BEM DISPUTADAS

VEZ, UMA SENHORA

NDA» UMA PROVA

O «Porsche 911» de Christian Ville, durante os treinos para as «3 Horas», levanta as rodas do lado direito ao entrar na curva que antecede a meta

uma luta que empolgou a assistência.

«NÉNÉ» NEVES SEMPRE O MAIS RÁPIDO DA FÓRMULA V

Os carros da Fórmula V devem ter desta vez a maior participação de todas as corridas realizadas no nosso País: presentes, ontem, no treino, 14 automóveis; dos inscritos faltaram Vieira Azevedo cujo carro não se encontrava pronto.

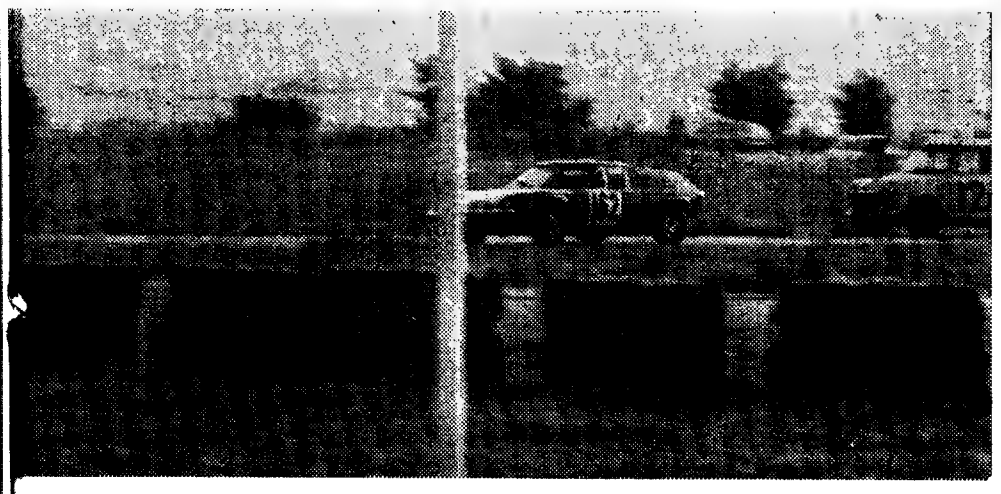
Os automóveis não revelaram alterações a não ser o Galáxia V de Baptista dos Santos, que mostrava uma carroçaria dum novo desenho, lembrando um Fórmula 1 pela forma particular do «capot», com uma engrenagem de grandes dimensões, e provido de aletas na parte da frente. Em dificuldades de carburação, no entanto, o carro andou muito devagar e não podemos deixar de referir o «fair play» das gentes da Garagem Aurora, do Porto, que não hesitaram em desarmar uma parte de um dos seus carros para fornecer a um rival (Baptista dos Santos) a peça que faltava no seu carro. Não foi possível montá-la a tempo de o automóvel grande «show» da corrida da Fórmula V.

«FORD A FRENTE»

O agrupamento de Turismo, cuja corrida não poderia deixar de ser uma bela confusão de carros de série e especiais, que desta vez, por uma questão de horário, têm de correr juntos, tem a maior participação de todas as provas: presentes aos treinos de ontem nada menos de 33 carros e, conquanto dois automóveis tenham dado outras tantas belas cambalhotas (Dino, no Gordino, e Fernando Baptista, no Austin Cooper S) admitia-se que as carroçarias — aparentemente únicas partes afectadas — estariam hoje em ordem para a competição.

A acumulação dos grupos de carros de Turismo de série, automóveis de Turismo e Turismo especiais teve como resultado que as diferenças de tempos entre os mais rápidos e os mais lentos dos participantes atingisse quase 25 segundos o que corresponde a que os mais rápidos ganhem, de 3 em 3 voltas, uma volta de avanço sobre os mais lentos no circuito de 2800 metros.

Néné Neves no Ford Escort Twin Cam, conseguiu impor-se a José Lampreia no infernal BMW 2002 Alpina, embora por escassa margem: é um resultado formidável especialmente se se atender á diferença entre os motores de ambos os carros — o BMW é um dois litros e o Ford apenas dispõe de 1,6 l. Pelo menos esta vez o «slogan» FORD A FRENTE está certo na corrida, até ver, na grelha de partida. E graças a Néné Neves... Iguais por fora, os dois Ford Escort Twin Cam do «team» Palma têm desta vez equipamentos diferentes: o de Néné Neves dispõe hoje de carburadores Weber e caixa de 4 velocidades, enquanto o de Peixinho usa alimentação por injecção T. J. e caixa de 5 velocidades.



...pique travado entre Manuel Morais (Porsche) e Gisela Rasteiro (Lotus Europa) na luta para o primeiro lugar

andar, mas a atitude é notável.

Os tempos dos treinos mostraram Néné Neves, no Palma V, mais uma vez como o mais rápido, com 1 m 26,71 s, seguido por Nogueira Pinto no Olympic, com um segundo de diferença e Cavagnac, no Aurora, a quase segundo e meio. A seguir está um grupo de quatro concorrentes dentro do mesmo segundo: Pinto de Azevedo em Palma V (que faz a sua reaparição), António Barros, Aurora V. Luís Fernandes, Palma V, e Colaço Marques Palma V, cujos tempos estão compreendidos no mesmo segundo, entre 1 m 29,07 e 1 m 29,78.

Estes quatro concorrentes deverão constituir o

Vitória de José Lampreia na corrida de Turismo

Com 29 concorrentes, iniciou-se depois a corrida de turismo (grupos I, II e V), que contava para o campeonato nacional de velocidade, dotada com a taça «Camara Municipal de Sintra».

A prova constava de 30 voltas, que perfaziam 84 km.

Ao baixar da bandeira, sinal da partida, todos os carros arrancaram velozmente á excepção do n.º 26, o (Austin Cooper S), tripulado por Alter, que ficou retido na «grelha».

À passagem da 5.ª volta, José Lampreia, seguia no comando da prova, com a vantagem de 30 s. sobre António Peixinho, 2.º classificado.

Entretanto, Ernesto Neves parava na curva.

Uma volta depois, António Peixinho veio ás «boxes», por ter furado.

À 8.ª volta a posição dos concorrentes era a seguinte: José Lampreia, Christian Melville, Fernando Baptista Bernardo Sá Nogueira e José Paiva e Sousa, pertencendo a melhor média ao primeiro (117,195 km/h). em 1 m. 26,01 s.

Na 13.ª volta António Peixinho voltou a encostar á «boxe»

Entretanto, Burnay Bastos abandonava a prova, enquanto do seu carro (BMW) saíam grossos rolos de fumo.

A posição deste concorrente era o 5.º lugar. Pouco depois Honorato Filipe (Morris Cooper S) entrava, também, nas «boxes»

A meio da prova, José

JOSÉ LAMPREIA

Lampreia continuava no comando. Em 2.º lugar seguia Christian Melville e, em 3.º, Fernando Baptista.

À 17.ª volta José Lampreia já havia ganho meia volta de vantagem ao 2.º classificado Christian Melville (Porsche 911).

À 25.ª volta, José Lampreia continuava na posse do comando, livre de adversários. O duelo entre Christian Melville e Fernando Baptista era a nota predominante da corrida, já que, sómente, 6 segundos separavam o 3.º do 2.º classificado.

A prova foi ganha por José Lampreia (BMW 2002 TI), com o tempo de 44 m. 23,14 s., média geral, não confirmada de 113,550 km/h; 2.º, Christian Melville (Porsche 911); 3.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S); 4.º, Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S)

★

Cerca das 17 e 30 h., deu-se início á corrida dos grupos III, IV, V e VI (3 horas), tipo «Le Mans» e que reuniu 18 concorrentes.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.

PÚBLICO

rdo

os nossos clientes e ao nossas lojas e as das indicadas, a exemplo do ssado, **encerram às 2.ª-** e Setembro, para maior durante o Verão.

seguir a tradição dos do mundo, **abrindo aos** a, para maior facilidade

durante o mês de Julho FRIGORIFICOS.

berdade, 131 a 137
Londres, 7-A e 7-B
Reis, 124-B
. Bento, 53 a 57
– R. 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro)
fânia, 193

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JOIAS E PRATAS
COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!

Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!

A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167- RUA DO OURO - 173 · LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Obstinação do Casa Pia A. C. no seu regresso ao atletismo

Os grandes clubes, aqueles que uma obra profunda e extensa consagrou, estão constantemente em ebolição. Assim acontece com o Casa Pia A. C. As tradições da colectividade dos «gansos» funcionam como um estimulo, actuam vivamente no ânimo dos seus apaniguados.

Quatro homens dão o melhor do seu esforço para o ressurgimento do atletismo no Casa Pia: Manuel Rodrigues Horta, Gil Vicente, e os dois monitores Raimundo Mendes e Eduardo Horta, este último atleta do Benfica. Trata-se de uma comissão «sui-generis»: não há cargos distribuídos, reuniões oficiais e protocolares. Os interessados reúnem-se, conversam e traçam planos. E o sistema vem a provar muito satisfatòriamente.

Avistámo-nos com eles. Ausente apenas Raimundo Mendes, em gozo de férias.

E ficámos a saber que...

— Em 1937, o Casa Pia estreou-se no atletismo. Foi o tempo de Mira Barroso, Escaravana, Vasco da Gama, Gil Vicente, Vitor Silvay Ochoa, e alguns outros.

Curiosamente, o «responsável» por esse aparecimento terá sido o barbeiro da Casa Mãe (o mestre Júlio), «carola» do desporto-base que, acolitado pelo dr. Fernando Cardote, conseguiu formar uma equipa, a qual durou até 1941. O desaparecimento do Restelo antigo contribuiu para o seu termo.

Contudo, em 1944, utilizando o campo do Cif, o Casa Pia voltou à carga. Ressurgimento efémero, porém. Todavia, em 46/47, o prof. Raimundo Mendes, aproveitando as condições do Estádio Pina Manique, procedeu à captação de elemento com vocação. Dessa «fornada» saiu Natalino de Almeida, uma promessa que se desvaneceu. As circunstâncias, no entanto, não eram propícias e a nova experiência não justificou.

Conta-nos isto o sr. Manuel Rodrigues Horta, na presença do filho, Eduardo e do colega Gil Vicente. Homens que trabalham para que o atletismo conheça uma era mais feliz no «seu» Casa Pia.

Contam-nos:

—O Casa Pia A. C. conta com uma inigualável base de recrutamento: 3000 rapazes. A Casa Pia encontra-se, porém, dividida em secções: duas em Belém e uma em Xabregas, qualquer delas sem instalações que fomentem a prática do atletismo.

Problemas vários dificultam os trabalhos: os transportes, feitos num autocarro cedido pela D. J. D., o qual só comporta 40 pessoas e nem sempre se encontra livre; os técnicos, graciosos, apenas dispõem de um dia por semana para se dedicarem à tarefa a que meteram ombros.

Mesmo assim, o clube lançou cerca de 200 miúdos na altura do corta-mato. Para tanto, concorreu a boa vontade e o auxilio efectivo da Federação.

O atletismo conta, porém, com a concorrência de outros desportos. Muitos jovens aproveitáveis foram já captados por modalidades diferentes.

Metemos uma pergunta:

— Quanto ao sector feminino?

— As secções femininas ligadas à Casa Pia compreendem cerca de 300 moças. Sem dúvida que seria possível formar um conjunto capaz de pedir meças e talvez sobrepor-se aos mais cotados. Estamos convencidos de que, com tanta matéria-prima, nos estaria reservado um lugar de primeiro plano.

— Como decorreram as participações casapianas neste retorno ao atletismo?

— Ao concorrermos aos torneios abertos pretendemos, acima de tudo, preparar o futuro. Interessa-nos, para já, constituir uma turma de infantis. Pretendemos começar pelo princípio... Para o ano, com os infantis, promovidos, formaremos uma equipa de iniciados. E por aí fora, até aos juniores.

— Como ocorrem às despesas da secção?

— A direcção do Casa Pia A. C. não tem gasto dinheiro com a secção. Alguns sócios quotizam-se e têm custeado a actividade do atletismo no clube. Trata-se duma quotização contingente e variável.

— Não seria viável dar-lhe maior consistência?

— Já se pensou na criação do Núcleo dos Amigos do Atletismo no Casa Pia A. C. Seria, realmente, decisivo neste arranque, que os casapianos em condições para o fazer, acorressem ao nosso encontro. O apelo fica feito.

— Surgiram alguns jovens esperançosos?

— Um deles bateu o «record» de 50 metros, infantis. A distância mínima na categoria mínima. Isto como simboliza a nossa intenção: partir do nada e ir por aí fora.

— Quanto ao recrutamento na Casa Pia?

— Não pretendemos impor o atletismo a quem preferir outras modalidades. Achamos até que, de início, a ginástica é que importa. Se a ginástica for convenientemente ministrada na Casa-Mãe mais probabilidades teremos de contar com gente apta a progredir. Além do mais, entendemos que a especialização deve chegar mais tarde, como que surgindo espontâneamente. Nada de preferências prematuras.

— A pista de Pina Manique?

— Tem 428 metros, mais do que os regulamentos autorizam. A nosso pedido, o prof. Moniz Pereira, a quem estamos bastante gratos, procedeu ao estudo da correcção da mesma. Há a hipótese de ficarmos com 7 pistas em vez de 6. Aguardamos confiadamente em que nos será prestado incondicional apoio na concretização deste melhoramento.

— O clube limita-se a comparecer nas organizações oficiais ou toma iniciativas próprias?

— Uma palestra de Matos Fernandes, na Casa Pia, e uma outra do prof. Fernando Ferreira na sede da nossa colectividade foram organizações nossas que resultaram em cheio.

Iremos promover provas para as categorias inferiores e contamos colaborar com a Associação, que não pode fazer tudo, organizando torneios abertos a todas as escolas e clubes.

F. C.

O monitor Eduardo Horta, atleta do Benfica, inicia os «gansos» nos segredos do atletismo

POUCO PROGRESSO NO NOSSO PUGILISMO

A Federação Portuguesa de Boxe levou já a efeito quatro competições e o panorama técnico que elas deixaram é francamente desanimador.

Os pugilistas não sabem na sua grande maioria pisar o ringue. Lançam os golpes completamente desequilibrados e não os apoiam. Não sabem avançar sobre o adversário. Umas vezes correm sobre ele (o que é falta) outras avançam com a cabeça á frente das mãos (o que também é falta), e a olharem para o chão. Nenhum sabe recuar batendo e, ou viram as costas (falta) ou tapam e escondem a cabeça entre as luvas, recusando o combate. Tal atitude é tão faltosa que pode representar a desclassificação, se for repetida.

Poucos são os que sabem «meter» um «directo da esquerda», o golpe básico do boxe. Mas todos tentam meter «uppercuts» e «ganchos», socos de muito mais difícil execução. Estes dois golpes, típicos da luta de perto, lançam-nos eles de longe. Nenhum sabe fazer o «um-dois» em directos. Em «séries», muito menos...

É evidente que o mal não é dos rapazes, mas sim de quem os ensina. O rapaz, que começa, se o treinador lhe disser *não tires os olhos dos olhos do teu adversário*. preocupa-se em fixá-lo, sempre, e não aparece como Carlos de Oliveira (Alvalade) e Alvaro Correia (Sporting) armado em «nadador», com a cabeça baixa e agitar os braços como se nadasse «crawl».

Outro factor contribui, também, para a falha técnica dos nossos pugilistas. O facto de os árbitros, mau grado as recomendações feitas, não serem suficientemente severas. Se os treinadores não ensinam (ou os pugilistas não absorvem os ensinamentos) compete aos árbitros, punindo severamente as faltas, obrigar os pugilistas a executarem o que lhes ensinam ou os treinadores a serem mais cuidadosos na instrução.

Se o golpe não for dado com a parte da luva que cobre os nós dos dedos; se o pugilista puser a cabeça á frente das luvas, ainda que não atinja o adversário; se o «boxeur» se tapa, escondendo a cara nas luvas e fugindo á luta; se voltar as costas, mesmo casualmente, o árbitro deve pronta e rápidamente ordenar um «stop» e avisar o pugilista. Se fizer dois «stops» ao mesmo pugilista deverá, ao terceiro, fazer sinal aos juizes de uma advertência, que representa perda de ponto. É evidente que se começarem a perder combates por causa das faltas cometidas ou a serem desclassificados pelo mesmo motivo, terão de ser mais cuidadosos e de se aperfeiçoarem.

Na ultima sessão houve um combate que o árbitro muito bem, suspendeu a luta por considerar um dos pugilistas inferiorizado. A decisão que só pecou por tardia, é absolutamente, legal e deverá ser tomada sempre, ainda que o pugilista salte e pule em protesto, assegurando que está em perfeitas condições.

No boxe, porém, um golpe recebido por um pugilista em tais condições pode ser mortal. E o dever dos árbitros é, como estatui o livro de regras da A.I.B.A., defender o pugilista de punição indevida.

Só com a atitude firme e decidida dos nossos árbitros se poderá elevar o nível técnico do nosso pugilismo visto que os treinadores (talvez vitimas da «clubite») só querem ganhar os combates.

Além disso é preciso também, ensinar aos espectadores que o boxe é um desporto, com regras e não um massacre ou pancadaria com luvas.

P. A.

REUNIRAM DOIS CONGRESSOS DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Reuniu ontem nas instalações da A. F. L. o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

A abrir a sessão, alguns delegados das várias associações tiveram oportunidade de expor alguns problemas respeitantes á panoramica do futebol nacional.

Ao dr. Matos Correia, tesoureiro da Federação, a quem foi prestada a maior homenagem, coube abrir os trabalhos da «agenda» deste Congresso. Exposto o relatório económico-financeiro, o orador lembrou a todos, o sacrifício e luta da F. P. F. para manter as finanças equilibradas.

Apesar da ajuda do Totobola á causa do futebol, lembrou ainda o dr. Matos Correia que a Federação não «engrossou» os seus cofres á custa do mesmo...

Como o dinheiro é a mola real da vida — dizem — e a Federação não pode fugir á regra, os congressistas tiveram ocasião, por largo tempo de, pela palavra do seu responsável financeiro, saber como a Federação aplica os seus dinheiros.

Neste Congresso, os delegados das associações do Porto e de Lisboa tiveram ocasião de se salientarem ao usarem da palavra por diversas vezes. Também o delegado da Associação de Angola, depois de várias considerações, pôs em destaque a visita dos clubes metropolitanos ao Ultramar, afirmando a sua convicção de que não era vã a visita dos mesmos.

Manifestada ao Congresso a pouca rentabilidade da Taça Ribeiro dos Reis, prometeu a F. P. F. — cheia de boa vontade — ir estudar o assunto.

Aguardado com grande interesse para a sessão extraordinária as revisões do regulamento das relações entre clubes e jogadores e a do regulamento disciplinar, foram os mesmos marcados para novo Congresso extraordinário, a realizar num prazo não superior a 90 dias. Razões? Várias. Mas até lá vigorarão as novas disposições — embora a título provisório.

F. F.

Reuniu ontem o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. Na imagem, vemos o delegado de Angola, dr. Livio Borges, no uso da palavra

OS SIMPLES E A SUA HISTÓRIA

SPORT LISBOA E ÁGUIAS
—DOIS ANOS SEM DERROTAS NOS TORNEIOS DE FUTEBOL AMADOR

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Águias

Um dos clubes de maior prestígio entre os «chamados populares» é, inegàvelmente o Sport Lisboa e Águias, colectividade que «mora» num dos mais populosos bairros lisboetas: Campo de Ourique.

Modesta, mas orgulhosa do seu passado a agremiação «rubra» procura manter, dentro da sua linha tradicional como centro de polarização da juventude que em Campo de Ourique pensa no desporto apenas pelo desporto.

— «*Os nossos jogadores são todos amadores*» — afirmou-nos o presidente da direcção dos «Águias» Manuel Florindo de Oliveira. E acrescentou para vincar o amadorismo dos atletas: «*Muitos pagam, até, do seu próprio bolso, as deslocações que têm de fazer em representação do clube*».

Campeão regional de amadores em 1967-1968 a equipa do Sport Lisboa e Águias voltou a ter destacada actuação na temporada que agora findou, disputando a final com o Lisboa F. C.

Curiosamente esta foi a primeira derrota da equipa nos ultimos dois anos em jogos com a duração de noventa minutos. O unico desaire registado ao longo desse período aconteceu no Porto, na final do «Nacional» de amadores em que os Águias de Campo de Ourique, atingido o termo do tempo regulamentar em situação de igualdade, se viram batidos por grandes penalidades.

— *Além da equipa que foi finalista do Torneio de Amadores da A. F. L.* — elucida-nos ainda o presidente Manuel Florindo de Oliveira — *temos uma equipa B que se classificou em segundo lugar na sua série, com menos um ponto do que o vencedor. Temos ainda as equipas de juniores e juvenis a disputar os respectivos campeonatos da A. F. L.*

— Como consegue o clube fazer face aos encargos resultantes dessa actividade? Embora os vossos atletas sejam amadores há sempre despesas com material e muitas outras mais?

— «*Gastamos com o futebol cerca de trinta contos por ano*». — A informação é-nos ainda prestada pelo presidente da direcção do clube. — *Esse montante, porém, beneficia do subsídio anual de dez contos que nos é concedido pela A. F. L.*

O Sport Lisboa e Águias não dispõe de parque desportivo próprio. Daí a nossa pergunta:

— Onde se treinam os vossos jogadores?

— «*Graças ao elevado espírito de compreensão que encontrámos no C. A. C. O. e á camaradagem revelada pelos seus dirigentes que nos cederam, sem quaisquer encargos, o seu pavilhão, para a preparação das nossas equipas. A essa atitude e á competência dos seccionistas Luís Maria de Figueiredo e Jorge Alberto da Cunha, do treinador João António Francisco e do massagista Domingos Ferreira Moreira devemos muito das boas classificações que temos alcançado*».

Na fase essencialmente materialista em que vive a modalidade é interessante verificar que ainda existe quem pratique o futebol sem o propósito de «ganhar dinheiro». E em todos estes anos apenas uma deserção para o profissionalismo se observou das hostes do clube: a de Rosário que ingressou no Atlético.

— Pratica-se no clube qualquer outra modalidade desportiva? — perguntámos já a despedir-nos.

— «*Sim. O ténis de mesa.* Disse-nos ainda Manuel Florindo de Oliveira. *E quer saber uma coisa? Gastamos com esta modalidade quase tanto dinheiro do que com o futebol.*

E a concluir:

— «*Mas para o ténis de mesa não temos qualquer auxílio. É tudo a expensas do clube.*

P. A.

ATLETISMO

MARCAS SOFRÍVEIS NAS PROVAS EXTRAS

Na pista principal do Estádio Universitário, disputaram-se, ontem, alguns novos extra-calendário, cujo objectivo principal é sem dúvida por em acção vários atletas das categorias de Juniores e Seniores (masculinos).

Das provas do programa algumas eram apenas reservadas a atletas da «Fisec», em vista á sua preparação para aquele torneio internacional.

As «marcas» e os «tempos», registados, não atingiram grande nível. Apenas há que anotar os tempos de Domingos Caquiduiça, nos 400 m (49,7 s); oJsé Diogo nos 800 m (1 m 54,52 s); de Marcenal Andrade, nos 200 m (22,5 s); e de Américo Nobre, nos 300 m (8 m 25,4 s).

Eis os resultados gerais:

110 m barr. (0,914) — 1.º Vítor Silva (Sp.), 15.40; 2.º Rui Sousa (U.), 17,20.

100 m — 1.º Fernando Ferreira (Vit.), 11,30; 2.º Marcenal Andrade (Bf.), 11,4 s.

Peso — 1.º Ricardo Mota, (Fisec), 13,67 m; 2.º osé Soto Mayor (U.), 13,23 m.

Altura — 1.º João Ganso (Bf.), 1.65 m; 2.º Alberto Machado (U.), 1,65 m.

400 m — 1.º Domingos Capindiça (Sp.), 49,7 s; 2.º António Salsinha (Sp.), 50,8 s.

800 m — 1.º osé Diogo, (Sp.), 1 m 54,5 s; 2.º Cesário Grave (Sp.), 1 m 57,6 s.

200 m — 1.º Marcenal Andrade (Bf.), 22,5 s; 2.º Fernando Reis (Bf.), 22,8 s.

Tiplo — 1.º Tadeu de Freitas (Sp.), 13,98 m; 2.º Vladimiro Simões (Bf.), 13,54 m.

3000 m — 1.º Américo Nobre (Sp.), 8 m 25,4 s; 2.º Vasco Pereira (Bf.), 8 m 41,4 s

Disco — 1.º Ricardo Mota (Fisec), 43,94 m; 2.º Vítor Silva (Sp.), 41,84 m.

Dardo — 1.º Lourenço Costa (Sp.), 56,48 m; 2.º Carlos Cupásio (Bf.), 51,16 m.

4 x 100 m — 1.º Benfica A., 43.8 s; 2.º Univ. 44 s.

PROVA DE NATAÇÃO ORGANIZADA PELO BELENENSES

Integrada nas comemorações do cinquentenário, o Belenenses promove, no dia 22, ás 21 e 30, a realização de uma prova de natação, no rio Tejo, para as categorias de juniores e seniores (masculinos e femininos).

A prova, com uma extensão de 1500 metros será acompanhada por uma «frota azul», verificando-se a chegada junto ao Padrão dos Descobrimentos.

Taça Ribeiro dos Reis

Realiza-se hoje, no Estádio do Restelo, a final da 8.ª edição da Taça «Ribeiro dos Reis», torneio organizado pela F. P. F., com o patrocínio das Apostas Mutuas Desportivas e que, efectivamente, determina o encerramento da época de futebol.

Assim, o Benfica e Salgueiros discutirão entre si a atribuição do 3.º e 4.º lugares, em jogo com o início marcado para as 20 horas, seguindo-se, ás 22 horas, a grande final da Taça «Ribeiro dos Reis», em que o Vitória de Setubal e Peniche procurarão chamar a si a conquista do importante troféu.

Vencedores das edições anteriores

1961-62, Seixal-Vila Real (4-2); 1962-63, V. Setubal-Torriense (2-1); 1963-64, Benfica-Leixões (1-0); 1964-65, Beira-Mar-Alhandra (3-1); 1965-66, Benfica-Penafiel (9-2) 1966-67, Sp. Espinho-V. Setubal (1-0); 1967-68, Barreirense-Leixões (2-0).

JOAQUIM AGOSTINHO
o campeão nacional
de ciclismo,
oferece um cálice de
vinho do PORTO CALÉM
aos directores do
clube Racing de Roubaix,
após uma das etapes do
"Tour de France".

PORTO
CÁLEM

CÁLEM VELHO VIDA NOVA

NATAÇÃO

PRIMEIRA BRAÇADA

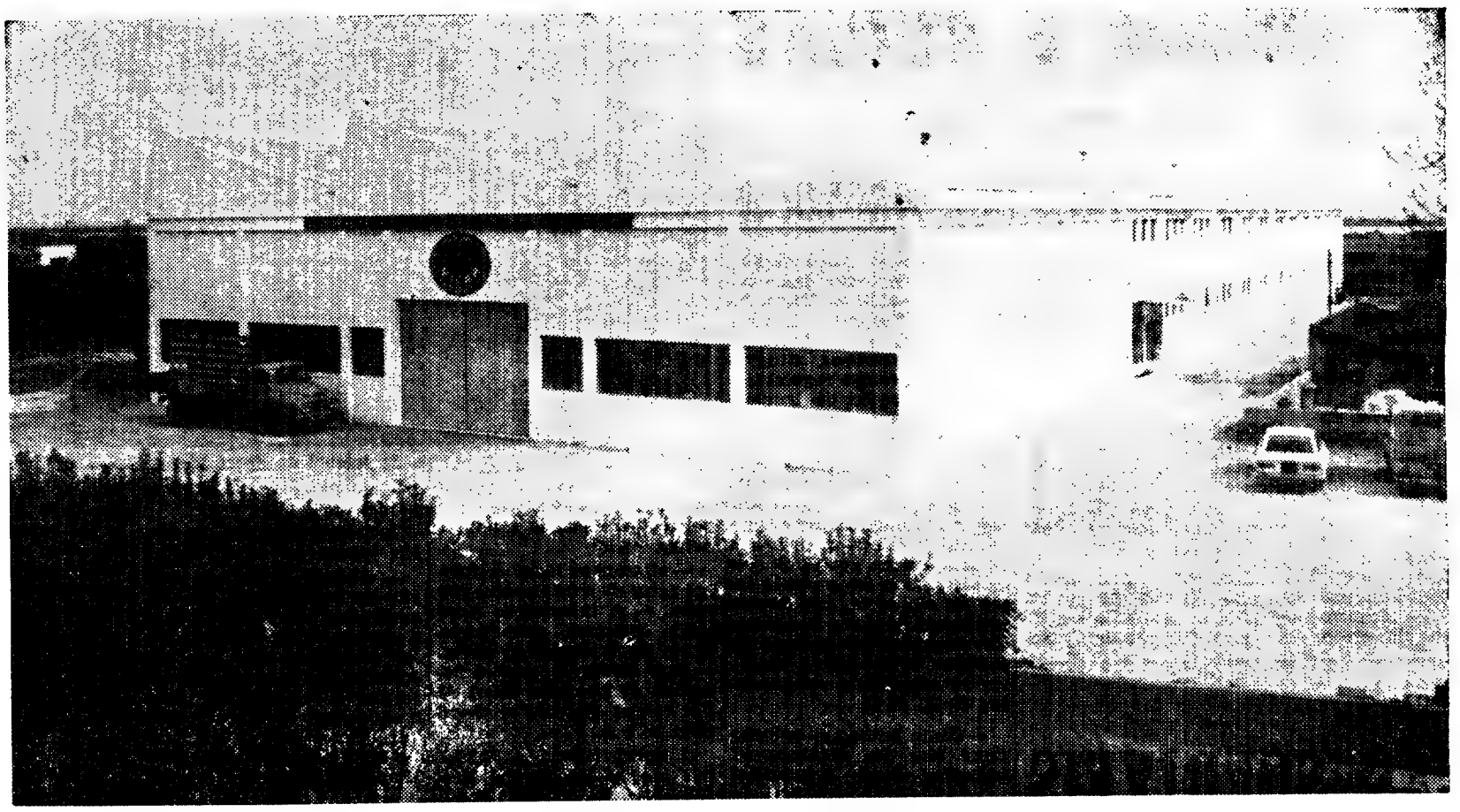
A um mês da realização das finais do torneio «Primeira Braçada», o Ginásio Clube Figueirense tem já assegurados os locais para a realização das finais de zona, e também a comparticipação de um numero superior de concorrentes que nos anos transactos.

Realizou-se já, nas piscinas do Clube Fluvial Portuense, a eliminatória da cidade do Porto. Venceu o Clube Fluvial Portuense, tendo os pequenos nadadores (e alguns bem pequenos eram) apresentado já um apuro de forma muito razoável.

Encontram-se até esta data confirmadas as eliminatórias de Coimbra (hoje), Beja (a 23), Tomar (hoje), Elvas (a 27) e Lisboa (a 25 do corrente).

Tanto a eliminatória de Lisboa como a final da zona sul realizar-se-ão na piscina Concha da Praia das Maçãs, com organização do Ginásio Clube Figueirense e colaboração de José Manuel Pintassilgo.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



FORAM INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DA:

VICAR - A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA.

Fábrica mecânica de transformação de chapa plana de vidro e onde PARA ALÉM DE PRODUÇÃO TOTALMENTE AUTOMÁTICA DE 400/600 M2 DE ESPELHAGEM POR DIA PRODUZ E FORNECE:

ESPELHOS PARA: todo e qualquer tipo de mobili ário.
CASAS DE BANHO: simples com afixação normal e armários em vários modelos equipados eléctricamente.
DECORAÇÃO: para todos os fins, executando-se de senhos nas várias cores e desejos do cliente.
VIDRO PARA: mobiliário e tampos para mesas em e spessuras até 20/22 m/m.

A QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS ESTÁ PROVADA PELA PREFERÊNCIA DOS MERCADOS EXTERNOS PARA ONDE EXPORTAMOS ACTUALMENTE 60/70% DA NOSSA PRODUÇÃO.

EXPORTAMOS PORQUE A QUALIDADE É DA MELHOR

Serviços Técnicos e Comerciais: CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 98 — TELEFS. 58740, 538005 e 51325
FÁBRICA: FONTE DA TALHA — TEL. 2512548

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 20 A 26 DE JULHO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Aproveite as horas felizes que serão muitas. Na exaltação dos seus sentimentos que o impelirão para uma criatura, sério perigo de ultrapassar o meio-termo, e de se deixar levar por uma inconsequência. Prudência! **DINHEIRO** — Os ganhos obtidos serão as suas melhores previsões. O período será muito favorável para as suas finanças, dando-lhe a possibilidade de resolver satisfatóriamente todos os possíveis problemas pecuniários que lhe tenham surgido. **PROFISSÃO** — Os bons aspectos de Jupiter tornam as pessoas mais joviais e optimistas, dando-lhes mais confiança em si mesmas, mais determinação e mais firmeza de propósitos. Observa-se ainda a tendência para a boa sorte em todos os seus actos. Procure tirar proveito das suas ideias novas e originais. **SAÚDE** — Evite as emoções violentas, assim como o álcool e aperitivos picantes.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Em assuntos de coração nada terá a temer porque tudo correrá mais ou menos conforme os seus desejos. Há indicações de boas oportunidades para pequenas viagens e entendimentos amistosos com parentes e amigos. **DINHEIRO** — Não se deixe seduzir pelas aparências: conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional. Possibilidades de sucessos. Uma pessoa influente ajudar-vos-á a encontrar trabalho bem remunerado. **PROFISSÃO** — Muito cuidado com as distracções durante as horas de trabalho. Preste atenção porque poderá cometer erros imperdoáveis, e de péssimas consequências. Porém, profissionalmente será apreciado o lado sério do seu carácter. — **SAÚDE** — Garganta, vias respiratórias frágeis; cuidado com as mudanças de temperaturas.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O imprevisto lhe poderá ser favorável no domínio sentimental. Mostre-se agradável, dócil e reflectido, a fim de favorecer as «chances» que lhe são prometidas. Faça novos planos junto á pessoa amada. **DINHEIRO** — Astucia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos a atingir um objectivo financeiro. A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções estará bastante em evidência neste período. **PROFISSÃO** — Seus negócios continuam sob bons aspectos. Saiba aproveitá-los eficientemente. A honestidade e diligências nas suas actividades proporcionar-lhe-ão excelentes resultados, aumentando o seu prestígio profissional. **SAÚDE** — Evite disturbios intestinais. Afaste-se das emoções fortes para não piorá-los.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Cuidado com as decisões impulsivas no domínio sentimental; risco de graves erros que logo lamentará. Apesar da semana se apresentar satisfatória, evite tudo o que possa agravar um mal-entendido ou desilusão no sector afectivo. **DINHEIRO** — Sucesso e ganhos, situação favorável em diversos sectores da vida Intemperança e tendência a praticar certas extravagâncias. **PROFISSÃO** — Sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Será como prova de capacidade, mas acautele-se com os seus colegas ou superiores, pois será vigiado, sem quase se aperceber. **SAÚDE** — Disturbios digestivos de origem nervosa; dê repouso aos nervos por meio de menor actividade física; caminhe ao ar livre.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Consagre esta semana áquilo que mais atraia a sua predilecção. No entanto, não nutra sentimentos egoistas, e procure não se impor aos demais. Evite as brigas e discussões na sua vida doméstica, de contrário não terá paz. **DINHEIRO** — Poderá ter surpresas muito agradáveis em sua actividade financeira durante esta semana. Ponha em prática os seus planos e ideias. **PROFISSÃO** — O período é favorável aos planos relacionados com trabalhos artísticos ou intelectuais. Os intelectuais e os artistas passarão por uma semana especialmente boa. Enfim, todos os demais que se dediquem ás diversas profissões estão igualmente, sob boas protecções astrais. **SAÚDE** — Males do estômago a recear. Trate dos disturbios nervosos deprimentes. Visite o seu médico.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Será necessário usar de precauções contra possíveis mal-entendidos. Recorra a todo o seu bom-senso para não cometer actos irreflectidos, que lhe causariam dissabores. Domine os impulsos. As amizades e o amor que lhe oferecem são sinceros. **DINHEIRO** — Excelente oportunidade para fazer um balanço de suas perspectivas e possibilidades de discriminar entre o ilusório e o positivo. **PROFISSÃO** — Procure resolver neste período os problemas que estão pendentes em seu trabalho. Assuma uma atitude filosófica, em face dos seus problemas, sobretudo quando a situação estiver acima das suas forças. Evite tomar decisões importantes quando estiver sob o domínio da irritação. **SAÚDE** — Consagre os seus momentos livres a passeios; não consuma senão alimentos fácilmente digeríveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Período excepcional para o que tem conexão com o amor e amizades; é provável que se refaçam velhos laços de amizade. Pode confiar no sexo oposto sem receio. Terá muitas alegrias, e nutrir-lhe-ão sentimentos de amor. **DINHEIRO** — Será recomendável que comece desde já se tiver importantes trabalhos a executar, e procure seguir qualquer programa que tenha traçado para isso. Prosperidade e realização de algumas esperanças, melhoria notável em negócios finaceiros. **PROFISSÃO** — Excelentes perspectivas nas suas actividades profissionais. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á a possibilidade de renovar a sua confiança em si próprio. Trata-se de um período bastante favorável no sector profissional. **SAÚDE** — Evite as refeições muito pesadas ou muito abundantes. Saiba disciplinar o seu regime alimentar e praticar com regularidade exercícios físicos

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Aplique o seu critério e o seu espírito de análise; não se deixe levar pelas aparências, pelas primeiras impressões. Surgirão pequenos aborrecimentos motivados pelo ciume. Tenha calma e procure dominar-se porque breve tudo se normalizará. **DINHEIRO** — Se tem algo desagradável a fazer, decida-se quanto antes. Agora lhe será menos penoso do que dentro de certo tempo. Será proveitoso o seu trabalho, esta semana. Possibilidades de ganhos devendo no entanto conservar a calma e o sossego. **PROFISSÃO** — E' provável que se assuste um pouco com os obstáculos que lhe surgirem na realização dos seus projectos e na obtenção do necessário auxílio e cooperação. Todavia, qualquer situação difícil se resolverá de modo auspicioso. **SAÚDE** — Use de prudência nas suas deslocações, pois haverá alguns riscos de acidentes fora de casa. Perigo de infecções.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Estabilização da sua situação de tal modo que pode fazer projectos para o futuro. Se tem propósitos de viajar, esta é a melhor altura para concretizar os seus projectos. Use de compreensão com a pessoa amada, não exigindo da mesma um esforço exagerado ou atenção especial. **DINHEIRO** — Excelente período para tratar de melhorar os seus ganhos. Muita energia, podendo resolver diversos negócios que antes estavam paralisados. Melhoram as perspectivas para o futuro imediato **PROFISSÃO** — A semana apresenta boas condições para concluir as tarefas em curso, tanto mais que receberá colaboração eficiente. As suas relações no ambiente profissional evoluirão em boa harmonia e entendimento. Use no entanto de muita persistência, sejam quais forem os fins a atingir. **SAÚDE** — Cuidado com um persistente resfriado, trate-o sem demora

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não confunda o «flirt» com o verdadeiro amor; há perigo de se meter num caso que vos decepcionará rápidamente. Portanto, não tome nenhuma atitude antes de reflectir bastante, de contrário se arriscará a tudo comprometer e muito se arrependerá. **DINHEIRO** — Semana adequada para realizar compras ou diligências indispensáveis ao seu progresso material. Probabilidades de sucesso no capítulo financeiro, mas não se precipite. **PROFISSÃO** — Uma atitude enérgica permitir-lhe-á alcançar um sucesso marcante, no quadro profissional. Concentre-se nos detalhes, mostre-se desembaraçado, pois está em condições de atingir os seus objectivos. **SAÚDE** — Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana, para seu perfeito equilíbrio fuja dos lugares barulhentos.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Evite discussões agressivas, porque se arrisca a comprometer a sua felicidade. É necessário levar com paciência a vida sentimental, as incompreensões familiares e sobretudo, não provocar os animos de ninguém. Resolva tudo com perseverança e bom-senso. **DINHEIRO** — Não é uma semana para grandes coisas. As suas «démarches» sairão infrutíferas. Muita luta e pouco proveito financeiro. Vá tacteando os seus haveres até á altura de melhores oportunidades. **PROFISSÃO** — Não há melhoria na situação profissional, as coisas caminharão da mesma forma. Faça o que fizer, as alternativas serão as mesmas. O período é apagado **SAÚDE** — Pequenas enxaquecas, as influências planetárias não concorrem para uma semana favorável.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Satisfações e contentamentos no domínio sentimental; saiba adaptar-se ao temperamento da pessoa que ama. Um «flirt» sem importancia poderá trazer-lhe muitas alegrias e um amor verdadeiro. **DINHEIRO** — Grande concentração de energias, que deverão aplicar-se á execução dos fins projectados. É conveniente, porém, saber qual é a sua própria força e não tratar de sair dos limites das suas possibilidades económicas. **PROFISSÃO** — Encontrará pessoas impertinentes e situações desagradáveis, que exigirão muito tacto e habilidade, durante a semana em curso. O melhor será seguir a rotina. A paciência proporcionar-lhe-á bons resultados. **SAÚDE** — Qualquer afastamento do tratamento médico poderá trazer-lhe sérias consequências, esta semana, para os que estão enfermos.

FILATELIA

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Sob a presidência, digna e respeitada, do ilustre advogado sr. dr. Fernando Baptista da Silva, reuniu-se anteontem, pela primeira vez na sua nova sede, a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, com assistência mediana, porque nem houve escândalo levantado por qualquer sócio, nem carneiro com batatas oferecido pela direcção cessante...

O relatório e as contas da gerência de 1968 foram aprovados por aclamação, depois de terem usado da palavra os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng. Belo Dias, dr. Fernando Baptista da Silva e coronel Francisco Cardoso Salgado.

Procedeu-se, seguidamente, à eleição dos novos corpos gerentes, os mesmos do ano anterior mais o advogado sr. dr. Júlio Pinto da Cruz Neves, para a direcção. Foram aprovados por unanimidade, com excepção de alguns nomes, como o nosso, que tiveram um corte.

Fartos como estamos do Clube Filatélico de Portugal e dos seus trabalhos que não temos tempo nem saúde para acompanhar, esperávamos e desejávamos mais cortes. Mas não podemos deixar de agradecer a votação, até por várias procurações que recebemos, entre as quais a de um dos mais ilustres juízes desembargadores portugueses.

Mas nós não somos pessoa de ódios. A todos os votantes abraçamos por igual, incluindo, portanto, o decerto nosso querido amigo que nos cortou...

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Na Escola Comercial Patrício Prazeres, em Lisboa, está patente ao público a sua 1.ª Exposição Filatélica, organizada por iniciativa do seu professor e nosso distinto colega dr. Bento Roque, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, cujo presidente só lhe não oferece a medalha tradicional, porque resolveu oferecer-se, por atenção àquele seu colega, três medalhas. É que o Clube Filatélico de Portugal não protege as exposições maiores, e não pede viagens ou outras vantagens... O Clube Filatélico de Portugal dá

* É constituido pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, José Rodrigo Dias Ferreira e José Manuel Castanheira da Silveira, o júri daquela 1.ª Exposição Filatélica da Escola Comercial de Patrício Prazeres

* Estiveram a noite passada connosco os distintos dirigentes filatélicos srs dr. Júlio Pinto da Cruz Neves, José Manuel Castanheira da Silveira e Mário do Rosário Castanheira Nunes

* Está publicado o regulamento da próxima exposição filatélica de Arganil que se realiza, como habitualmente, em Setembro próximo, integrada na famosa Feira de Monte Alto, e a que aqui nos referiremos mais em detalhe no próximo domingo.

BODAS DE DIAMANTE

DOS BOMBEIROS DO SUL E SUESTE

BARREIRO, 20 — A Associação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste comemora no dia 23 do corrente as suas bodas de diamante, pois a sua Associação foi fundada em 23 de Julho de 1894.

Para comemorar este acontecimento, a corporação realizou alguns melhoramentos no seu quartel e construiu um anexo para recolha de viaturas.

Para a festa foram convidadas todas as entidades oficiais do concelho, pessoas de destaque e os representantes dos órgãos de informação.

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

Actualidade internacional

«RAID» ISRAELITA EFECTUADO CONTRA TERRITÓRIO EGÍPCIO

TEL-AVIV, 20 — (R.) — Seis soldados israelitas e muitos egípcios morreram durante um ataque lançado, esta noite, por um comando israelita a uma fortaleza egípcia postada na entrada meridional do Canal de Suez — anunciou em Tel-Aviv um informador do Exército.

O informador afirmou que o total de perdas israelitas se cifrava em seis mortos e nove feridos, mas disse que na pesada luta travada na fortaleza da Ilha Verde, situada a cerca de 4 km a sudoeste de Porto Tawiq, foram mortos e feridos muitos egípcios.

A unidade de comandos israelita ocupou e controlou a fortaleza durante perto de uma hora. Os soldados destruiram ou danificaram posições de artilharia egípcia e vários edifícios da ilha que serve como uma base antiaérea protegendo a parte medional do Canal de Suez, acrescentou o informador israelita.

Prosseguindo nas suas declarações o informador disse que os comandos israelitas destruiram canhões antiaéreos, grande número de metralhadoras e, pelo menos, quatro postos de «contrôle» por radar.

Depois do ataque estalaram pesados Duelos de Artilharia por toda a área, e a ilha foi bombardeada pelos canhões egípcios durante muito tempo após os comandos terem regressado ás suas bases.

O «Raid» israelita, hoje levado a efeito contra o território egípcio, é o sexto desencadeado desde a guerra dos seis dias. Foi realizado precisamente 18 dias depois de uma anterior penetração das forças israelitas em território inimigo, ataque em que foram mortos 13 egípcios e um feito prisioneiro quando uma unidade de comandos israelita se lançou contra três postos costeiros egípcios situados no Golfo de Suez.

Por outro lado, um informador do Exército em Tel-Aviv disse ter sido feriodo um soldado israelita quando as duas partes em conflito permutaram fogo de artilharia em vários duelos que durante a noite se sucederam artavés do Canal.

Acusação contra o senador Edward Kennedy

EDGARTOWN (Massachusetts), 20. — (R.) — O senador Edward Kennedy vai ser acusado de ter abandonado o local do acidente depois do seu automóvel se ter projectado num lago, morrendo uma mulher que o acompanhava.

O chefe da Polícia de Edgartown, Dimonic Arena, fez a comunicação depois de dizer anteriormente que não havia indícios de negligência quando o carro do senador se despistou numa estrada-ponte da região e se voltou na água ontem de manhã. Um funcionário da Polícia disse que o caso seria enviado para o tribunal na segunda-feira, mas não sabia se o senador Kennedy compareceria.

A mãe de Kopechne, sr.ª Gwen Kopechne, de Nova Jersey, disse que sua filha tinha continuado ligada a membros da organização do senador Robert Kennedy, depois do seu assassínio no ano passado. Ela fazia parte de um numero de ex-colaboradores de Robert Kennedy, convidados por Edward Kennedy para um fim-de-semana de passeio em barco na área de Cape Cod.

Na sua declaração á Polícia, feita ontem, o senador Kennedy disse: «O carro voltou-se e afundou-se, ficando com o tejadilho voltado para baixo. Tentei abrir a porta e a janela do carro, mas não me lembro da maneira como consegui sair do automóvel».

Foi a segunda vez que o senador escapou por pouco á morte. Há cinco anos partiu a coluna num desastre de avião.

ASSALTADOS ESTE ANO NO BRASIL 53 BANCOS

RIO DE JANEIRO, 20 — (F. P.) — Treze indivíduos fortemente armados efectuaram na passada sexta-feira quatro assaltos em diferentes locais desta cidade que lhes renderam cerca de 53 000 cruzeiros novos (perto de 400 contos).

Um jovem de 20 anos ficou gravemente ferido por um tiro ao tentar evitar a acção de um assaltante solitário, que se apoderou de uma carteira com 20 000 cruzeiros novos, que lhe pertencia, no interior de um ascensor, num edifício situado em pleno centro do Rio. Dois estabelecimentos bancários, um dos quais tinha sido assaltado recentemente, foram assaltados por dois grupos de homens armados que se apoderaram de 13 000 cruzeiros novos. Finalmente, dois homens roubaram 20 000 cruzeiros novos de uma empresa de construção, em pleno centro da cidade.

A série de assaltos perpetrados contra dezanove estabelecimentos bancários do Rio de Janeiro, durante este ano, provocou perdas que atingem o montante de 1 173 908 cruzeiros novos (cerca re 8000 contos). Este ano, foram assaltados no Brasil 53 bancos que sofreram perdas no valor de cerca de 19 000 contos.

Até agora, a Polícia não conseguiu identificar os autores deste 53 assaltos, a maioria dos quais, segundo a opinião dos encarregados da investigação, teriam sido cometidos por elementos subversivos a fim de obter recursos para financiamentos das suas actividades.

NIXON: NOVA POLÍTICA INTERNA

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O presidente Nixon apresentará ao país um novo programa geral de política interna, em discurso a proferir perante as câmaras da Televisão no dia 8 de Agosto, após o regresso da visita que vai fazer ao Extremo Oriente e á Roménia — anuncia a Casa Branca.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, revelou aos jornalistas Nixon focará entre outras questões, a assistência social, a partilha da receita dos impostos entre o Governo federal e os governos estaduais, treino de pessoal especializado e revisão dos programas de combate á pobreza.

Acrescentou que Nixon, depois do discurso, fará uma série de mensagens ao Congresso, nas quais exporá mais pormenorizadamente as reformas que pretende introuzir nasua política internacional.

Entrevista de Dubcek

LONDRES, 20 — (F. P.) — Alexander Dubcek declarou que espera continuar a trabalhar para o desenvolvimento de um socialismo humano na Checoslováquia, no seu novo posto de presidente da Assembleia Federal, numa entrevista concedida á revista «Look».

Nesta entrevista, o antigo primeiro-secretário do P. C. checo afirma estar de boa saúde e nunca ter desejado exportar o modelo de socialismo de que foi campeão no seu país. Declara também que não é anti-soviético e exprime a sua confiança na opinião popular. Finalmente, diz nunca ter receado perder a vida, principalmente na noite de 20 de agosto de 1968.

Chega hoje a Cuba uma esquadra soviética

HAVANA, 20 — (R.) — Aguardam-se boas vindas tumultosas e carinhosas para os 7 navios da flotilha russa que hoje chegará a Havana, na primeira visita oficial de unidades navis russas a Cuba

A visita, que durará uma semana, é feita a convite de Fidel Castro, segundo foi anunciado em Havana. Não houve comentários cubanos ás especulações feitas no estrnageiro de que a presença naval soviética seria em represália pela próxima visita do presidente Nixon á Roménia.

Os observadores ocidentais em Havana não reagiram a tal especulação e também afastaram as sugestões de que a visita tem o desígnio de contrabalançar o poderio naval dos Estados Unidos, ou seria uma represália contra entradas recentes de navios de guerra norte-americanos no Mar Negro.

A chegada da flotilha russa a Havana, que se efectuará ás 12 horas TMG, é vista apenas como uma manifestação da amizade soviético-cubana, principalmente demonstrativa em face dos rumores que correram no estrangeiro que os dois Governos estavam a esfriar as suas relações.

A União Soviética compra quase toda a produção de açúcar cubano e fornece ao Governo de Fidel Castro assistência financeira e militar, mas não obstante isso, o chefe cubano é visto como seguindo uma linha política independente.

Os 7 navios da flotilha russa — um cruzador transportando misseis teleguiados, dois barcos detectores, dois suzmarinos um navio-mãe e um petroleiro — atracaram no porto de Havana, mesmo em frente do cais que fica na principal avenida da capital cubana.

Programa de auxílio aos nacionais do Salvador residentes nas Honduras

WASHINGTON, 20 — (F. P. e R.) — A organização dos estados americanos começa a dedicar-se á origem do conflito entre o Salvador e as Honduras, pela elaboração de um programa de socorros aos 300 000 nacionais do Salvador que residem nas Honduras, anuncia-se na O. E. A.

Os pormenores deste programa, que compreende a procura de novos locais de residência para expatriados, foram fornecidos ontem pelo secrário-geral do organismo consultivo provisório da O. E. A., que efectuou ontem uma sessão á porta fechada.

Anuncia-se, por outro lado, que foi elevado para 26 o numero de observadores encarregados de vigiar o cumprimento do cessar-fogo. Esta comissão ainda não assinalou qualquer violação.

Todavia, uma comunicação destes observadores calcula em 5300 o número de nacionais do Salvador internados num campo das Honduras. Os membros da comissão puderam constatar que nada falta aos internados.

Funcionários da Organização dos estados americanos disseram que os observadores da O. E. A. agiriam como intermediários na entrega das vilas e cidades capturadas durante a breve guerra fronteiriça.

Notícias provenientes de San Salvador dizem que o Governo está firme na sua resolução contra a retirada de tropas de território hondurenho ocupado até que a O. A. E, ou o Governo hondurenho, apresentem sólidas garantias de que as vidas e propriedades de 2800 salvadoranos que vivem nas Honduras deixem de ser ameaçados.

Os funcionários da O. E. A. dizem que cinco observadores militares terão as seguintes tarefas:

— Bloquear qualquer possível violação do cessar-fogo acordado ontem entre os dois Governos.

— Considerar o começo da retirada de tropas.

— Agir como intermediários na entrega de vilas e cidades aos respectivos Governos para evitar confrontação directa entre as forças que se opõem.

O representante chileno para a O. E. A., Olegario Russi, disse que o regresso ao estado pré-guerra entre os dois países em conflito não eliminaria a tensão existente entre eles e instigou a Organização a fazr uma escalada nos seus esforços para assegurar a paz.

«Atlas de estudo sexual» para as escolas da R. F. A.

BONN, 20 — (R.) — Os pais e educadores em Bonn têm mostrado o seu criticismo acerca de um novo livro de texto escolar sobre a educação sexual para a Alemanha Ocidental, destinado a rapazes de 14 anos, e qual é tão explícito que talvez nunca venha a ser adoptado pelas escolas.

A sr.ª Kaete Strobel, ministro da Saude do Governo de Bonn é uma das duas mulheres integradas no Gabinete, lançou no mês passado o seu «Atlas de Estudo Sexual» com grande dose de publicidade.

Diagramas pormenorizados mostram o desenvolvimento do corpo humano desde a infancia á puberdade, microfotografias ampliadas, a cores, apresentam o sémen fertilizando o óvulo seguindo-se a gravidez e o nascimento passando pelo desenvolvimento do feto.

Uma secção completa do atlas explica o «contrôle» de natalidade e seus métodos e demonstra como as pílulas anticoncepcionais impedem a ovulação normal.

As doenças venéreas são tratadas com igual franqueza e os seus sintomas apresentados gráficamente.

A explanação clínica de todo o livro levantou muitas objecções e várias pessoas sentiram-se bastante chocadas por uma fotografia colorida que mostra em grande plano a cabeça dum bebé abrindo o seu caminho pelo canal vaginal, enquanto a fotografia seguinte, também a cores, mostra o processo da placenta após o nascimento.

O livro já editou 100 000 exemplares, havendo alguns que estão expostos em livrarias e se vendem ao preço de 4,75 marcos.

Contudo, até agora nenhum dos onze Estados da Alemanha Ocidental aprovou o livro para utilização das suas escolas, a despeito do reconhecimento oficial pelo ministério da Saúde Federal.

Numa reunião dos ministros da Educação, realizada em Bonn no princípio do corrente mês, criticou-se ásperamente o atlas e reprovou-se o ministério por não ter tomado em linha de conta as opiniões dos ministros antes da publicação.

O atlas não faz julgamentos morais directos e muitos críticos consideram que a sua principal debilidade consiste no sexo não ser demonstrado em qualquer contexto moral ou emocional.

Apenas no capítulo sobre doenças venéreas se insere uma advertência de certo carácter moral por razões de saúde: «O maior perigo de infecção reside numa troca frequente de parceiros durante a cópula. Por essa razão, o mais importante método preventivo é evitar a cópula com parceiros desconhecidos.»

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habibilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs. 4 47 30 - 55 35 75

Voto nominal público na sessão extraordinária das Cortes espanholas

MADRID, 20. — (F. P.) — A mensagem pela qual o generalíssimo Franco vai propôr ás Cortes a designação do príncipe Juan Carlos de Bourbon para seu sucessor será aprovada por voto nominal publico dos deputados, anunciou a agência Efe, citando fontes bem informadas.

Esperava-se que a mensagem fosse votada por aclamação, mas em vez disso foi preferido o procedimento previsto pelo artigo 79.º, alínea 5, do regimento interno das Cortes, o qual estipula que «seja procedido a voto nominal, a pedido do Governo ou de pelo menos 20 deputados». Assim, os deputados serão chamados por um secretário e responderão por um «sim» ou por um «não», podendo igualmente abster-se.

Os deputados falangistas reclamavam o voto nominal secreto. Se, por um lado, obtiveram o voto nominal, por outro a solução finalmente adoptada convém-lhes menos que o voto por aclamação Com efeito, a aclamação teria sido mais espectacular, mas não comprometeria tanto as diversas oposições internas do regime.

Da ultima vez que as Cortes se reuniram em sessão plenária extraordinária, em 22 de Novembro de 1966, quando Franco lhes apresentou a Lei Organica do Estado, a votação que se seguiu foi feita por aclamação.

Presentemente, é intensa a actividade nos meios parlamentares. O presidente das Cortes, António Iturmendi Banales, reuniu ontem o Gabinete da Camara, enquanto amanhã será reunido o Conselho do Reino, sob a presidêcia do próprio caudilho.

Ainda amanhã, será reunido o Conselho Nacional do Movimento, sob a presidência do secretário-geral Solis Ruiz. Esta reunião assume grande interesse, porquanto uma parte importante da falange se opõe á restauração da monarquia.

O presidente Thieu despede-se dos soldados da Nona Divisão, os primeiros membros das Forças Armadas dos E. U. A. a deixarem o Vietnam do Sul. Van Thieu ofereceu recordações aos militares; pouco antes, um grupo de raparigas de Saigão tinha-lhes oferecido coroas de flores (de plástico)

UNIÃO INDIANA

CONSELHO DE MINISTROS CONVOCADO DE URGÊNCIA

NOVA DELI, 20 — (F.P.) — A decisão que o Governo indiano tomou ontem de nacionalizar 14 grandes bancos comerciais, é a primeira grande medida de uma política de esquerda adoptada pela senhora Gandhi, e que causou, no decurso dos três últimos dias, uma grave crise política entre o primeiro-ministro e os dirigentes da direita do Congresso.

Decidida no decurso de um conselho de ministros, convocado de urgência para hoje, a nacionalização incide sobre os bancos que possuam depósitos iguais ou superiores a 65 milhões de dólares.

Foi em consequência de uma divergência entre Indira Gandhi e Dasai, ministro das Finanças, sobre este problema e sobre a política económica em geral, que o primeiro-ministro decidiu retirar a pasta das Finanças a Desai. A seguir, em sinal de protesto, este pediu a demissão de vice-primeiro-ministro, exigindo para continuar no Governo que lhe seja restituído o seu ministério. A aceitação da demissão de Desai consagraria aquela ruptura e tornaria impossível qualquer reconciliação.

A decisão de nacionalizar alguns bancos foi publicada sómente algumas horas depois de Indira Gandhi ter aceitado a demissão do seu ministro.

O Governo estudou também a posição dos Bancos estrangeiros que operam na India.

O Governo julga não ser necessário estender aquela medida aos estabelecimentos financeiros estrangeiros, soube-se no final da reunião do Gabinete.

DESMENTIDO DO MINISTRO DE DEFESA ITALIANO

ROMA, 20 — (F. P.) — O ministro da Defesa italiano desmentiu «categóricamente», ontem, pela segunda vez em três dias, «as notícias publicadas por alguns jornais italianos segundo as quais teriam sido estabelecidos contactos entre oficiais do Exército e os meios políticos».

Este segundo desmentido segue se ás notícias publicadas principalmente pelo «L'Unita», Orgão oficial do Partido Comunista italiano, segundo as quais certos oficiais superiores da Armada se encontravam prestes a fazer um golpe de Estádo, pondo deste modo fim á crise governamental iniciada em 5 de Julho com a demissão do gabinete de Rumor.

O PROBLEMA DO VIETNAM FICARÁ «GELADO» ENQUANTO DURAR A VIAGEM DE NIXON

WASHINGTON, 20. — (F. P.) — O problema do Vietnam ficará práticamente «gelado» enquanto durar a viagem de Nixon á volta do mundo, ou seja de 22 de Julho a 3 de Agosto.

De fonte autorizada, afirma-se na Casa Branca que Nixon não efectuará nenhuma declaração sobre a retirada de um segundo contingente de tropas americanas daquele país antes do seu regresso a Washington, afirmando-se, porém, que tomará uma decisão sobre o assunto durante o mês de Agosto.

ATAQUES DA FRENTE

SAIGÃO, 20. — (R.) — Dois foguetões da F. N. L. foram esta noite lançados contra Saigão.

No ataque, que foi desencadeado no dia que marca o 15.º aniversário da assinatura dos acordos de Genebra, que dividiram o Vietnam, morreu um civil vietnamiano.

O ataque contra a capital — o quarto que se regista este mês — foi um dos 18 bombardeamentos que ontem, á noite, foram desencadeados por todo o Vietnam do Sul. Um dos principais ataques incluiu um fogo de barragem contra a base da 9.ª Divisão de Infantaria dos Estados Unidos.

Os guerrilheiros dispararam 10 granadas de morteiro contra a base de Dong Tam, situada 64 quilómetros a sudoeste de Saigão.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PORTUGUESES MORTOS NA HOLANDA

HAARLEM, (Holanda), 20 — (A. N. I.) — Dois trabalhadores portugueses residentes em Hilga, na Alemanha Federal, morreram ontem próximo de Haarlem, na Holanda, por o carro em que seguiam, ter chocado de frente com um veículo holandês.

Os portugueses, José Fernando Lourenço, de 31 anos, e Atónio José Cardoso, de 29 tiveram morte instantânea.

O condutor do carro holandês, J. Van Eck, e seu filho Franciscus perderam também a vida no acidente. A senhora Van Eck e sua filha, de quatro anos, ficaram gravemente feridas e tiveram de ser hospitalizadas.

A Polícia averigua os motivos do desastre e procura determinar as terras de onde eram naturais os portugueses, para contactar com os parentes.

E OBTERÁ O PROGRAMA CERTO PARA CONCRETIZAR O SEU SONHO, NUMA DAS SEGUINTES VIAGENS

JAPÃO Ementa especial «Oriente»

— Uma viagem inesquecível com um roteiro aliciante.

— 25 dias, visitando: Paris, Theerão, Bangkok, Manila, Hong-Kong, Tóquio, Nikko.

— Incluindo: Viagem aérea em classe económica, alojamento em hotéis de 1.ª categoria, transferes dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, visita das cidades ..... Esc.: 38.800$00

MEDITERRÂNEO

CRUZEIROS DE ALTA CATEGORIA, visitando:

- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre, Terra Santa.
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
- Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto.
- Génova, Messina, Siracusa, Tripoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600$00.

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

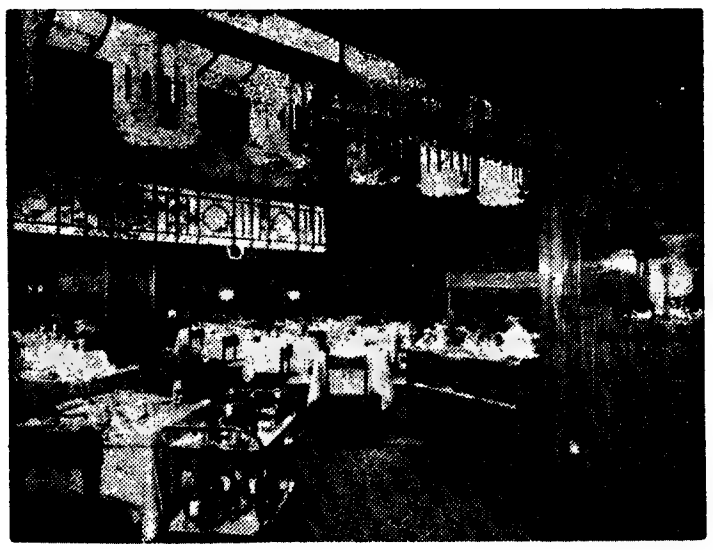
Solicite-nos programas e informações pormenorizadas

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República 22 - A - LISBOA

HOTEL RALI

Telef. 22176 — Teleg. Rali

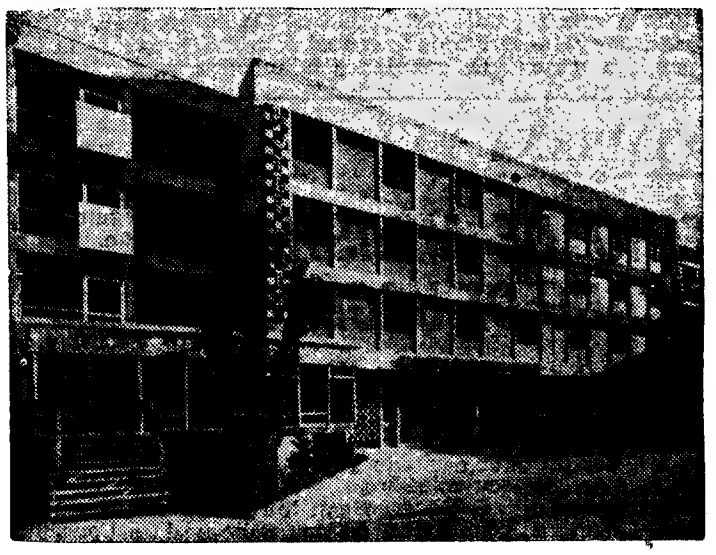


COM TODO O CONFORTO MODERNO, NO CENTRO DA CIDADE E A POUCA DISTÂNCIA DAS PRAIAS

42 QUARTOS TODOS COM BANHO E TELEFONE

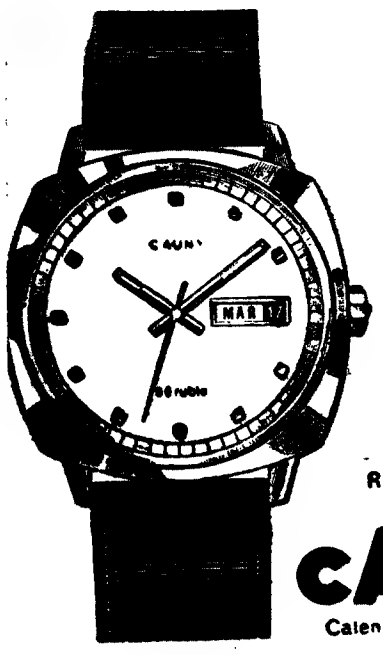
RESTAURANTE — BAR — DANCING — GARAGEM

Anunciando a inauguração de uma nova unidade hoteleira em Viana do Castelo



Proprietário do edifício: José Guerreiro Ranhada
Arrendatários: Sociedade Hoteleira do Minho, Lda.
Gerência: Constantino Araújo Esteves

OS RECLAMOS LUMINOSOS DO HOTEL RALI FORAM CONFIADOS À NEOLUX



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

Calendario Automático

CITROEN DS 19

DESCAPOTÁVEL

ÓPTIMO ESTADO, VENDE-SE

Rua de Campolide, 27-B

LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS

Para lugar de DIRECTOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO em grande empresa Metalo-Mecânica do Porto.

EXIGE-SE:

— Que possua experiência administrativa e contabilística de empresas;

— Que não tenha obrigações militares a cumprir;

— Que seja dotado de personalidade forte, senso de disciplina e de responsabilidade, bem como de espírito de julgamento e decisão.

OFERECE-SE:

— Ordenado inicial de Esc.: 15 000$00, além de regalias de carácter social;

— Estabilidade e largas possibilidades de valorização pessoal.

Resposta ao n.º 305 da Administração deste jornal.

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

«DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BARREIRO»

(2.ª Fase)

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO» para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica do Barreiro (2.ª fase).

2 — O número total de fogos a distribuir é de 168, assim discriminados:

Categoria I

20 fogos do tipo II	.....	360$00 a)
72 fogos do tipo III	.....	450$00 a)
20 fogos do tipo IV	.....	530$00 a)

Categoria II

32 fogos do tipo III	.....	620$00 b)
24 fogos do tipo IV	.....	700$00 c)

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários de Instituições de Previdência as rendas indicadas com as alíneas a), b) e c) sofrerão um acréscimo, respectivamente, da 20$00, 50$00 e 60$00.

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — F. C. P. e que trabalhem, há mais de dois anos, nos concelhos de Lisboa e Barreiro.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 16 do próximo mês de Agosto (inclusivé), nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social, em Lisboa ou Delegação do I. N. T. P., em Setúbal.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social — Praça de Londres, 9 — Lisboa e na Delegação do I. N. T. P., em Setúbal.

Lisboa, 16 de Julho de 1969.

TV dia a dia

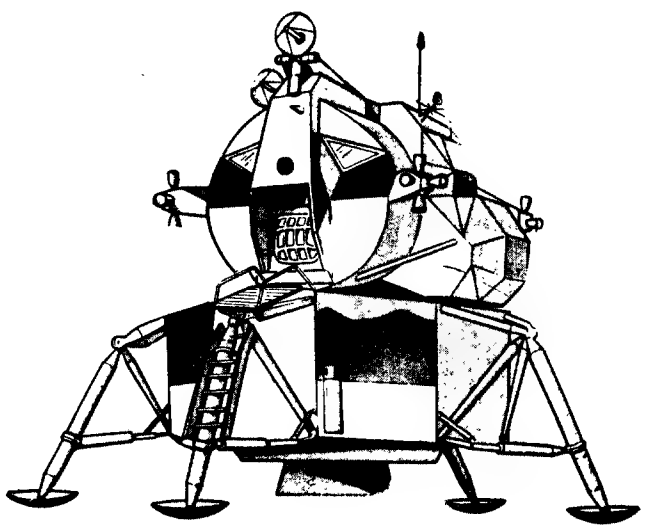
HOJE PODE VER...

O VOO DA «APOLO 11»

NO PROSSEGUIMENTO das transmissões do voo da «Apolo 11» a RTP por intermédio da Eurovisão, apresenta pelas 18 e 40 a reportagem directa do módulo de comando e do módulo lunar, voando em formação depois da separação.

Também, pelas 21 horas e incluido na edição da noite do telejornal temos em directo a descida do módulo LEM da Apolo 11 até à Lua.

Ainda a propósito deste fantástico acontecimento, transmite-se, cerca das 20 e 35, o programa «A Conquista da Lua».



O modulo lunar está hoje nos pequenos «ecrans» na reportagem da fantástica aventura do homem em direcção ao nosso satélite

KIMBA: O MONSTRO VERMELHO

«UMA FAÍSCA lança fogo à selva e todos os animais fogem apavorados. A manada de elefantes de que faz parte a pequena Peewee, fica sem lar e sem a verde selva. Kimba resolve levá-los á pastagem do elefante Kelly Funt, que corre com eles. Porém, o fogo avança e cerca a manada de Kelly Funt.

Todos os outros animais, incluindo a manada de Peewee, correm a salvar os seus companheiros...»

Este episódio realizado por Henchi Yamamoto, é apresentado pelas 18 e 15.

FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

POR VOLTA DAS 22 HORAS, as câmaras da RTP transmitem da Figueira da Foz, para todo o País, em directo as imagens do Festival da Canção que se realiza naquela linda cidade-praia.

A referida reportagem é dirigida pelo realizador Helder Mendes.

2. PROGRAMA NOITE DE CINEMA

A principal rubrica da emissão desta noite, no II Programa é a rubrica «Noite de Cinema», transmitida a partir das 22 e 20.

Deane Durbin e Herbert Marshall são os principais intérpretes do filme a exibir e se intitula: «Doida por Música».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9 e 30: Telejornal, 9 e 45: Barreira de sombra, 20 e 5: TV Rural, 20 e 35: «A Conquista da Lua» (reportagem) 21: Telejornal (incluindo, em transmissão directa, imagens da descida do módulo LEM da Apolo-11 até á Lua), 22: Festival da Canção da Figueira da Foz (transmissão directa); 23 e 25. Domingo desportivo, 23 e 40: «A Marcha do Mundo»; 1 e 5: Fecho

II Programa — Às 2 : Telejornal; 21 e 55: TV 7 , revista da semana; 22 e 20: Noite de cinema 24: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ—**I Programa**—6 e 20: Eurovisão «O Voo da Apolo 11» —Transmissão de imagens da noite e emissão directa do módulo lunar e da primeira exploração do solo lunar pelo homem. O início desta transmissão poderá ser antecipado para as 3 ou 3 e 30 horas; 15: Eurovisão — Transmissão, em repetição, da emissão realizada em directo ás 6 e 20 da manhã ou (3 horas/3 e 30) que incluí imagens dos astronautas no primeiro passeio lunar do Homem; 18 e 30: Eurovisão «O Voo da Apolo 11» — Transmissão directa da ascensão do módulo lunar LEM para se juntar á nave Apolo 11»; 19: Série juvenil «O Bom Gigante» 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 05: TV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 30: Tempo Internacional «A China por dentro»; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia por David Mourão Ferreira; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Canal da crítica

SERÃO REPOUSANTE, NEM PARA TRÁS NEM PARA DIANTE

Emissão repousante, quer dizer: sem complicações. Ou seja: sem novidades. Melhor ainda: emissão de rotina. A ordem do mundo, a tranquilidade dos lares e das almas não foram afectadas, pois não? Vá, respondam não foram, pois não? Digam alguma coisa para eu me convencer de que não fui o unico telespectador no serão de ontem.

Afinal, o *TV Clube* com Mara Abrantes, se não teve novidades a salientar, quer por parte da cançonetista, quer da rubrica em si mesmo, também não se pode dizer que foi réu de crime rigoroso. Não, não foi. Mara Abrantes é calmante em excesso, as suas interpretações pisam terreno certo, firme, não há nenhumas semelhanças com as aventuras dos neonatos do cançonetismo ou dos artistas em permanente interrogação e pesquisa de si próprios. Mara Abrantes não veio para trazer o escândalo: veio para cantar certinho coisas direitinhas, de preferência sem cafeína.

Assim continuará a proceder no Brasil, para onde se dirige, conforme nos informou. Em seu bornal artístico leva uma canção do folclore português e um fado com musica de Ferrer Trindade e letra de António José, ambas as coisas igualmente medíocres. Mara diz que não será muito, mas é de boa vontade. Ai, ai, ai, o perigo permanente das boas intenções!

O segundo prato forte do serão foi constituído, como é fatal aos sábados, por um episódio do «Fugitivo». Nada de novo, tudo perfeitamente sincronizado para que o desgraçado Kimble possa escapar-se milagrosamente «in extremis».

Deixemos isso, para nos fixarmos em algumas vantagens desta série. A menor delas — não será por exemplo, nas informações que subterrâneamente nos são dadas sobre a mentalidade do publico ianque e sobre a sua maneira de viver. Recordam-se dos atiradores á pistola que se exercitam numa cidade de Montana? O alvo estava situado num corpo humano e quem acertasse na «mouche», acertava num órgão vital...

Recordem-se também dos motivos que desta vez levam Charley a denunciar o Kimble: para com o dinheiro da recompensa se poder casar.

Nos outros episódios, os motivos variam: o delegado reformado da polícia que deseja voltar ao seu posto, o dono do restaurante para quem a captura era uma razão de excelente propaganda da casa, o dirigente da cidade movido por intuitos de promoção turística, etc

Chame-se a isto a mentalidade prática, chame-se a isto o que se quiser. O certo é que a sociedade americana sai mal-ferida desta série irrisória.

Em vésperas de pousar na Lua, podemos perguntar se isso não será mais um artifício do homem americano para obter novo local de fuga para Kimble. Sim, para certos idiotias a Terra começa a ser pequena.

MC

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—TELEF. 86 41 81

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Desdobramento — Musica só musica; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Transmissão do Casino Peninsular, na Figueira da Foz, do 9.º Festival da Canção Portuguesa; 23 e 35: Sol e Toiros; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Musica de teclo; 16 e 30: 2.º e 3.º Actos da ópera «A Noiva Vendida» (Smetana); 18: Concerto de Domingo (1.ª Parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Larghetto e Allegro; 20 e 30: A Orquestra do Festival de Bath, dirigida por Yehudi Menuhin, com solistas — Divertimento (Bela Bartok); 21: Recital pela pianista Maria Teresa Paiva — Sonata em sol maior op. 78 (Schubert); 21 e 33: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais 22: Selecção da ópera «A Sonambula» (Bellini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s. — Às 28: Ciclo Telemann; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Duas horas com a água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 382,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 30: Na proia e no campo; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e Desporto; 18 e 45: Página regional; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 15: A hora do tempio; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Férias no Futebol; 18: Canções romanticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** —Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

3.000 CLIENTES

na compra de propriedades

CONSTRUÍDAS, VENDIDAS E ADMINISTRADAS

por uma empresa industrial, atestam a capacidade e honestidade da organização

J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437$50 (superior a 9 %)

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Telef. 45843-47843
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Estaleiros e obras em: AMADORA, REBOLEIRA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, ESPARGAL, PAREDE, CASCAIS e LISBOA

Brevemente: QUELUZ

COMUNICADO

Esta organização comunica que pôs à venda em Cascais, MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO: Para efeito de publicação:

Que por escritura de vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e trinta e nove, lavrada de folhas cinquenta verso a folhas cinquenta e uma verso do Livro numero oitenta e sete-B das notas deste Cartório, foi a sede da sociedade por quotas sob a denominação de «Empresa Figueirense de Pesca, Limitada», que era em Lisboa provisóriamente na Rua do Arco Bandeira, numero trinta, primeiro andar, mudou para Cabedelo, — Figueira da Foz, ficando assim consequentemente alterado o artigo primeiro do pacto por que a sociedade se regia.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dezassete de Julho de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório,
CREMILDA MALVAR

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I. e L.) — O Gabinete Militar informa:

«No mês de Junho, verificou-se êxito num assalto de surpresa a um importante refugio-esconderijo de material inimigo, no Norte da província, onde foi capturado enorme quantidade de armamento e munições, conforme foi assinalado por ocasião do comunicado especial.

Novas referências relativas ao estado de desmoralização que atravessa grande parte das populações fugidas, o esforço da propaganda inimiga, tentando desesperadamente esconder as vulnerabilidades cada vez mais evidentes do movimento são factos dominantes no mês de Junho de 1969.

Os fortes abalos sofridos na estruturação do partido, em consequência do conflito travado no seio da FRELIMO e os insucessos sofridos nas acções dos terroristas fazem acentuar a crescente desmoralização dos seus militantes. Por outro lado, o aumento do afluxo das populações que desiludidas com as falsas promessas e saturadas dos trabalhos e preocupações da vida no mato, buscam a protecção das nossas autoridades, obrigam o inimigo a uma maior dureza na vigilancia e pressão, que inclui, com crescente frequência, a utilização de violências sobre as populações aliciadas.

A propaganda inimiga, procurando a todo o transe esconder esta situação, tenta desesperadamente transmitir um conjunto de imagens que mais favoreçam a criação de uma opinião publica favorável aos seus desígnios

Enquadram-se neste tipo de acção os assaltos aos aldeamentos de Quissengue, Cabo Delgado, Nova Coimbra e Niassa onde, porém, apenas conseguiram raptar alguns elementos da população, e visaram predominantemente impressionar as populações contra a ofensiva das acções de promoção sócio-económica levada a efeito pelas nossas autoridades.

As nossas forças prosseguiram infatigàvelmente o desenvolvimento das suas actividades, com a obtenção de novos e compensadores resultados, que atestam bem a eficácia do seu empenhamento.

Paralelamente, no ambito da contra-subversão como antecedente da íntima colaboração e cooperação com todas as outras autoridades, as nossas forças continuam empenhadas em garantir ás populações as maiores possibilidades de segurança e as melhores condições de vida.

No período em análise, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 278 armas e centenas de milhares de munições de vários tipos, centenas de granadas, cerca de três centenas de minas e outro material de guerra, como sempre se tem verificado, todo o material de origem comunista. Foram abatidos 37 terroristas, assaltados e destruídos numerosos locais de refugio, sendo cinco de certa importancia.

— Durante o período apresentaram-se ás nossas autoridades 602 elementos.

— No decorrer das operações, foram recuperados 89 elementos da população, o que totaliza 691 elementos que se acolheram á nossa protecção.

— As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de Informação.

— No distrito do Niassa, a actividade do inimigo foi pouco significativa e caracterizou-se pela colocação de minas e engenhos explosivos na região entre Cantinadias e Unango.

— Intensa actividade das nossas tropas proporcionou bons resultados nomeadamente nas operações «Simone 2» e «Pantera 29».

A situação geral neste distrito, continua a melhorar acentuadamente.

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo foi de fraco significado. As suas acções situaram-se na sua maioria no planalto de Mueda e consistiram principalmente no emprego de minas e armadilhas.

Durante o período, tiveram especial relevancia os resultados obtidos na operação desenvolvida pelas nossas forças neste distrito junto do Rovuma, em que colaboraram, com o maior êxito, forças aerotransportadas e forças terrestres.

Desta acção resultou a destruição de grande numero de refugios e esconderijos do inimigo, a captura de aproximadamente quinze toneladas de importante armamento, munições, equipamentos e material diverso, além de documentos, conforme foi noticiado por ocasião do comunicado especial do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique.

Desse material capturado que então se referiu, salientam-se cerca de 300 minas, 200 espingardas semi-automáticas, 100 pistolas metralhadoras, centenas de granadas de mão e morteiros, centenas de milhares de munições, equipamentos, etc., de origem comunista.

No distrito de Tete, a actividade do inimigo aumentou ligeiramente em relação ao período anterior e foi principalmente caracterizada por acções de tentativa de aliciamento e intimidação das populações nas regiões fronteiriças com a Zambia.

As nossas forças, através de uma muito intensa actividade, cujas operações se prolongaram no espaço e no tempo, têm perseguido com eficácia todos os elementos infiltrados, nomeadamente ao longo do rio Capoche.

As operações mais rentáveis durante o decorrente período foram as de «Gadanha», «Espadarte» «Tira-Picos».

Nos restantes distritos mantem-se o clima de confiança e tranquilidade.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Horário dos comboios

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Julho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

— Tranvias Lisboa-Azambuja
— Linha do Norte
— Linha da Beira Alta
— Linha da Beira-Baixa
— Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
— Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
— Tranvias Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
— Serviço Internacional Lisboa/Porto-Paris
— Serviço Internacional Lisboa-Madrid (Lisboa/Porto)-Galiza
— Tranvias Porto-Aveiro
— Ramal de Tomar
— Linha do Leste e Ramal de Cáceres
— Linha do Oeste

CARROS USADOS

NSU 110 SC	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
MG 1100	1965
Cortina	1964
Cadilac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Taunus (1500)	1964
Citroen DS 21	1963
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
Lotus Elan	1966
Austin 1100	1965
Taunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966

Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras,
Fiat 2100

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

MOSCAVIDE

AFONSO ANTÓNIO PATRÍCIO

MISSA DO 6.º MÊS

Mãe, irmão, madrinha e primos participam que amanhã, dia 21, será celebrada missa, ás 19 horas, na igreja de Moscavide, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«GUADALUPE»

esperado em 6 de Agosto p. f.

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

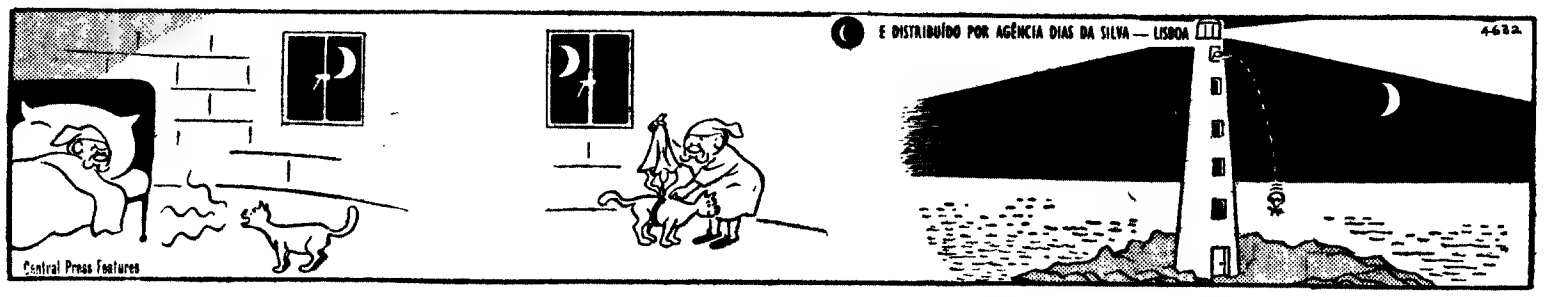
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

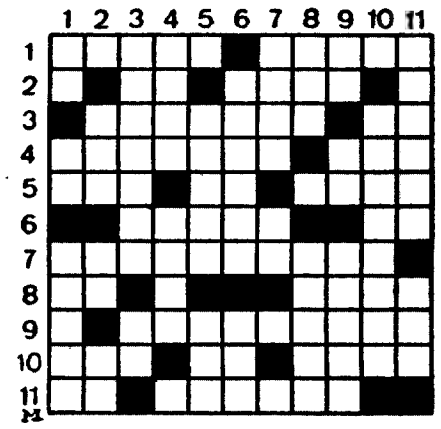
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5242

HORIZONTAIS: 1 — Engano. Atira. 2 — Acusado. Frescura. 3 — Confidência. Aspecto. 4 — Peregrino. Caminhou. 5 — Acolá. Preposição. Numero digito. 6 — Alcunha. Símbolo químico do sódio. 7 — Sentireis prazer extraordinário. 8 — Prefixo de negação. Passadas. 9 — Estado dos que perderam os pais. 10 — Com saude Artigo antigo. Aroma 11 — Artigo (pl.). Desse ensejo.

VERTICAIS: 1 — Além. Batráquio aquático Génio do mal. 2 — Astro-rei. Preposição. Pertences. 3 — Relativo a grémio. Antigo nome do rio Dão. 4 — Dirige. Mais mau. 5 — Zombeteiro. Cidade de Marrocos 6 — Caminho estreito. Flanco. 7 — Convivo. Parecença 8 — Ferro temperado. Quintais 9 — Enlace Frequentar. Numero de anos. 10 — Condensado. 11 — Apreenda Ente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5241

HORIZONTAIS: 1 — Reparadores. 2 — Reine. Ina. 3 — Crera. Senso. 4 — Ouse. Ácis. 5 — Seados. 6 — Ama. Bis. Mar. 7 — Ré. DEVAGAR. 8 — Ré. Ri. Os. 9 — Vós Ena. QUE. 10 — TENHO. Uns. 11 — Acesso. Veia.

VERTICAIS: 1 — Recovar. Via 2 — Ru. Mora. 3 — PRESSA. Este. 4 — Aéreo. És. 5 — Rio. Aberem. 6 — An. Adivinho. 7 — Descaso. Ao. 8 — Eis. Gó. 9 — Rins. Masque. 10 — Ens. Bor. Uni. 11 — Saos Lesa

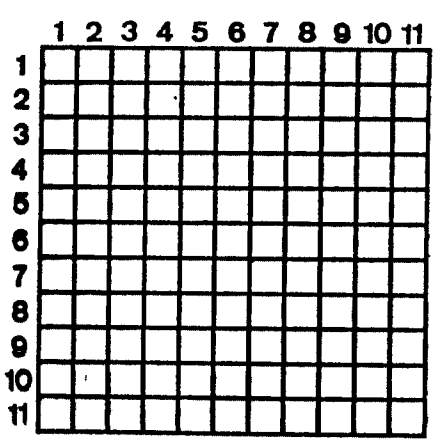
(**Provérbio:** DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9085

HORIZONTAIS: 1 — Chama em testemunho. Olham fixamente para. 2 — Saca. Casta. 3 — Larva dos feridos dos animais. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital Ente. 4 — Batráquio. O mesmo que apelação. Troça. 5 — Acerto. Condimento. 6 — Rio da China. Move os remos. 8 — Artigo indefinido Cidade do estado do Pará (Bras.). Antes do meio dia. 9 — Cidade de França. Apre 10 — Unhas Avivar o lume 11 — Limpar metais. Lido (toiros).

VERTICAIS: 1 — Sustenta Insecto do género pulex, parasito do homem e de outros animais domésticos. 2 — Ladrão do mar. Dar mios. 3 — Estava. Intimo. Medida de superfcie. 4 — Nota musical. Espaço de doze meses. Medida de capacidade para secos, na India. 5 — Chega ao porto. Viração. 6 — Pássaro. Satélite de Jupiter. 7 — Fábrica de louça de barro. Antes de Cristo. 8 — Caminhar. Composição poética. Numeral cardinal. 9 — Espécie de bigorna de aço e sem hastes. Artigo indefinido. Raer. 10 — Tomo acerbo. Lavrar. 11 — Nome de mulher. Amargo



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9084

HORIZONTAIS: 1 — Cerve Berge. 2 — Apear. Elara. 3 — Si. Salte. As. 4 — Tal. Lia. Ami. 5 — Ares. Uvas. 6 — Sem. Tri. 7 — Tatu. Iate. 8 — Ame. Pés. Rol. 9 — Lu. Minar Mé. 10 — Aarão. Ligar. 11 — Orara. Amara.

VERTICAIS: 1 — Costa. Talão. 2 — Opiar. Amuar. 3 — Re. Leste. Ra. 4 — Vós. Seu. Mar. 5 — Oral. Pico. 6 — Lia. Jon. 7 — Pete. Sala. 8 — Alé Uri. Rim. 9 — Ra. Aviar. Go. 10 — Grama. Tomar. 11 — Oásis. Elora.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 20 de Julho de 1939 publicava:

«**VARSÓVIA, 20. — Algumas altas personalidades polacas que acabam de regressar de uma viagem á Russia afirmam que nos estaleiros soviéticos se trabalha dia e noite, e que os russos estão a concluir o fabrico de um novo tipo de cruzador rápido, cujas caracteristicas e tamanho se ignoram e que tomará parte no desfile naval de 24 do corrente, por ocasião da celebração do «Dia da Marinha Soviética»**

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

A direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis comunica-nos que o almoço regionalista marcado para hoje foi adiado para data a anunciar oportunamente.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 225 m, do apoio n.º 56 da linha de Coina-Laranjeiro ao posto de transformação da firma ALUFERCO — Metalurgica Moderna do Fogueteiro, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

†

JESUS EGEA Y OLTRA

MISSA DO 30.º DIA

SUA FAMÍLIA PARTICIPA QUE NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 21, É CELEBRADA ÀS 9 HORAS NA IGREJA DE S. MAMEDE.

SURDOS

SENSACIONAL* — *mais uma novidade auditiva!

MINI-MIRACLE o mais pequeno aparelho auditivo do mundo e que é usado totalmente dentro do ouvido.

— Temos muitos outros modelos de sistemas e caracteristicas diferentes **RETROAURICULARES MINIATURA DE BOLSO PARA CASOS DE MUITA SURDEZ — ÓCULOS** de transmissão aérea e condução óssea, próprios para condução de automóveis **e para quem não deseja que se note o uso de aparelho.** Experiências grátis — Assistência técnica modelar e a maior diversidade em pilhas para todos os aparelhos de surdez.

CONCLUSÃO: **A CASA SONOTONE** (a casa em que todos podem confiar) **espera-vos,**

EM LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. — Telefs. 868352-865978-872428.

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

Um dos técnicos da n/ casa, que também é surdo, colocando o novo modelo Mini-Miracle.

Atenção surdos do Alentejo e Algarve: a nossa brigada de assistência técnica estará convosco, na presente semana, nas seguintes localidades: Évora, Reguengos de Monsaraz, Vidigueira, Beja, Vila Real de St.º António, Tavira, Loulé, Faro, Albufeira, Portimão, Lagos, Sines, Santiago de Cacém e Setúbal. Informem-se, por favor, dos dias da n/ visita, nas farmácias habituais, n/ agentes.

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

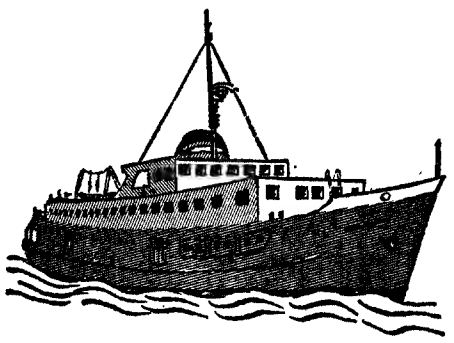
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

Carreira: **provisória de passageiros**

CAIA (Fronteira)-LISBOA

Concessionário: **João Cândido Belo & C.ª, Lda.**

HORÁRIO

Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12,30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.18	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETÚBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00

A FESTA DE DOIS MIL CAMPISTAS

TIRO AO ALVO E GINCANA INFANTIL NO ACAMPAMENTO DE SANTA CRUZ

PRAIA DE SANTA CRUZ, 20 — No terreno densamente arborizado que dentro de um ou dois anos será um dos melhores parques de campismo portugueses continua a decorrer, no meio de geral animação, o acampamento comemorativo do primeiro aniversário do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, iniciativa patrocinada pelo Município local, que cedeu 16 hectares com vastas zonas acácias e pinheiros para esta jornada de confraternização campista.

Os dois mil campistas desportivos, em representação de 23 agremiações nacionais, dispõem de um complexo bem organizado — com bar, sanitários, luz e água — que lhes permite fazer vida sã ao ar livre, orientação primordial do movimento.

Os festejos de ontem, depois de uma divertida competição de pesca á enguia na foz do rio Sisandro, junto á Praia Azul, culminaram com um animadíssimo «fogo de campo» em que participaram todos os campistas, quer cantando em coro os seus hinos, quer actuando individualmente.

Ainda esta manhã chegavam praticantes da modalidade que, impedidos de assistir desde o início, não quiseram deixar de vir a Santa Cruz apoiar esta iniciativa do Clube de Campismo de Torres Vedras.

Depois de uma alvorada típica pelos famosos «Cabindas», que acordaram todos os companheiros com marchas folclóricas, cujas letras adaptaram aos moldes do movimento campista, houve a cerimónia do içar das bandeiras de todas as agremiações representadas. Seguiu-se uma gincana infantil que decorreu muito animada e em que participaram quase todas as crianças presentes.

Seguidamente, para atribuição de taças, efectuou-se uma exposição-concurso de «crachats» e galhardetes — estes de assiduidade e dedicação ao movimento.

O programa de festejos foi depois interrompido para que todos os campistas presentes pudessem gozar a manhã de praia, recomeçando cerca das 14 e 30 com um concurso de tiro ao alvo a preceder uma burricada até á praia que provocou momentos de grande hilaridade e alguma emoção.

Simultaneamente com uma sessão de futebol feminino entre campistas solteiras e casadas houve um corta-mato reservado a maiores de trinta anos dentro do parque de campismo.

Ultima cerimónia: a entrega dos prémios aos vencedores das várias modalidades, acrescida da distribuição de cerca de 300 brindes.

Entretanto muitos campistas que já se encontravam em férias, com as tendas montadas noutros parques do País, usando as suas tendas de recurso, vieram de propósito a Santa Cruz marcar presença.

GEOLOGIA DO NOROESTE DA PENÍNSULA

Em Santiago de Compostela, Braga e Barcelos vai realizar-se, de 1 a 7 de Setembro, a III Reunião sobre Geologia do NW da Península Ibérica.

A reunião tem por tema geral o estudo das rochas graníticas do NW da Península. Qualquer informação pode ser pedida para o prof. dr. Isidro Parpa Poudal — Laboratório Geológico de Lage — Lage — Corunha (Espanha) ou para o prof. dr. Carlos Teixeira — Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Em três linhas

O dr. José Joaquim Figueiredo Marques foi contratado para exercer as funções de segundo-assistente além do quadro da Universidade de Luanda.

///

Por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo foi declarado de utilidade turística prévia o hotel que a Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, Segin, S. A. R. L. está a construir na Rua do Bolhão, tornejando para a Rua de Guedes de Azevedo, no Porto.

///

O dr. Angelo Patrício Soares Bastos foi nomeado para o lugar de Mação.

///

O dr. Vasco João Pessoa de Araujo foi contratado para o lugar de médico do respectivo quadro da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

O conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça dr. Carlos Renato Gonçalves Pereira foi exonerado, terminado o período máximo de comissão de serviço, do cargo de presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, fução que exerceu com notável competência, zelo e dedicação merecedores de publico testemunho de louvor.

///

Está aberto concurso documental para o preenchimento de vagas de piloto com o curso da Escola Náutica que venham a dar-se na Direcção Provincial dos Serviços de Marinha de Moçambique (Capitania dos Portos) no praso de dois anos.

///

No dia 8 de Agosto próximo, pelas 12 horas, proceder-se-á na sede da Junta Distrital de Lisboa, á abertura das propostas para adjudicação, em concurso publico, da empreitada de construção de um museu tauromáquico, cavalariça e restaurante regional na Praça de Touros de Vila Franca de Xira.

///

Foram rescindidos, a pedido dos próprios os contratos dos drs. Maria Alzira Beça Almoster Moura Ferreira e Renato da Silva Leal como primeiros-assistentes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU EM PATAIAS A FÁBRICA DA CIBRA

PATAIAS, 20 — O Chefe do Estado visitou hoje o complexo industrial da Cibra, nesta localidade (onde se fabrica cimento branco), que comemora o 25.º aniversário. O almirante Américo Thomaz era acompanhado pelos ministros das Obras Publicas e Corporações e secretário de Estado da Industria. Ao receber o almirante Américo Thomaz, o presidente do conselho de administração da empresa anfitriã pronunciou algumas palavras de boas-vindas, de que destacamos o seguinte passo:

«A primeira palavra que dirijo a V. Ex.ª, embora muito respeitosa, é de carinho — é a de bem-vindo seja! — e não existem peias protocolares que impeçam de a pronunciar antes de qualquer outra, pois traduz anseio de coração que plenamente se entrega e de mãos que veementemente se entrelaçam.

«Conquistou V. Ex.ª, sr. almirante Américo Thomaz, a amizade não apenas daqueles que consigo privam mas de todos quantos amando entranhadamente a nossa Terra — e aqui emprego o termo nossa Terra com o significado lato de meio ambiente, que é não apenas a terra onde se nasce ou se morre, mas também o mar que nos rodeia, nos traz e nos leva, e ainda o ar que se respira e faz arfar as nossas árvores e as nossas searas e as ondas que julgamos nossas — e dou ainda ao termo nossa Terra o sinónimo larguíssimo que abarca a língua em que pela primeira vez ouvimos a palavra Portugal.»

O Chefe do Estado começou por condecorar três encarregados fabris da empresa com a medalha da Ordem de Mérito Industrial, no decorrer de breve sessão solene que marcou a sua entrada na fábrica. Após este evento, a comitiva entrou na fábrica, tendo o almirante Américo Thomaz descerrado uma lápida que assinala a sua passagem por estas instalações. Na sequência da visita, os convidados apreciaram a instalação do novo moinho de cru, automático.

Ao fim da manhã o Chefe do Estado e os membros do Governo que com ele se deslocaram a Pataias, dirigiram-se a esta povoação propriamente dita, onde inaugurou o respectivo fornecimento de água e visitou alguns prédios de um novo bairro a ser construído nas imediações. Após o almoço, o Chefe do Estado regressou á capital.

DR. CALISTO ARMINDO RODRIGUES PINTO

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, segunda-feira, pelas 12,10 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa sufragando a alma do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

COMBOIOS MAIS CAROS: O PASSAGEIRO NÃO SE MANIFESTA

Sem protestos e sem qualquer sinal (pelo menos visível) de descontentamento a C. P. começou hoje a praticar os novos preços decorrentes do aumento de tarifas recentemente anunciado.

Recorda-se que a tarifa geral, sobre a qual incide a medida (tarifa geral: todos os bilhetes não especiais, como os dos estudantes, de militares ou de fins-de-semana) sofre um aumento de 2 e 4 centavos por quilómetro, respectivamente em primeira e segunda classe, ficando fixada em $56 e $40 por quilómetro. Os aumentos são de 3,7 a 11,11 por cento, respectivamente.

Este novo aumento de tarifas, determinado, segundo a C. P. por um «aumento de encargos com a elevação dos caminhos-de-ferro portugueses ao nível dos congéneres da Europa e os aumentos dos salários do pessoal ferroviário que entraram em vigor em 1 de Janeiro último» não provocou ainda, por parte do público, e junto das bilheteiras, os comentários que habitualmente se ouvem nestas alturas. O facto pode dever-se em parte á circunstancia de ser hoje domingo e os comboios não estarem a ser utilizados, assim, na maior parte dos casos, por aqueles que deles se servem para se deslocar todos os dias, de casa ao emprego. A maioria dos passageiros de hoje é constituida por pessoas que aproveitam o **domingo para passear ou fazer visitas á família.**

De resto, «ninguém reclama» — a acreditar no que nos disse o factor de 2.ª João Lopes Cruz, a fazer serviço na estação de Santa Apolónia.

— *Desde que aqui estou empregado, vai para vinte e cinco anos, lembro-me que as tarifas já aumentaram três vezes. Nunca houve assim protestos de maior. Bem vê: um aumento de quatro ou cinco escudos não prejudica o nosso povo. E devido ao aumento é possível que a situação dos empregados melhore...*

A mesma opinião não é a de um outro colaborador da C. P., cujo anonimato, por razões óbvias, guardamos:

— *Acho que estes aumentos bons não são... Mas a gente não pode dizer nada... Quem manda e pode faz bem. E pronto. A nós compete-nos conformar-nos, não será assim?*

Alguns exemplos da actividade desta manhã junto a uma bilheteira de Santa Apolónia: um bilhete para Alfarelos, que custava 64$00, passou a custar 80$00 ou seja mais 16$00.

— *Ele não tem direito a protestar, pois que beneficia de um desconto de cinquenta por cento — disse o factor, quando o passageiro ensaiou um gesto de reclamação.*

Admirada ficou a jovem que comprou um bilhete para Santarém pelo mesmo preço a que está acostumada: 43$50.

— *Mas então não há aumentos?*

— *Só nas tarifas gerais. Este é um bilhete especial, de fim-de-semana.*

A jovem passageira afastou-se, certamente satisfeita por aquela inesperada disposição, que lhe permitiu manter no rosto o sorriso aberto que ia morrendo nos rostos dos outros á medida que se aproximavam da bilheteira e ficavam cientes de mais este agravamentozinho do custo de vida.

— *Só os ordenados é que não aumentam... — dizia um. E logo outro exclamava: — A gente só protesta é no futebol, contra os árbitros...*

Seis pessoas feridas
num choque de automóveis no arrabalde do Porto

PORTO, 20 — Houve seis feridos no embate de dois automóveis, esta manhã, na Via Norte

Os feridos iam todos num dos carros sinistrados, o qual era conduzido pelo sr. Rogério de Azevedo Barros Lima, de 32 anos, solteiro, empregado comercial, morador no Largo de Manuel Baltazar, em Margaride (Felgueiras). Acompanhavam-no a sobrinha, Maria Beatriz de Barros Silva, de 9 anos, com a mesma morada, José Franklin Ferreira Guimarães, de 24, casado, tipógrafo, e sua esposa, D. Maria de Fátima Santana de Almeida Guimarães, de 18, residente no lugar do Monte de Ribeiro, Madalena (Paredes); sr.ª Maria Irena de Azevedo Barros Lima, de 36, viúva, costureira, Rua D. Afonso Henriques, 1044, em Rio tinto (Gondomar) e uma pequenita amiga, Mónica Cristina de Azevedo Lima e Silva, de 5 meses, Avenida Tomás Ribeiro, em Penafiel.

Este carro seguia pela mesma estrada, em direcção, segundo parece ao Cabo do Mundo, praia para onde iam as referidas pessoas. Como por ali não é o caminho, quando o condutor reparou no engano, pretendeu voltar á esquerda, por um espaço próprio da faixa de separação das duas vias e foi nessa altura, que o outro automóvel nele embateu. Era um carro de matrícula alemã, que seguia na mesma direcção, ao volante do qual ia o sr. Francisco Pacheco Pinto, de 29 anos, casado, agente comercial, residente na Alemanha e em férias na sua residência nesta cidade na Rua Serpa Pinto, 760, 1.º.

Embora o choque fosse violento, muito danificando o primeiro daqueles veículos os seus passageiros, ao que parece não sofreram ferimentos de gravidade. Foram todos conduzidos numa ambulancia dos bombeiros de Leça do Bailio ao Hospital de São João e ali socorridos. Saíram para as suas casas o sr. José Franklim, a sr.ª D. Maria Beatriz e a pequena Mónica, ficando os outros em tratamento.

O condutor do automóvel de matrícula alemã nada sofreu.

EMPREGOS PARA MILITARES DESMOBILIZADOS

Da Liga dos Combatentes recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado: «Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade e exame de 4.ª classe de instrução primária, que desejem tentar a sua admissão como contínuo, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também os militares naquelas condições, que desejem ser admitidos como serventes, podem igualmente dirigir-se á mesma Secretaria-Geral para efeito de informações. Podem ainda ser admitidos para o mesmo lugar, os pais, as mulheres, os filhos e as irmãs solteiras dos indivíduos naquelas condições».

Marchas populares do concelho de Cascais

As marchas populares da Charneca, Amoreira e S. João do Estoril exibem-se no dia 26, ás 22 horas, no Pavilhão da Escola Salesiana do Estoril.

Dá a sua colaboração ao espectáculo o Rancho Coreográfico de Cascais.

As três primeiras classificadas. Da esquerda para a direita, as representantes da Moita (3.ª), Alhos Vedros (1.ª) e Baixa da Banheira (2.ª)

A MOITA (CONCELHO) JÁ TEM «MISS»
• O título sorriu à Olinda, de Alhos Vedros

Foi ao ar livre, no Largo da Igreja, que a Moita, em peso, elegeu, ontem á noite, a «Miss» do seu concelho. A expectativa era enorme, quando o mestre de cerimónias, sr. Joaquim Afonso Madeira Junior apresentou as três candidatas apuradas para a final: Maria Olinda Ramos, de 17 anos, costureira, «miss» Alhos Vedros; Isilda da Silva Rosa, de 18, doméstica, representante da Baixa da Banheira, e Maria Otília Nunes Borges, de 15, também doméstica, pela Moita.

Entre aplausos da assistência, as três «misses» desfilaram, após o que o juri (srs. vereador José Filipe Baptista Figueira, que representava o presidente do Município; professor Américo Corda Falcão, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, João Serafim Baptista Figueira, presidente da Junta de Freguesia da Moita, e Luís Rodrigues dos Santos), lançou o seu veredicto, não sem antes ter discutido a dificuldade da decisão, dadas a gentileza e simpatia que caracterizavam as candidatas.

Afinal, veio a vencer a Maria Olinda (25 votos), seguindo-se a Isilda, com 23, e por fim a Maria Otília, com 19. A pontuação atesta quanto a competição para o título foi renhida.

A Maria Olinda vai esperar, agora, que o destino lhe sorria, oferecendo-lhe — por que não? — o título de Rainha do Sado, em concurso a disputar brevemente em Setubal.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE CALOUSTE GULBENKIAN NA VILA DE OLHÃO

OLHÃO, 20 — O governador civil de Faro deslocou-se hoje a esta localidade para presidir ás cerimónias em homenagem á memória de Calouste Gulbenkian e á inauguração de vários melhoramentos.

Na sessão de boas-vindas, realizada no salão da Camara Municipal, falaram o presidente do Município, sr. Timóteo Ferro Galvão, o presidente da comissão concelhia da U. N., dr. Manuel Guita, o professor primário sr. Manjoa Leal, o eng.º Guimarães Lobato, em representação da Fundação Gulbenkian, e o governador civil do distrito, sr. Manuel Esquível Sanches Inglês.

Entre as cerimónias realizadas, contam-se uma visita á Biblioteca Gulbenkian, na Travessa da Soledade e o descerramento de uma lápida que dá o nome de Calouste Gulbenkian a uma das ruas do Bairro Duarte Pacheco (Cavalinha).

De tarde, foram inauguradas a estação elevatória de águas no sítio de João de Ourém e a iluminação eléctrica no lugar de Barranco de São Miguel. Os visitantes estiveram ainda no posto de retransmissão da R. T. P. e no posto da Rádio Renascença existente no Pico do Cerro de São Miguel.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na secretaria da Academia das Ciências de Lisboa, á Rua da Academia das Ciências, 19, 1.º, são recebidas até ás 12 horas do dia 26, declarações de candidatura ao lugar de aspirante do quadro do pessoal administrativo da mesma Academia.

Câmara Municipal de Sintra
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Continuando a manter-se certa dificuldade em obter da Companhia das Águas de Lisboa a totalidade de água necessária ao abastecimento das povoações do concelho, solicita-se aos srs. consumidores para que o abastecimento não sofra grandes perturbações, que reduzam dentro do possível, os seus gastos.

Aos consumidores da zona do Mucifal, Banzão, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, solicita-se que reduzam ao indispensável a rega dos jardins e que se abstenham do enchimento das piscinas a fim de não prejudicar o abastecimento ás zonas mais altas.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo prontos a fazer escritura. Rua E, à Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes. Lotes 18 e 19.

TRATA

F. FERNANDES & COSTA, LDA

Av. Alm. Reis, 104-2.

Tel 53611/2/3

PRÉDIO

por 1400 contos. bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a marmorite e rende 96 000$.

«A Luzáfrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º.

Tel 368080.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 847260

PROPRIEDADES

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinet, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

PRÉDIO

POR 4100 CONTOS: 4 Av. E. U. da América, de 7 pisos, hab. c/ c. de banho, aquecimento, telefones internos e outros requisitos. Rende 288 000$00

A LUZA-FRICA

Calç. Carmo, 6 Telef. 36 80 80

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 1.º Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

LOTEAMENTO ILEGAL DOS TERRENOS DA QUINTA DAS AREIAS, EM APELAÇÃO

A Câmara Municipal de Loures torna público que não se encontra aprovado qualquer loteamento para os terrenos da Quinta das Areias, em Apelação, pertencente a António Luís da Costa Pereira, residente na Rua Augusto Machado, n.º 23-3.º Dt.º, Lisboa.

Avisam-se, pois, todos os possíveis adquirentes de lotes de que não lhes será autorizada qualquer edificação no local e todas as que surgirem serão demolidas por falta de licença camarária.

É ainda propósito da Câmara exigir, para os infractores, o correspondente procedimento judicial, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965.

Loures, 18 de Julho de 1969

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2. — Telefones: 362228 - 356731 - 366812

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53 1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna 48-A

Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Vauxhall S. L. 90, 1967; Fiat 1500, 1967; Vauxhall V. X. 4.90, 1966; Taunus 17-M Super, 1966; Taunus 12-M 1500; Opel Rekord 1700, de 4 portas, 1965; Fiat 600 D, 1966.

Fac. troc. e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.ºs 56/60. Lisboa. Telef. 683737.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

Serviço regular de passageiros entre LISBOA–CAIA, com ligações directas a MADRID

A partir de 1 de Julho próximo, a Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo & C.ª Lda., estabelece um novo serviço semidirecto, entre Lisboa (Avenida 5 de Outubro, n.º 54) e o Caia, com paragens apenas em Setúbal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de Lisboa às 8 horas e chegada à fronteira do Caia às 12,30 horas.

Este novo serviço tem ligações asseguradas directamente para Madrid, com a Empresa Auto-Res, cujos autocarros partem do Caia às 14 horas, dispondo assim os passageiros de 1 hora e 30 minutos para almoço no restaurante do Caia e para as formalidades fronteiriças.

O horário de chegada a Madrid, é às 21 horas.

No sentido de Madrid para Lisboa, os autocarros da Auto-Res partem da capital espanhola às 8 horas e chegam à fronteira do Caia às 15 horas, tendo ali ligação com os da Empresa Belos, que partem para Lisboa às 16 horas, chegando a Lisboa às 20,30 horas.

Este novo serviço integra-se na política de fomento turístico empreendido pelas autoridades dos dois países e será feito todos os dias, podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso, continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso, as duas empresas asseguram ligações às respectivas redes de transporte de que são concessionárias em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praias, monumentos, touros, caça, etc....

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FABRE LINE

SERVIÇO EXPRESSO LISBOA/NEW YORK E VICE-VERSA (8 DIAS)

SERVIÇO REGULAR COM SAÍDAS DE 10 EM 10 DIAS DE NAVIOS EXCLUSIVAMENTE PORTA-CONTENTORES

Próximas saídas: de Lisboa:

«EDE SOTTORF» – em 21 de Julho

«META REITH» – em 28 de Julho

«WILLI REITH» – em 8 de Agosto

Contentores permanentemente á disposição dos srs. carregadores

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 1 — TEL. 322271 | 33255 | 361267

LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

O ANDAR

DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2 3 e 4 boas assoalhadas, cheios de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7 —

TRATA Rua do Madalena, 182-1.º

Telefs 86 75.46

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião 64-66.

Capitais

HIPOTECAS SÓBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

E FICARA SATISFEITO

Rua 1.º de Dezembro, 45

Telefones 36 74 44 / 32 31 72

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º TELEF 20344/5/6

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha
ESTA NOITE, NÃO!
com **Karen Blanguernon**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
com **Karen Blanguernon** e **Frederic de Pasquale**

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O grande brinde para grandes e pequenos!
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
Encontro com a vida
Realização de **Artur Duarte**
com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara
DOCE NOVEMBRO
TECHNICOLOR
com **Sandy Dennis** e **Anthony Newley**

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSON SEBASTIAN

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
TOBRUK
O AGENTE DIABÓLICO
(Ar condicionado)

SOLAR DO MINHO
de **Eduarda Maria**
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M 17 anos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um milhão de dólares no Banco .. Uma dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com **Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar**

Como homenagem ao ciclista **Joaquim Agostinho** e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de **Claude Lélouch** sobre a «Volta à França»
«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

ROMA
(Adultos) Tel 727778
As 21.30
3.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com **Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale**
AR CONDICIONADO

VOX
(Adultos) Tel 720800
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30
Na grandiosidade dos 70 mm. e do som estereofónico um filme delicioso e adorável
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
LADRÃO ROUBADO
com **Michael Caine** e **Herbert Loom**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
SPARTACUS
com **Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons**
Devido á longa metragem do filme SPARTACUS não se realiza hoje a habitual sessão das 18.15 h.

MUNDIAL
(Adultos) Telef 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito!
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock
PSICO
AR CONDICIONADO

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
O PEQUENO BANHISTA
com **Louis de Funès** e **Robert Dhery**

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com **Claude Berri e Elisabeth Wiener**
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

AVIS
(M/ 12 anos) Tel 47163
Às 21.45
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL — BRUNO LOMAS — MIKY
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
ESPIA SEM NOME
TRAÇO VERMELHO 7000

AS MULHERES TÊM OS MESMOS DIREITOS QUE OS HOMENS?
ACHA QUE SIM?
ACHA QUE NÃO?
SOLUCIONA O PROBLEMA!
A comédia de ALFONSO PASO
tradução de **Henrique Santana**

5.ª-FEIRA, AS 21.45 H (ADULTOS)
NO TEATRO T 32603
VARIEDADES
UM ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**
PARA REAPARIÇÃO DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
HENRIQUE SANTOS, LUÍSA DURÃO, HELENA COSTINHA, LIA GAMA, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTOS, LUÍSA DURÃO HELENA ISABEL, BENJAMIM FALCÃO
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — Às 21 e 30: «A «escada de seda» (12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 9: «3-3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Esta noite é minha» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Resgate Humano» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Viver para viver» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «O terror das estepes» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Olho por olho» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Toque de vingança» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Tarzan, filho da selva» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os Milionários» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Um pirata invisível» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A viuva solteira» e «Fantomas passa ao ataque» (12 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 «O grande amor» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O Espadachim da Capa Vermelha» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos)

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O tapete do terror» e «O homem sem medo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Onde as balas assobiam» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Raposa» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Entrega imediata» e «O espia X-U-777» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A cidade submarina» e «Agarra que é general» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor ... vamos a isto!» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Adeus amigo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Diabólicamente tua» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (66 32 1)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7 780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo -A e -B 725 40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguo da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Reboleira, 14-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião -9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3 4 6)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (32486) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, T. do Mendes, 55 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. 8, 15, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) * Pinto, R. Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 3 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) * Paiva de Costa, R. Lapa, 05 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791 31).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (31 237)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (720708).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3 (77 873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (38 36) * Banha, Est. Chelas, 173 (33224) * Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia 90 (8470 9)
SANTA MARTA — Fernandes R. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Blatitar, R. D. João de Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Castro R. S. Bento, 99-A (66053)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (Tel 25 85 8).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 66 243 20 34)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (243 00 90)
PAREDE — Macau, R. Elias Garcia, 62-B (247 185)
ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel 260 91)
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Reis 24 (2802 4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) * Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (933308) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, (97121).
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão 85 (2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 Tel. (224302)
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel 2760182)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (23 90 29
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Normal de Sul, Praça do Bocage, (22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 22 3560)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
* Ar condicionado — Encerrado aos Domingos *
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES — **CHAVE D'OURO** — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

EDDY MERCKX (O GRANDE VENCEDOR) GANHOU A ÚLTIMA ETAPA

Merckx, vencedor da Volta á França em bicicleta

(Continuação da 1.ª página) corredores, á medida que os corredores mais categorizados iam cortando a meta.

Numerosos portugueses, que se contavam por alguns milhares, não esconderam o seu louco entusiasmo á chegada de Joaquim Agostinho, que com efeito, acabara de cometer verdadeira proeza, concluindo a etapa em nono lugar e asegurando, portanto, o oitavo lugar da classificação.

Nunca o corredor português conseguira tão brilhante classificação no «Tour».

A classificação geral final é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 116 h 16 m 1 s; 2.º, Roger Pingeon (Plaud), a 17 m 54 s; 3.º, Raymond Poulidor (Magne), a 22 m 13 s; 4.º, Felice Gimond (Itália-Pezzi), a 29 m 24 s; 5.º, Andres Gandarias (Espanha-Langarica), a 33 m 4 s; 6.º, Rinus Wagtmans (Holanda-Vissers), a 33 m 57 s; 7.º, Franco Vianelli (Itália-Albani), a 42 m 49 s; 8.º, Joaquim Agostinho (Portugal-Caput), a 51 m 24 s; 9.º, Desire Letort (Plaud), a 51 m 41 s; 10.º, Jan Janssen (Holanda-Geminiani), a 52 m 56 s.

A ETAPA DA MANHÃ

CRETEIL, 20. — (F. P.) — O belga Joseph Spruyt (Bélgica), ganhou a primeira parte da 22.ª etapa da Volta á França em bicicleta, disputada entre Montargis e Creteil.

Eddy Merckx conserva a camisola amarela

Os 86 concorrentes da Volta á França em bicicleta largaram esta manhã, ás 8 e 07, para a penultima etapa da Volta, entre Montargis e Creteil, na distancia de 111,5 quilómetros.

A primeira tirada de hoje, disputada em linha incluia a derradeira contagem para o «Prémio da Montanha». A meta estava instalada na «Cote de la Route de Nandy», depois de percorridos 78 quilómetros de prova.

Apesar da partida se ter verificado bastante cedo já se fazia sentir bastante calor que afectou a velocidade da marcha dos estradistas

Por isso a tirada decorreu em ritmo relativamente lento se considerarmos a curta extensão a vencer quase sempre em terrenos planos.

A CHEGADA

Classificação oficial da primeira parte da 22.ª etapa, disputada entre Montargis e Creteil, numa extensão de 111,500 quilómetros:

1.º, Joseph Spruyt (Bélgica), 2 h 56 m 18 s (com bonificação, 2 h 55 m 58 s); 2.º, G. Van Den Berghe (Bélgica), 2 h 56 m 26 s (com bonificação, 2 h 56 m 16 s); 3.º, Gerben Karstens (Holanda), m. t. (com bonificação, 2 h 56 m 21 s); 4.º, Evert Dolman (Holanda), 2 h 56 m 26 s; 5.º, Wilfried Peffgen (Alemanha); 6.º, Roland Berland (França), ambos o mesmo tempo; 7.º, Raymond Riotte (França), 2 h 28 m; 8.º, Francisco Gabica (Espanha); 9.º, Maurice Izier (Frimatic); 10.º, Eduardo Castello (Espanha), todos o mesmo tempo.

A média do vencedor foi de 37,946 kms/h.

A Joaquim Agostinho que entrou com o pelotão da frente, em 26.º lugar, foi creditado o tempo de 3 h 01 m 45 s, mantendo-se em 8.º lugar na classificação geral.

Entretanto Joaquim Agostinho afirmou-nos no final da tirada:

— *«Não me esforcei muito nesta primeira parte da etapa. De resto o mesmo fizeram todos os outros. Como vinha de óculos escuros nem me apercebi do sinal que indicava a meta a 20 quilómetros. Esta tarde teremos o contra-relógio, mas como se sabe o rendimento numa corrida desse género é uma questão de disposição momentanea. Eu, por mim sinto-me bem. Agora vamos ver como os outros se encontram.»*

Joaquim Agostinho 12.º no Prémio da Montanha

CRETEIL, 20. — (F. P.) — Classificação final do Grande Prémio da Montanha.

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 155 pontos; 2.º, Pingeon (França), 94 pontos; 3.º, J. Galera (Espanha), 80 pontos; 4.º, Gutty (França), 68 pontos; 5.º, Gandarias (Espanha), 54 pontos; 6.º, Gimondi (Itália), 51 pontos; 7.º, Poulidor (França), 48 pontos; 8.º, Van Den Bossche (Bélgica), 36 pontos; 9.º, Delisle (França), 29 pontos; 10.º, Panizza (Itália), 28 pontos; 11.º, Van Impe (Bélgica), 27 pontos); 12.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 18 pontos.

Classificação geral após a 22.ª etapa

CRETEIL, 20. — (F. P.) — Classificação geral após a primeira parte da 22.ª etapa:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 115 h 28 m 23 s.
2.º, Roger Pingeon (França), a 16 m 40 s.
3.º, Poulidor (França), a 21 m 20 s.
4.º, Felice Gimondi (Itália), a 26 m 31 s.
5.º, Andrés Gandarias (Espanha), a 30 m 07 s.
6.º, Rinus Wagtmans (Holanda), a 32 m 29 s.
7.º, Franco Vianelli (Itália), a 38 m 35 s.
8.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 48 m 04 s.
9.º, Desire Letort (Plaud), a 48 m 07 s.
10.º, Jan Janssen (Holanda), a 49 m 49 s.

J. Agostinho disputará no dia 27 a «Pequena Volta à França»

PARIS, 20 — (F. P.) — Vai haver uma «Pequena Volta á França» — individual de 50 km — que reunirá Joaquim Agostinho, Merckx, Anquetil, Gimondi, Pingeon, Altig, Hoban, Wagtmans, Gandarias, Van der Bossche, Stevens, Abrahamian, Zimmermann, Gutty, Raymond, Theilliere, Dumont e Genet.

Uma semana após o seu triunfo, Eddy Merckx voltará á pista municipal da Floresta de Vincennes onde será oposto a Jacques Anquetil. O grande numero da reunião de 27 de Julho, organizada pelo «Velo Club» do 12.º Bairro, será, com efeito, um torneio «omnium», de quatro provas (velocidade, individual, perseguição e 15 km atrás de Derny).

Nela tomam parte também Gimondi e Pingeon. Esta prova será a primeira em que participará Merckx, o qual, durante toda a semana se apresentará na Bélgica.

«SINTO-ME FELIZ»

— DECLAROU AGOSTINHO AO «DIÁRIO DE LISBOA» APÓS CHEGAR A PARIS

Joaquim Agostinho teve hoje a apiaudi-lo, ao longo dos últimos 38 km da maior prova de ciclismo do mundo, dezenas de milhares de portugueses. E não foram só portugueses, de resto, que aplaudiram a grande revelação da «Tour-69». Depois de terminada a etapa, em que mais uma vez teve um comportamento brilhante, excepcional, Agostinho, eufórico, rodeado de gente por todos os lados como verdadeiro ídolo em que se transformou, disse ao enviado especial do «Diário de Lisboa», para quem foram as suas primeiras palavras, finda que foi esta memorável Volta à França:

«Sinto-me feliz por ter chegado a Paris, que era só aquilo que eu pensava quando parti. Mas depois daquela queda desastrosa que dei, e de tudo aquilo que sofri nos Alpes e nos dias seguintes até ficar bom, este 8.º lugar parece-me um verdadeiro sonho. Estou feliz! Neste contra-relógio foi a «conversa» do costume: dar ás «canetas» o mais possível, pois naturalmente tinha medo do Letort, só a 3 segundos, e do próprio Jansen. A prova correu-me bem, excepto na fase final, em que francamente, nas pequenas subidas de paralelepípedos antes da chegada, me descontrolei e perdi o ritmo. Mas estou feliz, repito. Palavra de honra que ainda tudo isto me parece mentira...».

A ITÁLIA QUER AGOSTINHO E PROPÕE 15 CONTOS MENSAIS

Agostinho ainda não sabe nada e nem convém que o saiba, para não se deslumbrar e para não nos dizer, também, coisas precipitadas sem consultar o dr. Pereira da Silva e poder então falar. Quem falou no caso e quem está encarregado de tratar dele nas suas primeiras fases é um comentador da R.A.I. Dezan que já falou com os portugueses aqui presentes na tentativa de fazer chegar a proposta a Agostinho. Evidentemente que pela parte que me toca não fiz, nem farei, qualquer diligência pois não é assunto do meu pelouro e estou aqui é para dar notícias.

E ela aí vai: a equipa interessada é a Griss 2000 que só este ano enveredou pelo profissionalismo, mas, como conta com muitos «tiffosi», prepara-se para iniciar um ciclo de projecção. O seu titular é Remo Venturi e a equipa está instalada em Viamoro, a meia duzia de quilómetros de Lisboa. Para já afirmou-nos Dezan, é oferecido a Agostinho um contrato para o próximo ano com o ordenado mensal de 15 mil escudos sem contar com possíveis (e naturais prémios). Interesse europeu, portanto, pela grande revelação do «Tour» deste ano. Resta saber agora, como responderão, Frimatic e Sporting. A notícia, porém, confirma em absoluto tudo aquilo que se tem escrito sobre Agostinho

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco por influência de uma massa de ar quente e seco com trajecto continental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,5; mínima: Anadia, 14°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 25°; Funchal e Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 24°; Portalegre, 31°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 25°,6; na água do mar: 18°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Possibilidade de neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste para norte do cabo da Roca.

Amanhã
Nascer ás 6 e 29
Ocaso ás 20 e 57

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 20** — 7 e 37 (3,5 m); 19 e 25 (3,7 m). **Dia 21** — 8 e 17 (3,5 m); 20 e 35 (3,6 m). **Dia 22** — 9 e 10 (3,4 m); 21 e 35 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Dia 20** — 1 e 10 (1,1 m); 13 e 20 (1,3 m). **Dia 21** — 1 e 52 (1,2 m); 14 e 07 (1,4 m). **Dia 22** — 2 e 45 (1,3 m); 15 e 07 (1,5 m).

TRANSPLANTAÇÃO DE UM RIM NOS HOSPITAIS DE COIMBRA

COIMBRA, 20 — Até ao momento, decorreu com o maior êxito a primeira transplantação de um rim efectuada em Portugal, graças a uma intervenção cirúrgica efectuada hoje pelo prof. dr. Linhares Furtado nos Hospitais da Universidade desta cidade. A extracção do rim à irmã do homem que o recebeu, principiou às 8 e 30 da manhã e terminou cerca das 15 horas, enquanto a intervenção ao receptor, embora a transplantação já esteja feita (e onze minutos depois de receber o rim o paciente já tenha urinado), ainda não terminara à hora de fecharmos esta edição. Dificuldades de ordem técnica fizeram com que as intervenções demorassem mais do que estava previsto, mas segundo um informador da equipa médica que procedeu à transplantação, «até ao momento o êxito foi completo».

O homem que recebeu um rim novo é o sr. Manuel Soares de Oliveira, casado, de 44 anos, de Talhadas (Sever do Vouga), o qual tinha os dois rins nefrectomizados há cerca de um mês, pelo que só uma transplantação o poderia salvar. O prof. dr. Linhares Furtado propôs-se fazer a intervenção mas a família de um possível dador, falecido naquele estabelecimento hospitalar, opôs-se a isso.

Desta forma houve necessidade de ser uma sua irmã, a sr.ª D. Isaura Soares de Oliveira, a dadora. Porém, e porque a nossa antiquada legislação sobre a matéria apenas permite a transplantação de cadáveres, foi preciso obter autorizações especiais dos ministros da Saúde e da Justiça, tendo a dadora que assinar perante o notário e testemunhas um documento em que declarava ceder o rim, mesmo com o risco da própria vida.

As diversas equipas médicas foram constituídas, além de pelo prof. L. Furtado; que chefiou, pelos drs. Campos Pinheiro, Vaz Pato, Pessoa Lopes e Gouveia e Melo, Ornelas Monteiro, José David Gomes e Mário Falcão, António Neves, Aquiles Gonçalves, Teodoro Mendes, Marcial e Magro e dr.as Violeta Moura e Maria Arminda Rodrigues.

O EGIPTO CONSTRUIRÁ O «RÁ II»

CAIRO, 20 — (F. P.) — O Egipto construirá uma nova embarcação de papiro, que baptizará com o nome de «Rá II», anuncia o diário «Al Ahram», citando fontes oficiais. A nova embarcação empreenderá uma nova travessia do Atlântico, seguindo uma rota idêntica à que tinha sido prevista para o primeiro «Rá».

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO